Nova escola
material educacional

SEED
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO
Juntos por um estado forte

LIVRO DO ALUNO

5º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL | 1º BIMESTRE

CRIANÇA alfabetizada
ESCREVENDO AGORA UM FUTURO MELHOR

Realização

Nova Escola material educacional

SEED SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

AMAPÁ GOVERNO DO ESTADO Juntos por um Estado Forte

LIVRO DO ALUNO

5º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL | 1º BIMESTRE

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO Lemann

Itaú Social

Apoio

UNDIME União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

colabora Amapá EDUCAÇÃO

CRIANÇA alfabetizada ESCREVENDO AGORA UM FUTURO MELHOR

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ

Governador
Antônio Waldez Góes da Silva

Vice-Governador
Jaime Domingues Nunes

Secretária de Estado da Educação
Maria Goreth da Silva e Sousa

Chefe de Gabinete
Terezinha de Jesus Monteiro Ferreira

Secretária Adjunta de Políticas de Educação
Neurizete de Oliveira Nascimento

Secretária Adjunta de Apoio à Gestão
Keuliciane Moraes Baia

Secretário Adjunto de Gestão de Pessoas
Dannielsom Thomptsom de Souza Miranda

Coordenadora de Desenvolvimento e Normatização de Políticas Educacionais
Cláudia Regina dos Santos Silva

Coordenador de Educação Básica e Educação Profissional
Ryan Muller Oliveira Santos

PROGRAMA CRIANÇA ALFABETIZADA

Gerente-Geral do Programa de Aprendizagem no Amapá
Jamile Ferreira da Costa Oliveira

Gerente de Gestão Pedagógica
Andrea Giovana Pereira Marques

Gerente de Avaliação da Aprendizagem
Geciane da Silva Gemaque

Assessor técnico
Deumir Cardoso Ferreira

Articuladores Locais da Associação Bem Comum
Arthur Iassia Finati e Fernanda Carolina Silva de Sena

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora executiva
Raquel Gehling

Gerência pedagógica
Ana Ligia Scachetti e Tatiana Martin

Equipe de conteúdo
Alessandra Borges, Amanda Chalegre, Carla Fernanda Nascimento, Dayse Oliveira, Felipe Holler, Isabela Sued, Karoline Cussolim, Marília Malheiros Munhoz, Marcela Muniz e Pedro Annunciato

Equipe de arte e projeto gráfico
Andréa Ayer, Débora Alberti e Leandro Faustino

Equipe de relacionamento
Lohan Ventura, Luciana Campos, Pedro Alcantara e Rodrigo Petrola

Professores-autores
Adenilda Soares, Antonio Carlos Mota Ribeiro, Cristiane Santos Brito, Daianne de Almeida, Elielson Pereira Alves, Gisele dos Santos Sá, Joyce Regina de S. Serra, Luiz da Silva Ferreira, Mara Valdene Silva Lobo, Márcia Cristiane da Silva Galindo, Maria Regina de Souza Cardoso, Minelva Medeiros dos Reis, Nádia Serique, Patrícia de Fátima Ferreira Dias, Paulino Rocha Barbosa, Priscila Matos Souza da Costa, Prof. Harlyson Gomes Pinto, Sandro Henrique Barbosa da Costa, Tâmila Carolini Trindade Tavares

Especialistas pedagógicas
Angela Rama, Kátia Chiaradia, Mônica Lungov, Rafaela Samagaia e Sonia Pereira Vidigal

Produção editorial
Oficina Editorial

Edição
Oficina Editorial

Preparação e revisão
Oficina Editorial

Diagramação
Estúdio Anexo
Supervisão: Filipe Dias, Tais Nakano
Coordenação: Gabriel Catapani
Edição de arte e diagramação:
Ana Miadaira, Darlene Escribano, Denise Borges, Eliana Chen, Jaime Xavier, Jordana Chaves, Joseneide Fraga, Marcio Fernando, Michelle Paiva, Otávio Yida, Rodrigo de Oliveira, Sonia Alencar, Suzana Massini, Valdir Zacarias e Willian Meira.

Revisão técnica
Alan Mazoni Alves, Anna Carolina da Costa Avelheda Bandeira, Eliane Cabariti Casagrande, Gabriela Duarte, Gisele Amorim, Jezreel Gabriel Lopes, Marcel Fernandes Gugoni, Maria Fernanda B. Regis, Solange Hassan Fernandes, Sônia Vidigal e Tatiana Ferrari D'Addio

Leitura crítica
Raphaela Santos Ataide Rabelo, Helen Costa Coelho, Michele do Socorro Balieiro de Oliveira, Valdiney Valente Lobato de Castro, Oscar De Souza Filho, Gutembergue Rodrigues Carvalho, Aline Crystina Gatinho de Sousa Lima, Helton Ribeiro Gomes, Cleiberton Riullen Souza dos Santos, Eliane Cristina Picanço Belo Goiana, Janaína Brito Carvalho, Maria de Lourdes Sanches Vulcão e Vitor Ferreira da Silva

Capa
Ty Silva

Ilustrações
Estúdio Anexo
Estúdio Calamares Design Editorial: Mari Heffner, Carla Viana, Kayna Melloh, Luis Leal, Luiza Dora, Pedro Nogueira, Pedro Ribeiro, Rafael Vilarino e Suellen Machado

Iconografia e licenciamento
Barra Editorial e Emily Silva

Colaboração técnica
Gerviz Fernandes, Juliana Gregorutti, Priscila Pulgrossi Câmara e Thainara de Souza Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material educacional Nova Escola : 5º ano : 1º bimestre : ensino fundamental : livro do aluno : Amapá / [organização Associação Nova Escola]. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola : Governo do Estado do Amapá, 2021.

ISBN : 978-65-5965-090-3

1. Ciências (Ensino fundamental). 2. Geografia (Ensino fundamental). 3. História (Ensino fundamental). 4. Língua Portuguesa (Ensino fundamental). 5. Matemática (Ensino fundamental). I. Associação Nova Escola.

11-2021 / 178 CDD 372.19

Índice para catálogo sistemático
1. Ensino integrado : Ensino fundamental 372.19
Bibliotecária : Aline Graziele Benitez CRB-1 / 3129

O conteúdo deste livro é, em sua maioria, uma adaptação do Material Educacional Nacional. Esse material foi adaptado dos Planos de Aula publicados no *site* da Nova Escola em 2019, produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes dos autores dos projetos dos Planos de Aula e do Material Educacional Nacional não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

APRESENTAÇÃO

Querido(a) aluno(a),

O Governo do Estado instituiu o *Colabora Amapá Educação* e implementou o *Programa Criança Alfabetizada* com o objetivo de garantir direitos de aprendizagem para alfabetizar todos os estudantes na idade certa e melhorar os indicadores educacionais do Amapá.

Este Material Educacional é uma das estratégias do Regime de Colaboração com a adesão dos 16 municípios do estado do Amapá e foi construído por mãos de professores-autores experientes com a prática didático-pedagógica em sala de aula, o que possibilita, nesse instrumento, o contexto amapaense e a aproximação das necessidades de nossos estudantes em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Amapaense (RCA).

Nosso agradecimento a cada profissional de educação do Amapá que contribuiu com essa construção e ao time da Associação Nova Escola pela parceria nesse projeto. O Amapá avança para a transformação da educação pública da rede estadual e das redes municipais.

Maria Goreth da Silva e Sousa
Secretária de Estado de Educação do Amapá

Querido aluno,

Estamos apresentando a você o livro do Material Educacional – Amapá, voltado para o 5º ano do Ensino Fundamental. Ele foi construído pelo time de professores-autores do Amapá com todo carinho para você, aluno amapaense. Vamos juntos nesta viagem rumo a identidade e cultura do nosso estado?

Aqui, você vai embarcar na canoa encantada das letras e dos números, ancorar nas culturas do povo amapaense e mergulhar na biodiversidade da fauna e da flora do norte brasileiro. Prepare a sua boroca! Coloque nela criatividade, disposição e entusiasmo, pois você vai navegar pelos rios do conhecimento.

Nas leituras diárias, você encontrará, por meio de letras e imagens, muitas referências ao nosso Amapá: animais, vegetação, histórias, lugares Incríveis, reais e imaginários, e muitas contações de histórias. Tudo com sabor de açaí, bacaba, bacuri, cupuaçu e uma pitadinha de castanha-do-brasil.

Este material é seu: aproveite o seu livro que vem com cheirinho e sabor de terra tucuju, com os pés no Marabaixo e os ouvidos nos tambores do batuque. Que delícia será embarcar nessa jornada de histórias, tradições e magias. Acredite que essa aprendizagem será muito significativa para o seu desenvolvimento educacional. Sabe por quê? Porque ela será construída com você, a partir do lugar que você ocupa no mundo. Aproveite e divirta-se!

Boa viagem!

Time de professores-autores do Amapá

CONHEÇA SEU MATERIAL

A coleção está dividida em quatro bimestres. Cada livro traz unidades dos cincos componentes curriculares:

LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA | HISTÓRIA | GEOGRAFIA | CIÊNCIAS

Cada capítulo se inicia com uma abertura sobre o tema principal.
Em seguida, você encontra diferentes propostas de atividades.

SEÇÕES
Indicam a etapa do capítulo.

PRATICANDO

MÃO NA MASSA

É hora de aprender fazendo! Vamos praticar por meio de atividades individuais ou em grupo?

DISCUTINDO

somente para Matemática

Vamos conversar com a turma sobre o que praticamos?

RETOMANDO

Momento de rever e registrar o que foi visto no capítulo.

RAIO X

somente para Matemática

Que tal relembrar o que você aprendeu?

ÍCONES
Indicam como as atividades devem ser realizadas.

Atividade oral

Atividade em dupla

Atividade em grupo

Atividade com anexo

Atividade de recorte

Atividade no caderno

Cada componente curricular está marcado por uma cor na lateral do livro. Assim, você consegue encontrar mais facilmente cada um deles durante o uso do material.

Língua Portuguesa

Matemática

História

Geografia

Ciências

Cuide bem do seu material! Ele será o seu companheiro durante todo o ano escolar.

SUMÁRIO

Língua Portuguesa 9

Unidade 1 – Contos populares afro-brasileiros 10

1 Histórias que atravessaram o tempo 10
2 O que sabemos sobre contos afro-brasileiros? 14
3 Conhecendo contos afro-brasileiros 18
4 Vamos conhecer melhor o conto “Histórias do candomblé”? 22
5 Descobrindo quem conta a história 26
6 Explorando as diferentes maneiras de contar histórias 30
7 Mudando o foco: quem conta a história? 34
8 Descobrindo as vozes do conto 38
9 Diferentes formas de marcar as vozes 42
10 Variando as emoções dos personagens 46
11 Ouvir histórias com palavras, cores e sons 50
12 Preparando um reconto 54
13 Agora é sua vez: vamos recontar! 58
14 Mural interativo: vamos planejar um novo final? 60
15 Escrevendo um novo final para a história 64
16 Fazendo os últimos ajustes para publicar a história no mural interativo 69
17 Finalizando o mural: identidade quilombola 70

Unidade 2 – Procurando no dicionário 74

1 Estudo da língua: consultando o dicionário 74
2 Estudo da língua: explorando mais verbetes 78
3 Estudo da língua: usando o dicionário para resolver problemas 82

Matemática 87

Unidade 1 – Comparando números naturais e resolvendo problemas 88

1 Sistema de Numeração Decimal e as fichas sobrepostas 88
2 Situações-problema do campo aditivo 92
3 Situações-problema do campo multiplicativo 96
4 Situações-problema com várias operações 100

Unidade 2 – Figuras planas e suas propriedades 104

1 Explorando o triângulo 104
2 De olho nos ângulos do triângulo 108
3 Jogo: Classificando triângulos 112
4 Polígono: é ou não é? 116

Unidade 3 – Propriedades da igualdade e noção de equivalência 120

1 A ideia de igualdade no campo aditivo 120
2 A ideia de igualdade no campo mutiplicativo 124
3 Comparando multiplicações 128
4 Comparando divisões 132

Unidade 4 – Medindo comprimento, capacidade, superfície, tempo e massa 136
1 Medindo área 136
2 Estimando área 140
3 Medidas em Geografia 144

Unidade 5 – Tabelas e gráficos diversos 148
1 Pesquisa e organização de dados 148
2 Gráfico em setores 152
3 Gráficos e recursos tecnológicos 156

História 161

Unidade 1 – Os povos e culturas.....162
1 Plantar, cuidar e colher 162
2 Vida em grupos 166
3 Grandes rios e grandes civilizações 170

Unidade 2 – Culturas e poder 174
1 Poder nas cidades 174
2 Formas de governo: do imperador ao presidente 178

Geografia 183

Unidade 1 – População: contar e conhecer 184
1 População amapaense 184
2 Mudanças na população 188
3 De um lugar para o outro 192

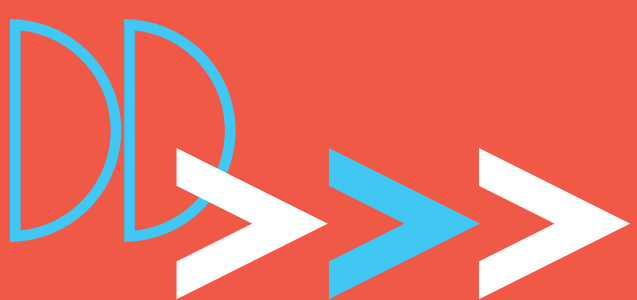
Unidade 2 – Desigualdade social 196
1 O que é desigualdade? 196
2 Desigualdade no Amapá 200

Ciências 205

Unidade 1 – Projeto 1 – Agentes transformadores do futuro: reciclagem 206
1 Uso consciente dos materiais 206
2 Propriedades físicas dos materiais 210
3 Uso e reúso: construindo um consumo consciente 214

Unidade 2 – Projeto 2 – Agentes transformadores do futuro: manutenção do ciclo da água 218
1 De onde vem a água? 218
2 Compreender para preservar 222

Anexo 226



LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 1

CONTOS POPULARES AFRO-BRASILEIROS

1. Histórias que atravessaram o tempo

1. Vamos conhecer novas palavras? Leia o trecho do texto a seguir.

[...] O pátio estava lotado. As pessoas batiam palmas ritmadas, acompanhando o som dos três atabaques que vinha lá do fundo do quintal. Meu corpo queria começar um movimento dançante que acompanhasse aquela música. Tinha uma letra que eu não entendia muito, mas que foi crescendo na voz de um grupo de mulheres que foram para o centro do lugar, formando uma roda. Elas dançavam e cantavam e vestiam roupas rendadas impecavelmente brancas.

Havia também alguns homens mas nenhum deles se comparava ao que entrou sozinho. Alto magro, ágil, com gestos rápidos seguia os passos da cantoria e foi chegando perto [...].

Esse dia era também meu aniversário, e foi assim, como um presente dos céus que conheci o candomblé. Os africanos, quando vieram para o Brasil, trouxeram sua religiosidade [...] geralmente, quando se é criado numa religião, aprende-se a evitar as outras.

Das religiões de origem africanas sempre me chegavam informações muito preconceituosas. Sempre punham medo na gente [...]. Eu também tinha medo e nunca tinha chegado perto de batuques. Só depois dessa primeira festa é que fui a muitas outras festas de candomblé [...].

Nem todas as pessoas negras são adeptas do candomblé: elas podem ser protestantes, católicas, islâmica, budistas [...]. Os iorubás chamam suas divindades de orixás [...] Exu [...] Olodumaré [...] Odudua [...] Oxum é uma divindade ligada a água [...].

Enfim, todas as casas de candomblé, os ilês, têm um sacerdote ou sacerdotisa. Chamados de pai-de-santo ou mãe-de-santo, são pessoas de grande influência sobre os que frequentam a casa, exatamente como os sacerdotes das igrejas católicas, das sinagogas, dos templos budistas, das mesquitas e dos demais centros de religiosidade. Tive o privilégio de conhecer um ilê muito bonito. E acho que consegui aprender bastante.

LIMA, Heloisa Pires. Histórias do candomblé. *In*: LIMA, Heloisa Pires. *Histórias da Preta*. Ilustrações de Laurabeatriz. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005. p. 54-59.

- O que você acha que significam os termos a seguir?

Iorubás

Exu

Olodumaré

Odudua

- Qual é a origem das palavras destacadas? Você já tinha ouvido essas palavras?
- O trecho lido pertence a que gênero textual? Você conhece outros textos desse mesmo gênero? O que você sabe da religião citada no texto?

Heloisa Pires Lima

Estudou Psicologia na PUC e Ciências Sociais na USP, onde também concluiu mestrado em Antropologia (2000) e doutorado em Antropologia Social (2005). Heloisa é também educadora. Após constatar a ausência ou inadequação de personagens negros no universo da literatura, começa a pesquisar acerca desses personagens e, mais tarde, passa à criação. Além disso, coordena uma coleção de títulos infanto-juvenis protagonizados por personagens afrodescendentes em uma editora do Rio de Janeiro. Em 1998, publicou *Histórias da Preta* pela editora Companhia das Letrinhas: um compêndio que aborda os vários aspectos da história de uma construção da identidade de uma menina negra. Foi responsável pela criação do Selo Negro Edições, do Grupo Summus Editorial, além de ter atuado como editora entre 1999 e 2000.

PRATICANDO

1. O que já sabemos sobre contos?

a. Quais são os contos que você se lembra de ter ouvido?

b. Como os contos geralmente começam?

c. Os contos geralmente são longos ou curtos? Têm muitos ou poucos personagens?

d. Como os contos normalmente terminam?

2. Vamos ler um trecho de um conto amapaense.

Rio acima Mar abaixo

As crianças, alvoroçadas, regressavam da pescaria. Para elas não tinha coisa melhor do que tarrafear nos rios. Tagarelavam, alegres, a barriga estufada com as tainhas miúdas que haviam assado em fogueiras improvisadas sob a luz dos últimos raios de sol.

As cascas de coco usadas para atear as chamas tinham ficado para trás, lançadas às águas. Uma após outra, elas formavam uma trilha incandescente, que ia desaparecendo aos poucos nas entranhas da noite. Aos olhos da meninada, reluziam como as canoas iluminadas com lâmpadas de azeite de peixe-boi na Festa do Divino.

O agitado grupo tinha pressa de chegar à Vila do Curiaú, um antigo quilombo habitado por descendentes [...].

De longe, já dava para ouvir o som dos tambores feitos do tronco de uma árvore chamada macaqueiro, revestidos de couro de veado-campeiro.

[...] os preparativos do festejo mais popular do Amapá: o Marabaixo, tradição dos negros com origem celebrada a partir do domingo de Páscoa. Além das missas e novenas em louvor ao Divino Espirito Santo e à Santíssima Trindade, a festa tem muita dança e cantoria. Época de bailar e de ouvir os ladrões, rimas improvisadas pelos cantores que ecoam pelas ruas enfeitadas com galhos de murta.

Não há quem não entre na roda. Todos se entregam ao ritmo contagiante do Marabaixo, embalados pela gengibirra, cachaça e açúcar. As moças, vestindo blusa de renda e saia estampada, são um espetáculo à parte, inspiradoras de versos apaixonados:

"[...] Eu não sei ler nem escrever,
Nem também tocar viola.
Só desejo aprender,
Ó menina, na vossa escola!"

Mas o que a garotada gostava mesmo era das histórias contadas pelo Velho Julião, o mais antigo morador da comunidade, defensor dos costumes e das tradições de sua gente, sabedor dos segredos da manipulação das ervas e raízes da floresta. O contador já esperava as crianças, como sempre, sentado em uma das redes espalhadas pela ampla varanda de sua casa de madeira [...].

BARBOSA, Rogério Andrade. *Rio acima mar abaixo*. Ilustrações de Nelson Cruz. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

Responda às questões e compartilhe com os colegas.

a. Que momentos significativos o conto "Rio acima Mar abaixo" consegue descrever?

b. Que características em comum podem ser destacadas nos dois contos lidos?

c. O que mais você sabe sobre os contos? Quem os escreve? Em que ambiente eles ocorrem? Como costuma ser o enredo? Escreva um pequeno texto registrando o que você já sabe sobre esse tipo de texto.

Rogério Andrade Barbosa
Um dos escritores de literatura infantil mais atuantes do país, viaja pelo Brasil com o projeto "Proler" da Fundação Biblioteca Nacional. Além disso, sua presença é frequente em eventos nacionais e internacionais sobre literatura infantil, tais como: Feira do Livro (Frankfurt – Alemanha e Guadalajara – México), II encontro Iberoamericano de Literatura para Criança e Jovens (Havana, Cuba), 27º Congresso do IBBY (Cartagena, Colômbia), Feira do Livro de Bolonha (Itália), 28º Congresso do IBBY (Basel, Suíça), 29º Congresso do IBBY (Cape Town, África do Sul).

RETOMANDO

1. Memória de aula: entendendo o conto popular afro-brasileiro.

	Conto 1	Conto 2
Função	Transmitir valores, crenças e tradições culturais para outras gerações.	Transmitir valores, crenças e tradições culturais para outras gerações.
Autor	A autora do texto é negra e se identifica assim – Heloisa Pires.	O autor do texto é pardo e escreveu muitos contos regionais.
Tema	Fatos da cultura afro-brasileira/ A História do candomblé.	Lembranças do autor que remetem à identidade e à cultura do Marabaixo no Amapá.
Linguagem	Expressões próprias da cultura afro-brasileira.	Expressões próprias da cultura amapaense.
Lugar de enunciação	Revela uma dimensão religiosa ou ideológica do negro como sujeito em uma atitude compromissada com sua cultura, religião e equidade.	Revela uma dimensão ideológica do negro como sujeito, buscando manter ativas sua identidade e suas crenças na cultura amapaense.

A partir das características dos contos lidos, é possível identificarmos elementos relativamente comuns a qualquer conto.

2. Assinale F ou V. Podemos perceber que a narrativa dos contos:

( ) é curta e linear, ou seja, não vai e volta na história.
( ) envolve muitos personagens ou muitos núcleos de narração.
( ) é concentrada em uma única ação.
( ) tem longa duração temporal, ou seja, fala de uma ação que pode ter levado anos para se desdobrar.
( ) é situada em um só espaço ou lugar.
( ) apresenta, além do narrador, os quatro elementos básicos das narrativas: personagens, fatos, espaço e tempo.

3. De acordo com as respostas do exercício anterior, podemos supor que os contos têm uma narrativa _____

_____

_____

_____

_____

2. O que sabemos sobre contos afro-brasileiros?

1. Vamos conhecer novas palavras? Leia o trecho do conto "Osani".

Os pigmeus que habitam a floresta de Ituri, na República Democrática do Congo, sobrevivem, há séculos, em perfeita sintonia com a exuberante natureza que os cerca.

A imagem de um jogo praticado por suas crianças tornou-se difundida no mundo inteiro, causando admiração, tal beleza da brincadeira denominada Osani, plena de significados e conhecimentos milenares.

Em sua sociedade, a criançada tem um lugar reservado só para ela, afastado do acampamento familiar. É nesse espaço exclusivo, o "Bopi", que os pequeninos filhos da floresta, como eles mesmos se denominam, reúnem-se para brincar.

Para realizar o Osani, as crianças agrupam-se, sentadas, bem juntas umas das outras, com as pernas espichadas para o centro da roda. Os pés, alinhados simetricamente, formam uma muralha protetora. Em seguida, cada criança tem de dizer o nome de uma coisa que seja redonda:

– Olho! Diz um garoto.

– Lua! Fala outro.

– Sol! Lembra uma menina.

Quem não consegue dar uma resposta correta é excluído automaticamente do jogo. A criança que fica por último é a campeã.

ANDRADE, Rogério Barbosa. *Kakopi, Kakopi!Brincando e jogando com as crianças de vinte países africanos.* Ilustrações de Marília Pirilo. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

- O que significam os termos a seguir?

PIGMEUS | ITURI | OSANI | BOPI

- Qual é a origem das palavras destacadas? Você já tinha ouvido essas palavras?
- O trecho lido pertence a que gênero textual? Você conhece outros textos desse mesmo gênero? Você conhece esse jogo africano retratado no conto?

"Kakopi, Kakopi", a brincadeira que intitula o livro, vem de Uganda, e esse termo pode ser traduzido como "as pernas da galinha" e a "identidade do brincar".

Nesse livro, o autor compartilha o fruto de uma pesquisa sobre brincadeiras das crianças de diversos países da África e reforça a universalidade do brincar na formação de identidade do sujeito. "Criança é criança em qualquer lugar. Não existe uma que não goste de se divertir por horas a fio por todos os recantos do nosso planeta. E no vasto continente africano não poderia ser diferente", afirma ele.

As brincadeiras coletadas com estudantes de várias partes do continente africano por Korir e Chentai, duas crianças de uma escola queniana, foram tantas que elas tiveram dificuldade em selecionar as mais divertidas para o trabalho que o professor havia dado para os alunos de sua turma no ano passado. Foi só agora, no primeiro semestre do novo ano letivo, que elas puderam pôr um ponto final em sua pesquisa.

PRATICANDO

1. O que já sabemos sobre contos?

a. Quais são os contos que você se lembra de ter ouvido com essa temática?

_____

b. Como os contos geralmente começam? O conto "Osani" é igual aos contos que você já leu ou ouviu?

_____

c. Vamos relembrar algumas características: são longos ou curtos? Têm muitos ou poucos personagens? De que trata o enredo? Qual é o principal conflito?

_____

d. Qual é o fato principal da história (clímax) e como ela termina?

_____

2. Agora, vamos ler um trecho de um conto quilombola amapaense.

As aventuras de dona Florzinha

Era uma vez, um pequeno vilarejo cercado por uma natureza admirável, cheio de árvores, pássaros e muitos outros animais. Com um cheiro maravilhoso de campo.

Neste vilarejo, existia uma casa onde morava uma Senhora com mais ou menos 70 anos, chamava Dona Florzinha.

Dona Florzinha tinha cabelos brancos, gostava de vestir vestidos e de colocar um lenço na cabeça. Era ranzinza e às vezes brava, mas era uma boa Senhora.

Dona Florzinha criava muitas galinhas. Certo dia bem à tardinha, como era de costume, chamou seus bichos para comer e dormir. Foi quando levou um tremendo susto. Surgiu do meio da mata um macaquinho que correu atrás dos seus bichinhos.

Ela saiu correndo e gritando pelos netinhos, com os olhos esbugalhados e falando:

— Este macaquinho quer comer minhas galinhas!

Vieram seus netinhos, cada um com um pedaço de pau na mão. O pequeno macaquinho fugiu para a mata como um relâmpago. Mas ficava observando do alto de uma árvore as galinhas com seus pintinhos.

Dona Florzinha ficou feliz com seus netinhos e suas galinhas pois o macaquinho foi embora para sempre e nunca mais voltaria.

*Este conto foi escrito por Dona Esmeraldina para sua mãe, Dona Florzinha, que, para o quilombo do Curiaú e o estado do Amapá, era conhecida com tia Chiquinha, nossa eterna marabaxeira.

SANTOS, Esmeraldina dos. *As aventuras de Dona Florzinha*. Macapá: JM, 2011.

Responda às questões e compartilhe com os colegas.

a. Que momentos significativos o conto “As aventuras de dona Florzinha” consegue descrever? Que referência cultural do Amapá podemos perceber nessa história?

b. Que características em comum podem ser destacadas nos dois contos lidos? Como são os lugares dos dois contos? Descreva-os explicitando uma característica marcante de cada lugar.

c. O que mais você sabe sobre esse tipo de texto? Qual é a mensagem que devemos observar em um conto africano e um amapaense? Em que ambiente eles ocorrem? Como costuma ser o enredo? Escreva um pequeno texto contando o que você já sabe sobre esse tipo de texto e considerando a vivência familiar em um quilombo, brincadeiras e jogos de origem africana e amapaense.

d. Elabore, no caderno, um pequeno texto descrevendo uma brincadeira de origem africana que se brinca em quilombos ou municípios amapaenses.

RETOMANDO

1. Este é o momento de elaborar seu texto. Forme duplas para iniciar o processo de construção do seu texto, partindo do significado e do contexto dos contos que foram abordados neste capítulo.

	Conto 1	Conto 2
Função social	Transmitir valores, crenças e tradições culturais para outras gerações.	Transmitir valores, crenças e tradições culturais regionais para outras gerações.
Mensagem	Brincadeiras coletadas com estudantes de várias partes do continente africano por Korir e Chental, duas crianças de uma escola queniana.	Relato de uma personalidade da cultura quilombola sobre as vivências em família, a cultura da plantação e da criação de animais e a identidade regional no texto.
Tema	Fatos da cultura africana, identidade, diversidade e ludicidade por meio de jogos dos países africanos.	Lembranças do autor que remetem à identidade, à cultura familiar e ao cotidiano de quilombo do Curiaú do qual sua mãe fazia parte.
Linguagem	Expressões próprias da cultura africana.	Expressões próprias da cultura amapaense.
Lugar de enunciação	Revela uma dimensão cultural e identitária ou ideológica do negro como sujeito em uma atitude compromissada com suas tradições e territorialidade.	Revela uma dimensão ideológica do negro como sujeito, buscando manter ativas sua identidade e suas crenças na cultura amapaense.

- Crie um conto amapaense que tenha como tema uma brincadeira popular. Insira personagens, ações, lugar, clímax e desfecho.

Agora, compartilhe como foi sua experiência ao criar um conto.

3. Conhecendo contos afro-brasileiros

1. Você já leu um trecho do conto "Histórias do Candomblé", que narra a história de uma menina chamada Preta, que questiona o preconceito e conta o dia em que conheceu um Ilê, uma casa de Candomblé (uma religião de matriz Africana), o batuque e suas divindades.

Pensando em como se estrutura um conto, reflita sobre as seguintes questões.

- Quais aspectos nos ajudam a encontrar a situação inicial do texto?
- Como é o desenvolvimento da história?
- Como é o desfecho do conto e qual foi sua mensagem?

Rogério Reis/Pulsar

Atabaque, instrumento de percussão usado nos rituais do Candomblé.

PRATICANDO

1. A história da apresentação de Preta e do conto "Histórias do Candomblé" está no anexo 1 do seu livro, mas fora da sua ordem original. Vamos organizar essa história?

LIMA, Heloisa Pires. Histórias do candomblé. *In*: LIMA, Heloisa Pires. *Histórias da Preta*. Ilustrações de Laurabeatriz. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005. p. 54-59.

RETOMANDO

1. Memória da aula: o que aprendemos hoje em relação a uma das religiões de matriz africana e ao preconceito?

Leia as afirmativas a seguir e indique se são verdadeiras (V) ou falsas (F).

a. ( ) O texto tem uma sequência que nos ajuda a compreender e acompanhar a história e a temática afro-brasileiras.
b. ( ) Algumas palavras do texto são pistas que nos ajudam a entender essa sequência.
c. ( ) As palavras não precisam ter um referente para fazer sentido no texto.
d. ( ) Nem tudo é contado na história. Algumas expressões ou palavras nos ajudam a perceber o que não está escrito.
e. ( ) Essas informações que estão implícitas são fundamentais para o sentido global do texto.
f. ( ) Mesmo sem sequência lógica, o texto pode ser compreendido.

4. Vamos conhecer melhor o conto “Histórias do candomblé”?

1. Releia o texto que você organizou no capítulo anterior.

Com ajuda de um colega, reflita a respeito do conto “Histórias do candomblé”. Em seguida, responda às questões abaixo.

a. Quais características desse texto o caracterizam como um conto? Como você identificou essa informação?

b. A história é um conto popular? Que aspectos fizeram você perceber isso?

c. Esse é um conto afro-brasileiro? Quais características demonstram isso?

d. Esse conto é um conto amapaense? Que aspectos comprovam isso?

PRATICANDO

Leia um trecho do conto “Histórias do candomblé” e responda às questões a seguir.

“O pátio estava lotado. As pessoas batiam palmas ritmadas, acompanhando o som dos três atabaques que vinha lá do fundo do quintal. Meu corpo queria começar um movimento dançante que acompanhasse aquela música. Tinha uma letra que eu não entendia muito, mas que foi crescendo na voz de um grupo de mulheres que foram para o centro do lugar, formando uma roda. Elas dançavam e cantavam e vestiam roupas rendadas impecavelmente brancas.”

1. **Onde as pessoas dançavam e cantavam?**

2. **Qual é o som que se ouvia nesse conto?**

3. **De onde vinha esse som?**

4. **Conhecendo essas informações, o que significa o trecho “vestiam roupas rendadas impecavelmente brancas”?**

5. **Vamos refletir sobre outro trecho do conto “Histórias do candomblé”?**

“A festa foi como uma flecha que me atirou para dentro de um mundo desconhecido. Até eu crescer, eu havia estudado em escolas de freiras católicas, e, geralmente, quando se é criado numa religião, aprende-se a evitar as outras. Das religiões de origem africanas sempre me chegavam informações muito preconceituosas.”

Como podemos explicar que a festa foi “como uma flecha que me atirou para dentro de um mundo desconhecido”?

6. **Justifique o porquê de as informações que chegavam sobre as religiões de matriz africana serem preconceituosas.**

Agora é com você! Por meio das perguntas abaixo, descubra o que diz o texto.

7. **Marque com um X a alternativa que apresenta as duas palavras do título que nos ajudam a confirmar a relação entre as artes e a religião de matriz africana.**

a. ( ) Ilê e médico.
b. ( ) Candomblé e dança.
c. ( ) Atabaque e ervas.
d. ( ) Africana e dono.

8. **Marque com um X como eram as palavras que a personagem Preta sempre escutava em relação à religião candomblé.**

a. ( ) Eram sempre negativas.
b. ( ) Contavam sobre visitas feitas à Africa.
c. ( ) Descreviam as danças da religião.

9. **Leia o seguinte trecho:**

"O pátio estava lotado. As pessoas batiam palmas ritmadas, acompanhando o som dos três atabaques que vinha lá do fundo do quintal. **Meu** corpo queria começar um movimento dançante que acompanhasse aquela música. Tinha uma letra que **eu** não entendia muito, mas que foi crescendo na voz de um grupo de mulheres que foram para o centro do lugar, formando uma roda. **Elas** dançavam e cantavam e vestiam roupas rendadas impecavelmente brancas".

Os pronomes destacados se referem a qual personagem do conto?

_____

_____

_____

_____

10. **No conto, qual foi a intenção da personagem Preta ao tratar da religião candomblé?**

_____

_____

_____

_____

11. **Qual é o significado do substantivo "orixás" usado pela autora?**

_____

_____

_____

12. De acordo com o texto, por que Odudua criou a Terra?

13. Leia o seguinte trecho: “Os ***iorubás*** chamam suas divindades de ***orixás***. E os candomblés brasileiros também cultuam os orixás. Já os ***fons*** chamam os ***voduns*** suas divindades, e entre os inúmeros bantos (que tanto desconhecemos) há os que chamam suas entidades espirituais de ***inquices***”. Nesse trecho, quais palavras fazem referência à religião Candomblé?

14. No final do texto, o personagem afirma: “Enfim, todas as casas de Candomblé – ou ilês – têm um sacerdote ou sacerdotisa. Chamados de pai de santo ou mãe de santo, são pessoas de grande influência sobre os que frequentam a casa, exatamente como os sacerdotes das igrejas católicas, das sinagogas, dos templos budistas, das mesquitas e dos demais centros de religiosidade. Tive o privilégio de conhecer um ilê muito bonito. E acho que consegui aprender bastante”. Use sua imaginação e levante hipóteses sobre o que ela quis dizer com isso.

RETOMANDO

1. **Memória de aula**: como reconheço um conto popular afro-brasileiro?

O que é um conto popular?	
O que o conto “Histórias do candomblé” apresenta de semelhante em relação a outros contos que eu conheço?	
O que o conto “Histórias do candomblé” apresenta de diferente em relação a outros contos que eu conheço?	
Como posso identificar um conto popular como afro-brasileiro?	

5. Descobrindo quem conta a história

1. Vamos ler juntos o conto “Oxum e a cura da tia Maria da Fé”.

Oxum e a cura da tia Maria da Fé

Pedro morava com duas velhinhas: a mãe, Maria da Conceição, e a tia, Maria da Fé. A tia estava com um machucado na perna que não tinha cura.

O machucado inflamou, a perna inchou e ela sentia muitas dores. Todo dia caía muita pele da perna da tia e ela tinha que bater o lençol lá fora para limpar a cama. Pedro ficou muito preocupado e foi consultar a velha Jove, filha de Oxum, uma deusa africana. A velha jogou as cartas e recomendou:

— Sua tia está com um problema sério na perna. Você vai lavar a perna dela com chá de folhas de chuchu. E vai deixar aquele gato da sua casa perto dela. Pronto, ela vai ficar boa.

Pedro voltou pra casa e encontrou o gato dormindo no colo da tia.

De repente, o gato pulou na perna de Maria da Fé, enfiando as unhas que arranharam a perna toda. A velhinha Maria da Fé desmaiou e Pedro veio correndo socorrê-la:

— Ô tia, acorde, já está tudo bem. Há males que vêm pra bem.

Logo em seguida, Pedro preparou um chá de folhas de chuchu, como a velha Jove tinha recomendado, e lavou a perna da tia. Ela foi dormir e no outro dia levantou pronta para trabalhar. Não tinha mais nada na perna. Ficou boa para sempre, sem defeito nenhum na perna.

MOURA, Gloria (org.). *Estórias quilombolas*. MOTA, Juliane; DIAS, Paulo. (pesq.). Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. (Coleção Caminho das pedras, v. 3).

Agora, compartilhe com os colegas:

- Onde essa história se passa? Quem são os personagens centrais dela?
- Qual foi o conflito inicial que permitiu o desenrolar dessa história?
- Quem contou essa história? Que elementos no texto confirmam sua hipótese?

PRATICANDO

1. Agora, vamos ler com atenção outro conto afro-brasileiro, chamado “O cágado e o lagarto”.

O cágado e o lagarto

Num ano em que havia pouca comida, o Cágado pegou no dinheiro que tinha economizado e foi a Nanhagaia, onde comprou um saco de milho.

Quando voltava para casa, viu, a certa altura, um tronco de árvore atravessado no caminho. Como não conseguia passar por cima dele, atirou o saco de milho para o outro lado e depois foi dar a volta.

Quando estava a dar a volta, ouviu uma voz a gritar:

— Viva, viva, tenho um saco de milho que caiu lá de cima.

Era o Lagarto, que segurava o saco que o Cágado tinha atirado.

O Cágado protestou:

— Não. O saco é meu. Comprei-o agora e vou levá-lo para casa.

Mario Friedlander/Pulsar

O Lagarto não quis ouvir nada e levou o saco para casa dele, dizendo:

— Eu não o roubei a ninguém. Achei-o. Vou comer o milho porque encontrei o saco.

O Cágado ficou muito zangado mas não podia fazer nada. Cheio de fome, no dia seguinte foi com os filhos ver se encontrava alguma coisa para comer.

A certa altura, viram o rabo do Lagarto que saía de dentro de um buraco, só com o rabo de fora. O Cágado agarrou no rabo e numa faca e preparou-se para o cortar. Depois de cortado, levou-o para casa e comeu-o com os filhos.

Andre Dib/Pulsar

O Lagarto que, entretanto tinha conseguido sair do buraco, foi queixar-se ao responsável da aldeia:

— O Cágado cortou-me o rabo. Mande-o chamar para ele dizer por que é que me cortou o rabo.

O responsável convocou o Cágado e perguntou-lhe:

— É verdade que tu cortaste o rabo ao Lagarto?

O Cágado, que era muito esperto, disse:

— É verdade que eu encontrei um rabo perto de um buraco e o levei para casa para comer, mas não era de ninguém. Eu não vi mais nada senão o rabo.

— Mas o rabo era meu — gritou o Lagarto — tens de o pagar.

O Cágado respondeu:

— Não, não pago. Eu fiz o mesmo que tu fizeste ontem. Tu ontem encontraste o meu saco de milho e comeste-o. Eu hoje encontrei o teu rabo e comi-o. Agora estamos pagos. O responsável achou que ele tinha razão e mandou-os embora.

O LAGARTO e o cágado. *In*: CONTOS AFRICANOS. Florianópolis: UFSC, [*s. d.*]. p. 9.

2. Releia o texto com seu grupo e indique os elementos do conto que você leu, preenchendo o quadro a seguir.

Título do conto afro-brasileiro: _____

Como começa o conto? Há sempre uma expressão inicial que nos ajuda a saber que é uma história do passado que será contada.	
Quem são os personagens?	
Qual é o ponto de vista da narração: primeira pessoa ou terceira pessoa? Quem é o narrador? Ele participa dos fatos ou apenas os observa?	
Os verbos estão em primeira ou em terceira pessoa? E os pronomes?	
Você considera que o narrador consegue contar a história de maneira imparcial ou defende as posturas de algum personagem? Por que você acha isso?	
Qual é o cenário? Em que local o conto africano acontece?	
Qual é o conflito do conto africano? Qual é o episódio que gera a história e motiva as ações dos personagens?	
Como é o desfecho da história? Como o conflito foi resolvido?	
Como termina o conto? Qual é o final dado a ele?	

RETOMANDO

1. **Releia os textos apresentados nesta aula e reflita: na composição da narrativa, que elementos dos contos populares não podem faltar?**

a. Quando se inicia a história?

b. Onde se passa a história?

c. Quem participa das histórias?

d. Quem conta a história?

e. O que dispara a história?

f. Como a história termina?

6. Explorando as diferentes maneiras de contar histórias

1. Vamos relembrar os elementos que formam o conto? Leia com atenção o conto "O homem que virava onça" e pinte-o conforme a legenda da tabela.

Como começa	amarelo
Personagens	azul
Cenário	vermelho
Conflito	verde
Resolução	rosa
Como termina	laranja

O homem que virava onça

Na comunidade Kalunga contam que havia um homem que de noite virava onça. Uma vez, era uma noite de lua cheia, ele virou onça e matou uma novilha na fazenda do próprio filho.

Quando viu a novilha morta, o filho pensou:

– Isso é coisa de onça. Vou ficar aqui de tocaia para pegar essa onça.

Ele passou o dia e a noite esperando a onça aparecer novamente. De repente, ele ouviu um barulho de mato amassado. Era a onça que vinha devagarinho. Ele se preparou, armou a espingarda, mas quando a onça chegou perto ele percebeu que era seu pai e não atirou. A onça fugiu espantada.

Quando o filho chegou em casa, o pai já estava lá. Ele disse:

– Pai, o senhor tem de parar com essa estória de virar onça. Hoje eu quase atirei no senhor. Foi por pouco. Eu sou um bom caçador de onça e quase matei o senhor. O senhor mata minhas novilhas quando está virado em onça e me dá prejuízo. Vamos numa rezadeira para o senhor ficar livre desse encanto.

Assim fizeram. A rezadeira quebrou o encanto e o pai nunca mais virou onça.

MOURA, Glória (org.). *Estórias quilombolas*. MOTA, Juliane; DIAS, Paulo (pesq.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 98 p. il. color. (Coleção Caminho das pedras; v. 3).

Agora, reflita sobre as questões abaixo com a ajuda de um colega.

- Como os contos geralmente começam: no passado ou no futuro?
- O narrador está em primeira ou em terceira pessoa? O que confirma sua resposta?
- Que elementos são necessários para contar a história?

PRATICANDO

1. Leia com atenção o conto "Orixá Ibeji, Cosme e Damião", escrito por Mestre Didi.

"Orixá Ibeji, Cosme e Damião"

Hoje, às quatro horas da manhã, fui acordado por uma grande e ensurdecedora alvorada de foguetes, foguetões, bombas etc.

Levantei-me da cama um bocado aborrecido devido a ser ainda muito cedo, mesmo assim me preparei, tomei café, terminei de ler um trecho do livro Os velhos marinheiros, do nosso grande amigo Jorge Amado, depois saí para o meu trabalho.

Eram mais ou menos sete horas, quando estava no ponto do ônibus, ouvi uma pessoa dizer:

— A pedra de hoje é 27, hoje é dia de Cosme e Damião.

Daí foi que vim a saber o motivo da alvorada e ter também me lembrado o que abaixo vou contar.

Há vinte e oito anos passados, no dia de hoje, eu estava em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá, pois já tinham começado as festas da Água de Oxalá.

À noite eu e vários camaradas que estavam por lá resolvemos brincar de picula e, com uma algazarra danada, começamos a gritar:

— Nêgo fugido, capitão do mato, arreda que lá vai o gato.

Quando a brincadeira estava bem animada, lá por volta das nove horas, minha mãe, juntamente com as dos outros camaradas, nos fizeram acabar com a brincadeira a toque de caixa.

Nisso fomos todos pra sala da casa grande, junto no quarto do Peji de Oxalá, fazer nossas camas para dormir.

Uns choravam, outros resmungavam, até que uma senhora, já bem velhinha, filha de africanos, por nome Caetana, que estava sentada na referida sala fumando seu charutinho, disse pra nós:

— Nun fica ai assim periado, vae tudo deitá, eu vai contá um cazo pra ocê tudo uvir e drumi.

Aí ela perguntou:

— Qui dia é hoji?

Um disse é domingo, outro disse é 27, ela então disse:

— Num é isso que eu qué sabê qui santo é o do dia de hoji?

Ninguém respondeu.

Ela então foi dizendo:

— Hoji é dia di Orixá Beiji (Cosme e Damião), ôcês saibi qui era Cosme e Damião?

Todos responderam por uma boca só:

— Foram dois meninos.

Ela disse:

— Tá tudo erádo, Cosme e Damião éra menino cumo ocês tudo é, mai moreu feito. Preste atenção: Cosme e Damião naceu in Larubáwa (Arábia), foi dôs irmão mabáço, todo dôs éra doutô, curava gente, gostava muito do pobre, dava muita esmola e num ligava prá dinheiro, até qui um dia levantarun farço a ele e o Rei daquela téra mandô cortá a cabeça de todo dôs. Dipôs côpo deles tudo foi pra Roma, lá todo dôs virô santo e teve um casa cum nome Igrejá (Ilê Orixá Ibeji – Casa dos Santos Dois Dois). Daí pur diante, no dia de hoji, todu mundu bancu, nêgo, mulatu, todu, raçá de gente faz caruru, cfó, acarajé, abará e chama gente conhecida pra cumê, e diz tá fazendo festa pra minino Cosme e Damião. Só nós Omo Ketu, qui só faz brigação dele dia da festa de Oxun purque mai véiu dizia qui Eledá, o Criador dele, foi Oxun purisso inté hoje se diz qui mãe do orixá Beji é Oxun. Há... só assim esse cambada tudo drumia pra discançá e pintá o sete ameihã di novo.

Nisso a turma gritou:

— Não estamos dormindo ainda, tia Caetana, conte mais...

Ela disse:

— Deita, cambada, vae drumi, num chega qui pinta dia tudo, eu vae cuntá êse só:

— Eu cunhici um homem qui chamava Ambrózo, gustava muito de jogá carta, mai éra muito bom homem; um dia de vespera da festa de Ibeji ele tava cum um mucado de camarado cunversando em porta de seu casa, quano chega um homem chorano dizeno qui seu muié moreu i num tinha dinnêra pra fazê intêro dela. Tudo ficô cum pena de home, Ambrózo tirô cemirés e deu a ele, home chorô inda mai agradeceu i foi imbora. Num outro dia Ambrózo era costumado paciá incavalo dia di dumingo cun seu camarada tudo, sahiu pra paciá quano paça por um roça viu zuada de festa, chamô camarada tudo prá espiá; quano ele chega perto de casa da festa, viu um muié cantando bonito e quano ele chegô na casa ficou assustado quem tá cantando é muié qui moreu. Na casa tava mesa posta cum muita comida, muita bebida, cum muita gente dansano e home qui tomô cemirés tava tocano violão fazeno festa, quano viu Ambrózo ficô todo trapaiado sem podê se movê do lugá. Ambrózo, com a bondade qui tinha, num se zangô, inda judô home qui tinha inganado ele dizeno prus camarado: esse casa é da gente vamo fazê festa pra São Cosme e Damião e difunta qui já moreu e viveu. Cun essa brincadêra Ambrózo cuns camarada brincô dôs dia nêsa casa e discontô bem cemirés qui deu pra intêro di muié de dona da casa.

Daí por diante não sei contar mais nada, pois só acordei no outro dia, segunda-feira, às seis horas da manhã, com minha mãe me chamando, que estava na hora de me preparar para ir trabalhar.

SANTOS, D. M. *Contos negros da Bahia e contos de Nagô*. Prefácio de Jorge Amado. Salvador: Corrupio, 2003.

Orixá Ibeji, gêmeos que carregam a felicidade em seus corações e veem a vida com os olhos de criança.
Os gêmeos são protetores das crianças e simbolizam o nascimento e a vida. O Ibeji Orixá é a sobrevivência da continuidade. Na África os filhos são fonte de grande alegria, pois eles são a garantia de que a sua história e de sua descendência perdurará. [...]
O **Ibeji na Umbanda** e no Candomblé são vistos como filhos de criação de **Oxum**, devido a esse fato, em rituais voltados especialmente a Orixá costuma-se dedicar algo também às crianças Ibejis.

VIVEIROS, Juliana. Tudo sobre Ibejis: as divindades gêmeas da vida e do nascimento. *iQuilibrio*. Disponível em: https://www.iquilibrio.com/blog/espiritualidade/umbanda-candomble/tudo-sobre-ibejis/. Acesso em: 9 jul. 2021.

2. Leia trecho a seguir.

"Há vinte e oito anos passados, no dia de hoje, eu estava em São Gonçalo do Retiro, na roça do Opô Afonjá, pois já tinham começado as festas da Água de Oxalá."

Agora responda:

a. Então, a história contada se passa no presente ou no passado? Que parte do texto levou você a chegar a essa conclusão?

_____

b. E onde acontece a história?

_____

3. Agora vamos ver os trechos contados por dona Caetana.

a. No trecho acima, os verbos estão em primeira ou em terceira pessoa?

_____

b. Quem curava gente, gostava do pobre e dava muita esmola? Dona Caetana ou os irmãos Cosme e Damião?

_____

c. Dona Caetana conta duas histórias. Quais são elas?

_____

d. Quando dona Caetana conta essas histórias, quem é o narrador?

_____

e. Nessa parte do texto, o narrador participa das histórias que conta?

_____

4. Agora, vamos aprofundar nossos conhecimentos sobre personagem e narrador? Releia o trecho com atenção.

"À noite eu e vários camaradas que estavam por lá resolvemos brincar de picula e, com uma algazarra danada, começamos a gritar:

— Nêgo fugido, capitão do mato, arreda que lá vai o gato.

Quando a brincadeira estava bem animada, lá por volta das nove horas, minha mãe, juntamente com as dos outros camaradas, nos fizeram acabar com a brincadeira a toque de caixa.

Nisso fomos todos pra sala da casa grande, junto no quarto do Peji de Oxalá, fazer nossas camas para dormir.

Uns choravam, outros resmungavam, até que uma senhora, já bem velhinha, filha de africanos, por nome Caetana, que estava sentada na referida sala fumando seu charutinho, disse pra nós."

Responda com base no trecho lido:

a. Nesse trecho, quem participa da história?

_____

_____

b. Quem conta a história também participa dela? Quais as palavras que nos levam a perceber isso?

_____

_____

RETOMANDO

1. O que aprendemos hoje? Enumere as frases de acordo com a legenda:

(1) Narrador-personagem.
(2) Narrador-observador.
(3) Contos.
(4) Contos populares.
(5) Contos quilombolas amapaenses.

( ) Têm uma linguagem própria da cultura africana (Orixá, Beiji, Oxun, Festa das Águas de Oxalá).
( ) Tempos verbais e pronomes na terceira pessoa; conta o que viu ou o que sabe sobre a história sem participar dela.
( ) São antigos, passados de geração em geração inicialmente de maneira oral e, por isso, o autor é desconhecido.
( ) Utiliza tempos verbais e pronomes na primeira pessoa; participa da história.
( ) Histórias curtas com personagens, cenário, conflito, resolução e ponto de vista.

7. Mudando o foco: quem conta a história?

1. Leia dois trechos de contos populares escritos por Fernando Canto. Em seguida, responda às questões.

Trecho 1:

A cidade encantada sob a pedra

Ao chegarmos na superfície não vimos nossa canoa nem o marinheiro. Era noite. Chibante nos disse para esperarmos o dia clarear, despediu-se mergulhando como sempre com sua lamparina na direção da pedra do Guindaste. Era a mesma pedra que há tempos servia para sustentar uma grande alavanca que tirava dos navios do atracadouro animais e cargas pesadas, mas que depois deixou de ser utilizada. Quase não dormimos, só cochilamos na praia até o dia raiar.

CANTO, Fernando. *Mama Guga*: conto da Amazônia. Paka-Tatu: Belém, 2017. v. 1. p. 104.

Trecho 2:

A imperatriz de Mazagão Velho

A vila de Mazagão Velho, distante cerca de 60 quilômetros de Macapá, é um dos lugares mais pródigos de manifestações culturais do Amapá. Traz uma tradição de 17 festas anuais somente no ciclo santoral. Uma das mais expressivas é a do Divino Espírito Santo, que ocorre com intensidade nos dias 23 e 24 de agosto com diversos quadros durante a sua programação.

CANTO, Fernando. *Mama Guga*: conto da Amazônia. Paka-Tatu: Belém, 2017. v. 1. p. 104.

Acervo Fernando Canto

Fernando Canto boiou lá nas bandas do estreito do rio Amazonas, em Óbidos (PA). Foi para Macapá ainda criança, onde estudou até ir para Belém fazer Sociologia na UFPA. Músico e compositor, publicou 16 livros (poesia, contos, crônicas e estudos científicos) e recebeu premiações importantes na área literária e musical. Publica artigos e crônicas em jornais, *blogs* e *sites*. Sobre si, Fernando Canto diz: "Meio petulante, acha que tem muita água para navegar sob o signo do sol do Equador, neste quadrante em que medra o fantástico e o encantamento da lua cheia".

- O primeiro trecho está em primeira pessoa ou terceira pessoa?

_____

- Que elementos possibilitam identificar o narrador?

_____

- Que elementos de uma narrativa não aparecem nos trechos lidos?

_____

PRATICANDO

1. Desafio: vamos brincar de autor?

Que tal mudar o foco narrativo de um conto? Vamos ver um exemplo?

Texto 1

> Ao chegarem na superfície não viram a canoa nem o marinheiro. Era noite. Chibante disse a eles para esperarem o dia clarear, despediu-se mergulhando como sempre com sua lamparina na direção da pedra do Guindaste.

Texto 2

> Ao chegarmos na superfície não vimos nossa canoa nem o marinheiro. Era noite. Chibante nos disse para esperarmos o dia clarear, despediu-se mergulhando como sempre com sua lamparina na direção da pedra do Guindaste.

O que mudou?

Narrador – 3ª pessoa
Verbos que concordam com a 3ª pessoa: chegarem, viram, disse, despediu-se.
Pronomes em 3ª pessoa: **seu**, **sua**, **ele**, **ela**, **se**, **o**, **a**, **lhe**.
“Chibante **disse** a **eles** para **esperarem** o dia clarear.”
Narrador – 1ª pessoa
Verbos que concordam com a 1ª pessoa: chegarmos, vimos, esperarmos.
Pronomes em 1ª pessoa: **meu**, **minha**, **eu**, **nós**, **me**, **mim**.
“Chibante **nos** disse para **esperarmos** o dia clarear.”

Agora é sua vez! Reescreva os dois trechos do conto “O homem que virava onça” apresentados a seguir, seguindo as orientações do foco narrativo sugerido.

Desafio 1: Substituir o narrador-personagem que participa da história por um narrador em terceira pessoa, que tudo vê e observa. Você também vai precisar adaptar a linguagem de tia Caetana para uma versão empregando a gramática padrão.

Quando a brincadeira estava bem animada, lá por volta das nove horas, minha mãe, juntamente com as dos outros camaradas, nos fizeram acabar com a brincadeira a toque de caixa.

Nisso fomos todos pra sala da casa grande, junto no quarto do Peji de Oxalá, fazer nossas camas para dormir.

Uns choravam, outros resmungavam, até que uma senhora, já bem velhinha, filha de africanos, por nome Caetana, que estava sentada na referida sala fumando seu charutinho, disse pra nós:

— Nun fica ai assim periado, vae tudo deitá, eu vai contá um cazo pra ocê tudo uvir e drumi.

Desafio 2: Substituir o narrador em terceira pessoa por um narrador-personagem: Cosme.

Preste atenção: Cosme e Damião naceu in Larubáwa (Arábia), foi dôs irmão mabáço, todo dôs éra doutô, curava gente, gostava muito do pobre, dava muita esmola e num ligava prá dinheiro, até qui um dia levanta-run farço a ele e o Rei daquela téra mandô cortá a cabeça de todo dôs. Dipôs côpo deles tudo foi pra Roma, lá todo dôs virô santo e teve um casa cum nome Igrejá (Ilê Orixá Ibeji – Casa dos Santos Dois Dois).

SANTOS, D. M. *Contos negros da Bahia e contos de Nagô*. Prefácio de Jorge Amado. Salvador: Corrupio, 2003.

RETOMANDO

1. O que você aprendeu neste capítulo?

2. Qual aspecto dos contos afro-brasileiros é mais interessante? Por quê?

3. O que foi mais difícil na atividade de reescrita? Por quê?

4. Vamos compartilhar nossas versões e o que aprendemos?

5. Pinte no quadro a seguir a quantidade de estrelas que sinaliza o quanto você se sente seguro sobre as afirmativas propostas.

Pensando a respeito do que aprendeu sobre contos afro-brasileiros, você diria:	Sim	Não	Às vezes
Sei explicar a diferença entre narrador em 1ª pessoa e narrador em 3ª pessoa.	○	○	○
Reconheço todos os elementos que constituem uma sequência narrativa.	○	○	○
Identifico pronomes e verbos que são modificados de acordo com o foco da narrativa.	○	○	○
Sei aplicar a mudança de ponto de vista (foco narrativo em 1ª e 3ª pessoa) em conto quilombola amapaense.	○	○	○
Utilizo corretamente a concordância verbal e a concordância nominal.	○	○	○

8. Descobrindo as vozes do conto

1. Leia o trecho do conto “O ouro enterrado” e, em seguida, responda às questões.

O ouro enterrado

Zélia teve um sonho maravilhoso. Ela sonhou que seu padrinho Zelão tinha encontrado muito ouro e que tinha enterrado esse ouro perto da gruta. Mas ele tinha morrido antes de poder usufruir a riqueza. No sonho, ele oferecia o ouro para Zélia e dizia:

— Esse ouro me tirou o sossego, não tenho mais paz. Quero que o ouro seja seu. Você vai encontrá-lo perto da gruta, embaixo de um ipê amarelo. É só cavar que você vai encontrar o ouro. Que esse tesouro lhe traga alegria e felicidade. [...]

DIAS, Paulo; MOTA, Juliana (pesq.); MOURA, Glória (org.). *Estórias quilombolas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. p. 98. (Coleção Caminho das Pedras; v. 3)

a. O narrador está em primeira ou terceira pessoa? Justifique.

_____

_____

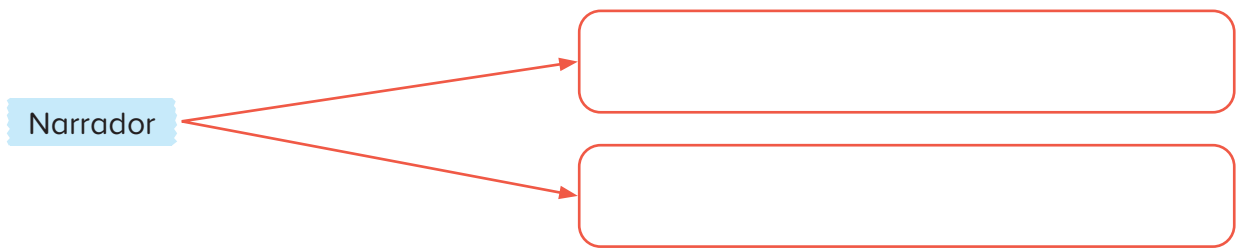
b. Quem são os personagens desse conto?

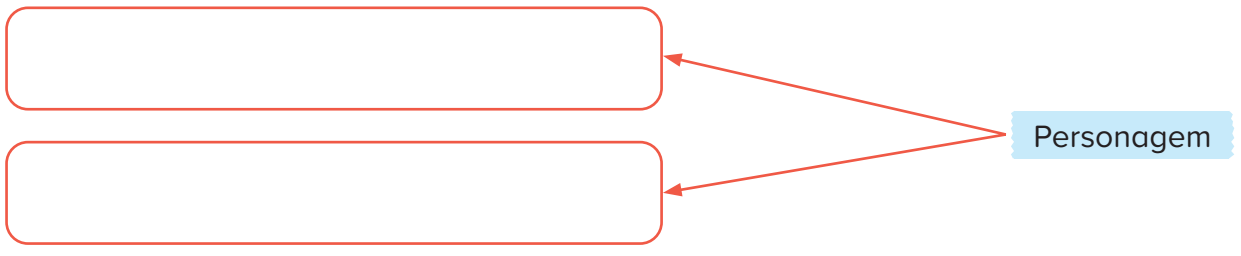
_____

c. Que sinais de pontuação aparecem nesse trecho?

_____

2. Complete os organogramas a seguir, relembrando as duas posições que podem ser assumidas pelo narrador e como as ideias e vozes dos personagens podem ser apresentadas na narrativa.





PRATICANDO

1. Escute com atenção a leitura do conto realizada pelo professor.

- Agora, analise o texto a seguir e complete com os sinais de pontuação e os verbos que faltam.

A onça

Era uma noite de lua cheia. Estávamos em família apreciando o luar. De repente, ouvimos os bois correndo no curral, os cachorros latindo e os cavalos relinchando.

Meu filho sai para ver o que era e ele _____:

_____ Meu Deus! Pai, é uma onça. Chamo pelo meu compadre, que logo veio atender com uma carabina nas mãos. Sem saber o que era, o compadre perguntou:

_____ O que é compadre _____

Eu respondi:

_____ É uma onça. Ela estava sentada comendo minha criação e, ao ver a cena, me arrepiei de medo.

Chamo pelo meu compadre, que logo veio atender com sua carabina nas mãos. Sem saber o que era, o compadre perguntou _____

_____ o que é compadre?

Eu respondi:

_____ É uma onça. Ela estava sentada comendo minha criação e , ao ver a cena, me arrepiei de medo _____

Gritei pelo meu filho:

_____ João, Diga à sua mãe para não chamar a televisão, que a onça vamos matar e não vamos deixar ela acabar com a nossa criação.

Jamais sabia que minha cunhada estava ouvindo tudo no portão; e ela saiu para dentro de casa com o telefone na mão, dizendo:

_____ Mande a televisão para cá, aqui próximo de casa estão caçando uma onça.

Quando olhamos para a estrada, _____ um camburão e atrás dele a equipe de televisão. Logo depois, a juíza ambiental, que veio fazer a averiguação, queria me levar para a prisão. Ficamos todos assustados e saímos rumo à mata para nos esconder atrás da moita. Jamais pensamos que a onça também estava lá.

O susto foi tão grande que um homem se borrou, a caça virou contra o caçador. Quando a onça esturrou. Os latidos dos cachorros até se afinaram _____

Acervo Esmeraldina Santos

Esmeraldina dos Santos

É uma das maiores divulgadoras da cultura amapaense. Natural de Macapá/AP, é escritora, com cinco livros publicados. Pedagoga formada, compositora, contadora de história, cantadeira e dançadeira de Batuque e Marabaixo, tem 65 anos e duas filhas – e é avó de quatro netos. É uma das remanescentes da cultura quilombola do Curiaú, e seu primeiro livro publicado é intitulado *História do meu povo*. Filha de Maximiano Machado dos Santos e Francisca Ramos dos Santos (tia Chiquinha), mora na área de proteção ambiental do Quilombo do Curiaú, onde viveu a infância e adolescência e criou laços afetivos, sendo onde busca inspirações para a sua literatura. É considerada uma das maiores lideranças na tradição quilombola do estado.

Criaú, lugar bonito para criar o Ú. O Ú quer dizer "o boi".

Era assim que os nossos antepassados falavam. Aqui, no Criaú, é um verdadeiro paraíso, uma natureza rara cheia de árvore, pássaros e muitos outros animais com o seu esplendor. Um lugar de muitas alegrias, fé, amor, respeito, amizade, reconhecimento e muito rico em cultura com festas tradicionais. As mais prestigiadas e respeitadas são o Batuque e o Marabaixo assim como as ladainhas e as folias rezadas em latim.

Hoje o chamamos o quilombo de Curiaú.

SANTOS, Esmeraldina dos. *A onça*. Ilustrações de Lane. Brasília: Editora da autora, 2020.

▶ Preste atenção a este trecho do conto "A onça".

"Era uma noite de lua cheia. Estávamos em família apreciando o luar. De repente, ouvimos os bois correndo no curral, os cachorros latindo e os cavalos relinchando.

Meu filho sai para ver o que era e ele grita:"

2. Quem conta essa parte da história? Justifique.

3. O que mudou em relação aos sinais de pontuação? Por que não utilizamos os travessões?

4. Nesse trecho, o personagem fala diretamente ou o narrador fala por ele?

5. Qual é a diferença entre discurso direto e discurso indireto?

RETOMANDO

1. O que aprendemos hoje? Sistematize no quadro abaixo o que você aprendeu.

	Discurso direto	Discurso indireto
Quem fala?		
Quais são os sinais de pontuação mais utilizados?		
Utiliza verbos *dicendi*?		
Quem coloca sua visão da história?		

2. Use o espaço a seguir para tomar notas sobre as aprendizagens feitas até o momento.

a. O que foi mais interessante aprender sobre contos quilombolas amapaenses? Por quê?

b. O que ainda é confuso para você sobre a estrutura do gênero narrativo conto? Quais estratégias você pode usar para auxiliá-lo com suas dúvidas?

9. Diferentes formas de marcar as vozes

1. Realize a leitura silenciosa do trecho do conto "Vaquejada" e depois responda às questões apresentadas a seguir.

Vaquejada

No final dos anos 50, o Amapá teve como crescimento a pecuária, devido a grandes extensões de campos, lagos e os pecuaristas ou senhores da terra, que vinham de Belém do Pará, surgindo na região vários retiros. Nessa época chegava muita gente à procura de terra e trabalho. Do Marajó apareciam muitos vaqueiros, montavam bem e tinham a fama de conhecer o manejo do gado. Algumas famílias que procuravam a região trabalhavam com gado e a pesca. João Canudo morava na Caviana, pai de Ambrósio que desde pequeno queria ser um desses grandes vaqueiros. Seu avô Simão, já bem velho de cabeça branca, contava "causo" dos grandes mistérios existentes na Amazônia, mas eles conheciam bem o trabalho de montar e pegar boi, eram os melhores nesse trabalho na região da Caviana. Nessas bandas também tinha um cabra conhecido por Nascimento, um grande laçador, trabalhava com manejo de gado daquela redondeza.

:É, um dia vou laçar e montar como o Nascimento e papai. _
:Meu filho, você é muito novo, agora que estais saindo do casco _
Disse o avô Simão_
:Vai cuidar da casa o que é!
:Um dia vou mostrar para esse velho quem sou eu!

O tempo foi passando e seu João Canudo, pai de Ambrósio, tinha uma ligação grande com os fazendeiros do Amapá, mesmo porque sua família tinha o dom de tocar viola. Na época da festa do santo, todos participavam, seguiam em embarcações até o Amapá, onde muitos eram contratados para trabalhar, como a idade foi dando habilidade para montar e trabalhar com gado, Ambrósio tornou-se um grande vaqueiro bem treinado, sendo convidado a trabalhar num retiro perto de São Francisco, na fazenda do Coronel Galvão.

PONTES, Ricardo Augusto dos Santos. Vaquejada. *In:* CORRÊA, Manoel Bispo. *Coletânea de poetas, contistas e cronistas no meio do mundo.* Macapá: Gráfica e Editora JM, 2010. p. 142.

Acervo Ricardo Pontes

Ricardo Augusto dos Santos Pontes nasceu em 25 de fevereiro de 1963 no Estado do Amapá, filho de Aramando de Andrade Pontes e Raimunda dos Santos Pontes. Sua formação acadêmica é Marketing e Comunicação (SEAMA) Licenciatura Plena em Letras na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Pós-Graduação em Língua Portuguesa (Faculdade Atual). É poeta e escritor, tendo publicado os livros *Raízes do Amanhã* (1994), *Gotas da Imaginação* (1999), *Expressão d'Alma* (2009), *Saga* (2019) e o romance *Mistério de Safira* em *e-book* (2020).

a. Quais sinais de pontuação estão no lugar errado?

_____

b. Qual seria a pontuação de pontuação mais adequada para iniciar um diálogo e para organizar as falas dos personagens?

_____

2. **Reflita e compartilhe com os colegas: você acha que os sinais de pontuação e os verbos modificam o sentido do discurso direto e do indireto?**

PRATICANDO

1. **O conto "Anauerapucu, a origem do nome" está reproduzido a seguir de forma fragmentada e embaralhada. Em dupla, enumere as partes do texto para organizar a sua leitura e compreensão.**

( ) Naquele vilarejo toda a sua parentela nasceu, cresceu e ela desde criança sempre ajudou a garantir o ganha-pão da família, por meio do cultivo da terra, da pesca artesanal, da colheita do açaí, das caças, criação de animais, tais como: porcos, patos e galinha caipira.

( ) Certo dia, fiquei muito interessado em ouvir as suas encantadoras histórias. Combinamos o nosso encontro em sua casa. Na tarde marcada, fui bem recebido pela idosa:

( ) — Pode se achegar seu moço! Tome um gole de café enquanto faço aqui um *porronca* pra tirar a *tiriça* do corpo! – Lentamente ela colocou uma porção de tabaco em um pedaço de papel e começou a enrolá-lo. Depois passou saliva na extremidade do papelzinho e esfregou o fumo com as duas mãos.

( ) Quando finalmente o cigarro artesanal ficou pronto, ela o acendeu.

Fiquei acanhado e antes que pudesse questionar alguma coisa, a simpática senhora informou que não era viciada e fumava raramente. No decorrer do diálogo, decidi perguntar sobre a origem do nome daquele lugar. Após tragar o seu fumo tranquilamente e sentir aquela sensação de calmaria e de prazer, ela sorriu e disse:

( ) Quando voltaram com as benditas cascas de anauerá botaram pra secar no sol, enquanto partiam a lenha pra fazer o fogo. Depois que as cascas ficaram bem sequinhas, foram jogadas na água fervendo pra fazer o chá. As pobres mães estavam *aperreadas* por demais!

( ) — Ah meu filho, é muita *presepada*! Se eu te falar como o pessoal inventou esse nome tão *estrambólico* pra essa paragem, é capaz até de tu pensar que eu tô é de sacanagem contigo!

( ) — Que nada! A senhora pode falar numa boa! Certamente vou compreender!

( ) — Essa *arrumação* começou por causa de anauerá. Ela é uma árvore muito bonita de se ver, demais *porruda*, de qualidade e que produz uma madeira encarnada!

( ) Antigamente, quando não tinha esse negócio de água tratada, os moradores daqui tomavam da água do rio, faziam comida e tudo mais. Eu acho que por causa disso, a menina-da vivia malacafenta!

— Malacafenta?

— Sim, adoentada da barriga! Dor de barriga! Diarreia! Era muita diarreia todo santo dia que deixava a molecada *mufina*! Então uma parteira curandeira metida à benzedeira apareceu pelas bandas daqui e pediu para as mães desses pequenos arrumarem pedaços de anauerá pra fazer um tal de chá! A mulherada toda *afobada* se *embrenhou* nas matas!

( ) A mulher já ultrapassava oitenta anos. Ela possuía as mãos calejadas, cabelos esbranquiçados e aparência frágil em decorrência da idade. Mesmo assim ainda esbanjava vitalidade, muita disposição e impressionante conhecimento empírico.

( ) Apesar da idade avançada e da fadiga diária, a senhora octogenária era muito gentil, agradável, brincalhona e expressava sempre um largo sorriso. Para ela não existia tempo ruim e fazia questão de descrever com riqueza de detalhes os seus causos aos moradores ou visitantes do distrito de Anauerapucu em Santana/AP.

NESCAL, Fábio. *Anauerapucu, a origem do nome*. Amapá: Filos, 2021. p. 106.

Acervo Fabio Nescal

Fabio Nescal é o nome artístico de Fabio Souza Moreira, artista genuinamente amapaense e negro mais conhecido como Tio Nescal. Nasceu na cidade de Macapá-AP. É graduado em Pedagogia, professor, ator, escritor, produtor cultural, contador de histórias, animador de festas e *shows* infantis e membro da Associação Literária do Amapá (Alieap) e da Associação Movimento Audiovisual de Santana (Amovis).

2. **A quarta parte termina com um verbo *dicendi* (diz). Os verbos de dizer podem anunciar a fala do personagem, como nesse exemplo. O que virá depois desse verbo?**

3. **Na parte 1, não temos o verbo *dicendi*. Esse discurso é direto ou indireto? Além de não ter verbo *dicendi*, o que falta no texto e que nos leva a essa conclusão?**

4. **O verbo *dicendi* só aparece na parte 4. Qual é esse verbo? No final dessa parte, há outro verbo *dicendi*.**

5. **Na parte 5, que expressão precisamos procurar para combinar com esse verbo *dicendi*?**

6. **Observe a parte 4 e reflita: se a fala da idosa não fosse direta e o narrador contasse a sua ação, teria o mesmo sentido?**

7. **Na parte 6, o diálogo continua. Em todo o parágrafo, temos verbo *dicendi* antes ou depois das falas?**

8. **No final da parte 6, aparece o verbo "disse". Quem irá continuar a fala?**

9. Observe as partes 6, 7 e 8 e responda: quem é o narrador e quem são os personagens que falam no conto?

10. Nas partes 9 e 10, seguem os diálogos. Existe verbo *dicendi* nesses trechos?

11. No final, a história (parte 11) volta a ser contada pelo narrador?

12. A parte 11 apresenta discurso direto ou indireto?

13. O final do conto é bem regional: fala das tradições populares do município de Anauerapucu, em Santana/AP, com a medicina caseira e passada de geração para geração. De quem é esse ponto de vista: da anciã ou do moço que narra a história?

RETOMANDO

1. O que aprendemos? Pinte a tabela abaixo para indicar quais fragmentos do texto apresentam discurso direto, discurso indireto e discurso misto.

Partes do texto	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Discurso direto											
Discurso indireto											
Misto (direto e indireto)											

10. Variando as emoções dos personagens

1. Leia o trecho do conto "O cachorro e a boa menina" e depois reflita com os colegas.

Existiu em uma cidade da África, da nação Grúncis, uma senhora que tinha duas filhas. Uma delas, a caçula, criava um cachorro grande e bonito por nome Kubá. Ela tinha muito cuidado com o cachorro a ponto de só fazer as refeições junto com ele sentado na mesa, como se fosse uma pessoa.

SANTOS, Deoscóredes M. dos. *Contos negros da Bahia e contos de Nagô*. Salvador: Corrupio, 2003.

a. Qual é o discurso empregado nesse trecho: direto ou indireto?

b. Que elementos auxiliaram para definir o tipo de discurso?

c. Se o discurso fosse direto, que sinais de pontuação seriam utilizados?

d. O que chamou sua atenção em relação ao cachorro do conto?

e. Faça um desenho ilustrando os personagens presentes no trecho do conto.

PRATICANDO

1. Leia outro trecho do conto “O cachorro e a boa menina”.

No outro dia pela manhã bem cedo, a menina se preparou, tomou a bênção à sua mãe e foi para a casa da tia. Passou todo o dia lá. Na hora do almoço, a tia chamou ela para almoçar e perguntou onde botava o almoço do cachorro. Ela disse para a tia que o cachorro costumava sempre comer junto com ela na mesa e assim foi feito. Depois saíram e foram para o terreiro brincar. De tardezinha, a menina se despediu da tia e voltou para a casa da mãe.

SANTOS, Deoscóredes M. dos. *Contos negros da Bahia e contos de Nagô*. Salvador: Corrupio, 2003.

- Reescreva esse trecho seguindo as orientações a seguir.

Desafio 1

Passe para o discurso direto, colocando alegria, animação e felicidade nas falas da menina e colocando amorosidade na fala da tia. Lembre-se da pontuação e dos verbos *dicendi*. Devem haver ainda alguns trechos em que o narrador apresenta a ação dos personagens.

Desafio 2

Permanecendo no discurso indireto, reescreva o trecho de forma que o narrador apresente uma menina triste e sem animação. Para isso, você deve acrescentar palavras que tragam esse sentido, como adjetivos, ou retirar expressões que demonstrem alegria e entusiasmo.

2. Qual você acha que é a mensagem do conto?

Elementos comuns nos contos africanos

Os contos populares africanos fazem parte de uma cultura que envolve crianças e adultos, usando história, fábula e ilustrações vibrantes. Um ponto forte em vários enredos é que a boa vontade deve prevalecer sobre o mal. Claro, eles também são uma forma de orientar crianças, pelo entretenimento, sobre o ambiente material e social. [...]

As histórias com animais costumam ser voltadas para o entretenimento, embora tragam ensinamentos morais e de sobrevivência. Nelas, os animais falam e cada espécie tem virtudes e defeitos humanos, como ganância, ciúme e solidão. Na verdade, os personagens podem ser animais, humanos ou uma combinação dos dois.

FONTES, Rosa Maria Miguel. Como surgiram os contos africanos. *Conta uma história*, 5 maio 2021. Disponível em: https://contaumahistoria.com.br/2021/05/como-surgiram-os-contos-africanos/. Acesso em: 10 out. 2021.

RETOMANDO

1. Do que não devemos nos esquecer ao escrever um conto?

2. Quais são as características importantes na escrita de um conto de origem africana?

3. Pinte o quadro abaixo de acordo com o seu desenvolvimento acerca dos seguintes temas estudados:

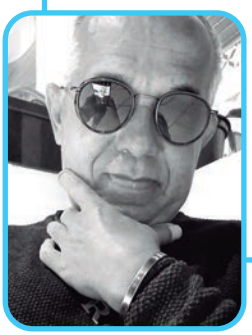
Quanto ao discurso direto:		
Emprego adequadamente os sinais de pontuação e os verbos *dicendi* utilizados no discurso direto.	Emprego parcialmente os sinais de pontuação e os verbos *dicendi* utilizados no discurso direto.	Não emprego corretamente os sinais de pontuação e os verbos *dicendi* utilizados no discurso direto.
Quanto ao discurso direto e indireto:		
Classifiquei corretamente os discursos direto e indireto.	Classifiquei algumas vezes corretamente os discursos direto e indireto.	Não classifiquei corretamente os discursos direto e indireto.
Quanto à primeira reescrita produzida por você:		
Utilizei expressões, interjeições e vocativos carinhosos seguidos das pontuações adequadas.	Utilizei algumas expressões, interjeições e vocativos carinhosos seguidos das pontuações adequadas.	Não utilizei expressões, interjeições e vocativos carinhosos seguidos das pontuações adequadas.
Quanto à segunda reescrita produzida por você:		
Registrei corretamente partes do texto com discurso direto, partes com discurso apenas indireto e partes com discursos direto e indireto.	Registrei parcialmente partes do texto com discurso direto, partes com discurso apenas indireto e partes com discursos direto e indireto.	Não registrei corretamente partes do texto com discurso direto, partes com discurso apenas indireto e partes com discursos direto e indireto.

11. Ouvir histórias com palavras, cores e sons

1. Observe a imagem, converse e reflita com a turma.

PICANÇO, Ronaldo. *Belezas e Encantos do Amapá*, 2019.

- O que você observa nessa imagem?
- Você sabe as diferenças entre um conto de tradição oral e um de tradição escrita?
- Na sua opinião, que elementos são necessários para recontar oralmente uma história que foi escrita? Registre-os a seguir.



Acervo Ronaldo Picanço

Ronaldo Picanço

Amapaense, negro, servidor público federal, graduado em Administração, pós-graduado em Gestão Pública e autodidata nos campos do desenho livre analógico e digital, define-se como pós-moderno e ultramoderno, usando plataforma e ferramentas tecnológicas no processo criativo.

PRATICANDO

POR QUE O SOL E A LUA VIVEM NO CÉU

(Conto folclórico africano)

Há muitos e muitos anos, o Sol e a Água eram grandes amigos e viviam juntos na Terra. O Sol sempre visitava a Água, que nunca retribuía suas visitas. Um dia o Sol perguntou à amiga por que ela nunca o visitara em sua casa. A Água respondeu que a casa do Sol era muito pequena e que ela e seu povo não caberiam lá. E disse ainda:

— Se você quer que eu o visite, construa uma grande aldeia. Terá de ser realmente imensa. Meu povo é numeroso e ocupamos muito espaço.

O Sol prometeu construir um grande complexo. Em seguida, voltou para sua casa. Sua esposa Lua o recebeu com um sorriso assim que ele entrou pela porta. O Sol contou sobre sua promessa para a Água e, no dia seguinte, começou a construção da aldeia para receber a visita de sua amiga.

Assim que a aldeia ficou pronta, o Sol convidou a Água para se hospedar lá.

Antes de entrar, a Água perguntou se o local era de fato seguro para ela e seus familiares.

— Claro. Entre, minha amiga — respondeu o Sol.

A Água então começou a correr para dentro da aldeia, acompanhada pelos peixes e outros animais aquáticos.

Logo tudo ficou coberto por um metro de Água, então ela perguntou:

— Posso chamar o resto da minha família?

Sem se darem conta da situação, Sol e Lua responderam que sim. A Água continuou entrando até que os donos da casa tiveram de subir no telhado.

A Água perguntou mais uma vez ao Sol, que reiterou sua permissão. Cada vez mais água e animais aquáticos foram entrando até que o telhado também ficou submerso. O Sol e a Lua acabaram forçados a subir ao céu, onde vivem desde então.

DAYRELL, Elphinstone; BATEMAN, George W.; NASSAU, Robert Hamill. Por que o Sol e a Lua vivem no céu. Disponível em: https://literaturalivre.sescsp.org.br/ebook/contos-folcloricos-africanos-vol-1. Acesso em: 5 dez. 2021.

Ronaldo Picanço

Você gosta de ouvir e contar histórias? Que tal fazermos isso agora?
Agora, vamos refletir sobre o conto que ouvimos.

1. **Qual é o propósito de contar uma narrativa escrita por meio da dramatização?**

2. **A história ganha maior expressão dos sentimentos na narração ou na encenação?**

3. **Em que momento você percebeu as emoções sendo expressadas na encenação da história?**

4. **Agora, destaque os principais acontecimentos do conto "Por que o Sol e a Lua vivem no céu".**

Conflito gerador

Desenvolvimento

Desfecho

RETOMANDO

O que aprendemos hoje?

1. **Qual é a finalidade de um conto?**

2. **De que formas um conto pode ser narrado?**

3. **Quais são as semelhanças e as diferenças entre assistir a uma dramatização de uma história e ler um texto em voz alta?**

4. **Recursos como cenário, fantoches e figurino ajudam na contação de história? De que forma?**

Que tal organizarmos uma dramatização desse conto? Junte-se com seu grupo e vamos lá!

12. Preparando um reconto

1. **Observe a imagem com os colegas e depois reflitam sobre ela.**

Ronaldo Picanço

PICANÇO, Ronaldo. *Meu Mercado Central*, 2020.

- Onde as pessoas da imagem estão reunidas? Você conhece esse lugar?
- O que você acha que elas estão fazendo?
- Na sua opinião, por que é importante a transmissão dos contos de geração para geração?

2. **Observe a imagem a seguir. Você conhece esse lugar? Qual é a relação dele com a imagem anterior? Converse com o professor e os colegas a respeito disso.**

Maksuel Martins

Mercado Central de Macapá, Amapá.

PRATICANDO

1. **E lá vem o conto... A história que o professor irá ler é um conto especial da comunidade quilombola. Vamos acompanhar a leitura?**

São Pedro e Nosso Senhor

Reprodução/MEC

Jair contava que um dia São Pedro e Nosso Senhor desceram à Terra, em um Domingo de Aleluia, para visitar o mundo.

Passaram por um homem que estava cavando, cavando, cavando e plantando uma roça num terreno muito fértil. O homem se chamava Tomé. O sol estava quente, quente mesmo, e Tomé cavava um bocadinho e plantava, cavava um bocadinho e plantava.

Aí Nosso Senhor, que ia passando, perguntou a Tomé:

– Ô Sinhô! O que está plantando aí?

O homem com muito mau humor respondeu:

– Tô plantando pedra. Quando eu colher o milho não vou vender pra ninguém, somente quando eu tiver vontade.

Nosso Senhor comentou:

– Pedra se colhe!

Eles seguiram em frente e, logo adiante, outro homem semeava em uma beirada de terra da pior qualidade. Ele cavava e plantava, cavava e plantava. Nosso Senhor o vê e pergunta:

– Ó Sinhô! O que está plantando aí?

O homem respondeu:

– Ah, se Deus quiser eu estou plantando aqui uma covinha de milho. Na fé de Deus eu vou colher muito milho.

– Que assim seja!, abençoa Jesus.

São Pedro perguntou pra Nosso Senhor:

– Senhor, como é que Senhor fala uma coisa dessa? Aquele homem plantando na beira do morro, a roça dele pode dar bom milho?

Nosso Senhor disse:

– Vai dar sim! A roça dele vai dar.

O homem que estava plantando na beira do morro, quando o milho nasceu, já nasceu com bonequinha. Deu espiga, nasceu a primeira folha até chegar no pendão. Ele guardou milho no paiol e muita gente que não tinha milho pedia a ele para colher um pouco e ainda assim dava para encher o paiol.

O homem que plantava "pedra", colheu o milho com pedra dentro, guardou no paiol, e não vendeu pra ninguém. Guardou pra vender mais caro, porque dizia que o milho não estava com bom preço.

Aí, quando ele encontrou alguém que pagasse o valor que ele queria, abria a espiga de milho e encontrava pedra, abria outra era pedra. O paiol dele ficou cheiiiiinho de pedra. Foi pedra mesmo!

– A gente conta estória... muita gente acha que é mentira, mas essas estórias não são mentira não.

Seu Jair solta uma alta e gostosa gargalhada.

SÃO Pedro e o Nosso Senhor. MOURA, G. (org.). MOTA, J.; DIAS, P. (pesq.). *Estórias Quilombolas*. Brasília, DF: MEC, 2010. v. 3. (Coleção Caminho das Pedras). Disponível em: http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/estorias_quilombola_miolo.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

Glória Moura

O trabalho realizado pela autora constitui importante obra que contribui para o mapeamento das manifestações da cultura popular brasileira. É um valioso material para aqueles leitores que iniciam agora sua incursão nos encantamentos da realidade quilombola. As estórias reunidas nesse livro nos remetem a outras, lembranças de nossa infância, que, alegres, tristes ou assombrosas, mexiam sempre fortemente com nossas emoções e desejos. Professora, pesquisadora e apaixonada pelo assunto quilombola, a autora não constituiu um mero livro de histórias: "Estórias Quilombolas" visa a alegrar os leitores com estórias contadas por narradores e narradoras pertencentes a comunidades por vezes esquecidas.

2. Após acompanhar a leitura da história, responda às seguintes questões.

a. Esse texto que ouvimos é um conto popular. Você se lembra o que é um conto popular?

b. A história apresenta elementos de um texto narrativo: cenário, personagens, enredo e ponto de vista?

c. Quem é o narrador da comunidade que conta essa história?

d. Vamos imaginar que o narrador é uma pessoa que conhece bem as histórias da comunidade. Na sua opinião, essa pessoa é jovem?

e. A história fala de uma visita ao mundo. Quem veio visitar o mundo? E o que os visitantes encontraram?

f. Qual é a diferença entre os dois homens que estavam plantando?

g. O que aconteceu quando chegou o tempo de colheita?

h. Qual você acha que é a lição que a história traz?

RETOMANDO

Agora é sua vez de recontar!

1. Está pronto para recontar a história? O que falta e em que pode melhorar? Aponte três aspectos para serem ajustados até o dia da apresentação oficial.

13. Agora é sua vez: vamos recontar!

1. Estamos prontos para o reconto? Vamos fazer um *checklist* do que não pode faltar na contação de histórias da sua turma.

- _____
_____
- _____
_____
- _____
_____

PRATICANDO

Chegou a hora da *performance* oral do conto “São Pedro e Nosso Senhor”. Luz, câmera e ação!

WIN-Initiative/Neleman/Stone/Getty images

1. Faça anotações sobre a apresentação oral do conto. O que foi mais interessante? O que poderia ser aprimorado?

RETOMANDO

1. Como nos sentimos com a apresentação? Preencha a ficha de autoavaliação abaixo.

Elementos que foram desenvolvidos	Muito bom	Bom	Precisa melhorar
Volume de voz, entonação e postura corporal e gestual.			
Sequência de episódios da história (início, meio e fim).			
Uso de marcadores típicos orais não planejados, como “tipo”, “né”, “daí” etc.			
Uso de articuladores para favorecer a coesão, como “então”, “de repente”, “por fim” etc.			
Uso de recursos sonoros e visuais para apoiar a contação da história.			

14. Mural interativo: vamos planejar um novo final?

1. Vamos relembrar o conto “O cachorro e a boa menina”.

O cachorro e a boa menina

Existiu em uma cidade da África, da nação Grúncis, uma senhora que tinha duas filhas. Uma delas, a caçula, criava um cachorro grande e bonito por nome Kubá. Ela tinha muito cuidado com o cachorro a ponto de só fazer as refeições junto com ele sentado na mesa, como se fosse uma pessoa.

A mãe dela não se incomodava, pois gostava também do cachorro, porém a irmã mais velha odiava e maltratava o pobre bichinho. Aconteceu que elas tinham uma tia que morava um pouco distante dali. A menina dona do cachorro, um dia de sábado, lembrou-se da tia e disse à mãe dela:

– Mamãe, amanhã vou passar o dia com minha tia.

– Sozinha? — perguntou a mãe, e disse:

– Lembre-se que neste caminho sempre acontece desaparecer pessoas.

– Eu vou com Deus e Kubá – disse a menina.

No outro dia pela manhã bem cedo, a menina se preparou, tomou a bênção à sua mãe e foi para a casa da tia. Passou todo o dia lá; na hora do almoço, a tia chamou ela para almoçar e perguntou onde botava o almoço do cachorro. Ela disse para a tia que o cachorro costumava sempre comer junto com ela na mesa e assim foi feito. Depois saíram e foram para o terreiro brincar.

De tardezinha, a menina se despediu da tia e voltou para a casa da mãe. Quando ia passando por um lugar onde o caminho era muito esquisito por só se ver mato e já estar escurecendo, apareceu um bicho enorme e perguntou a ela:

– De onde vens e para onde vais?

– Vim da casa de minha tia e vou para casa de minha mãe.

– Com quem tu vais?

– Chame a gente que eu quero ver. Ela, com muito medo, olhou para um lado e para o outro e, não vendo o cachorro, cantou:

– Kubá Kubá Kubá Bá Durubi, Kubá Kubá Dan Durubi Nanã Tapemá Durubi (Encontrei a morte, corre, estou aqui, o bicho quer me matar.).

O cachorro, quando ouviu o cântico da menina, veio feito uma fera em cima do bicho, que fugiu apavorado, deixando o caminho livre para eles passarem. Em casa, a velha já preocupada devido às horas,

estava se arrumando para ir procurá-la; foi quando a menina chegou sã e salva pelo seu amigo Kubá, contando tudo o que tinha acontecido. A irmã mais velha que era muito orgulhosa, não querendo ficar inferior à outra, disse que também ia visitar a tia. A mãe dela apresentou um bocado de motivos para ela desistir, porém foi inútil. No outro dia ela se preparou, chamou o cachorro e foi a para casa da tia.

Chegou cedo, brincou bastante e na hora de almoçar a tia chamou ela, botou o almoço e perguntou onde botava o do cachorro.

– No chão – disse ela – em qualquer lugar ele come.

A tia botou a comida embaixo da mesa, no chão; o cachorro não tocou na comida e saiu para rua, deixando ela almoçar à vontade. De tardinha ela despediu da tia e voltou para casa; quando ia chegando na entrada do caminho esquisito, lembrou-se do cachorro; foi justamente a hora em que o bicho apareceu e foi fazendo as mesmas perguntas que tinha feito à sua irmã. Por fim o bicho disse:

– Chame a gente que eu quero ver. Ela se cansou de cantar chamando o cachorro.

– Kubá Kubá Kubá...

O bicho não vendo ninguém engoliu ela. Nisto Kubá chegou em casa sozinho. A mãe dela, juntamente com a outra garota e os vizinhos saíram para procurar a menina. Quando chegaram no lugar em que o bicho tinha engolido a menina, a irmã foi logo reconhecendo o lugar, dizendo para o pessoal:

– Foi aqui que encontrei o bicho. Começaram a procurar e foi quando encontraram a cestinha que ela carregava, um pé de sapato, pedaços de pano do vestido e mais para dentro do mato viram o enorme bicho que dormia a sono solto. Mataram o bicho e depois, procurando saber por qual motivo uma das meninas tinha sido salva e a outra devorada pelo bicho, a tia das meninas disse o seguinte:

– Fazer o bem, não se olhar a quem. Fazendo a quem se lhe faz não é pecado e só tem o que se merece.

SANTOS, Deoscóredes M. dos. *Contos negros da Bahia e contos de Nagô*. Salvador: Corrupio, 2003.

Reflita sobre as questões a seguir com os colegas.

- Quais são os elementos da narrativa?
- Qual foi a resolução do conflito da história?
- Seria possível construir outro final para o conto lido?
- Quais características de um conto africano são mais evidentes nesse conto?

PRATICANDO

1. Vamos construir um mural interativo? Para isso, elabore, em duplas, um novo final para o conto “O cachorro e a boa menina”. Não se esqueça de, ao refazer o final, colocar nele algum elemento que, para você, represente o Amapá.
Vamos planejar o texto? Com sua dupla, pense em como será a escrita do final do conto, preenchendo o quadro a seguir. Lembre-se de que esse final ficará exposto no mural interativo e que os alunos de outras turmas da escola poderão ler e votar no final de conto mais interessante.

Planejamento	
Situação comunicativa	Participar de um concurso em um mural interativo.
Interlocutores	Os demais alunos da escola, que poderão votar no final de que mais gostarem.
Quais são os personagens da história?	
Quais são os personagens que queremos no final?	
Qual é o final na história original?	
Qual será o desfecho da história? Detalhe como será esse novo final.	

Quem terá voz no discurso direto? Aqui, vamos lembrar de usar os verbos *dicendi*.	
Qual é a moral que queremos passar com o novo final?	
Que características de um conto amapaense estão presentes no novo final?	

RETOMANDO

1. **Vamos analisar nosso planejamento: respondam sim ou não para cada um dos itens do quadro.**

O final que escolhemos para o conto...	Sim	Não
É coerente com a história original?	○	○
Apresenta fatos que não foram citados anteriormente?	○	○
Traz uma moral para o conto africano?	○	○
Utiliza alguns personagens da história original para ficar coerente?	○	○
Dá voz a algum personagem para fazer uso de discurso direto (que terá verbos *dicendi* e pontuação própria desse discurso), além do indireto?	○	○
É criativo e interessante para concorrer no concurso?	○	○
A mensagem ficou clara como no conto original?	○	○

15. Escrevendo um novo final para a história

1. Vamos colocar em prática o planejamento da escrita? Antes, porém, retome o quadro do capítulo anterior e reflita sobre as questões abaixo com o colega.

a. O planejamento precisa ser alterado?

b. O que mais você gostou no planejamento? Explique o porquê.

c. Em relação ao conto quilombola amapaense, sobre qual característica do planejamento ainda há dúvidas? Quais estratégias podemos usar para sanar essas dúvidas?

PRATICANDO

1. **Antes de iniciar a escrita, preste atenção às questões do quadro a seguir e assinale "Sim" para os itens que não precisam ser revistos e "Não" para aqueles que precisam de uma reavaliação.**

	Sim	Não
O final apresenta coerência com a história?	○	○
Os personagens que aparecem no final têm ligação com a história original?	○	○
Há discurso indireto?	○	○
Há discurso direto?	○	○
No caso de haver discurso direto, a pontuação é adequada? Há uso de travessões, dois-pontos, interrogação ou exclamação?	○	○
Há verbos *dicendi* (verbos que expressam declarações, por exemplo: "falou", "disse", "apontou" etc.) no discurso direto?	○	○
O final traz uma moral com a finalidade didática de transmitir uma identidade local e lugar de fala do quilombo do Curiaú com um ensinamento aos leitores?	○	○

Colocando em prática...

Este é o momento de iniciar sua escrita! Atenção: não se esqueça de inserir a identidade quilombola do Amapá em seu conto.

Getty Images/Tetra images RF

RETOMANDO

1. Ler o rascunho também é aprender a escrever. Como se trata de uma narrativa que tem elementos de oralidade, é preciso ver se ela funciona em voz alta. Neste momento, você vai se tornar ouvinte, e o colega da dupla passará a ler o texto em voz alta a fim de perceber como ficou a escrita. Depois, o contrário: você lê o seu texto para o colega escutar. Troquem opiniões sobre o rascunho antes de entregá-lo para o professor. Usem os espaços a seguir para tomar notas.

Meu texto:

Texto do meu colega:

16. Fazendo os últimos ajustes para publicar a história no mural interativo

1. **Vamos revisar em duplas? O professor irá entregar o rascunho de um colega. Leia-o e reflita sobre os pontos a seguir.**

   - O final combina com a história original? O final ficou interessante e com as características amapaenses?
   - O final apresenta alguma moral ou ensinamento?
   - Ao ler o final, é possível entender a moral do texto de maneira clara?

PRATICANDO

1. **O que pode ser melhorado no rascunho feito por você e pelo colega de dupla? Vamos revisar o texto, respondendo às perguntas a seguir. Devemos analisar o que escrevemos e só depois marcar sim ou não.**

Aspectos a analisar:

- O final manteve o cenário da história original (o caminho esquisito entre a casa da mãe e a casa da tia que a menina foi visitar) para garantir a coerência?

- O final combina com o enredo da história original (uma menina que sempre tratava bem o cachorro da família e ele a ajudou em um momento de necessidade enquanto sua irmã o tratava mal e não teve o mesmo auxílio quando precisou)?

- Os personagens foram todos identificados ou algum personagem aparece sem ser anunciado pelo narrador?

- Os personagens apareceram na história original? Se não apareceram, estão apresentados de forma a completar o sentido do texto original?

- O ponto de vista da história original (narrador em terceira pessoa, com discursos diretos no caso de alguns personagens) foi mantido?

- No final produzido por você e pelo colega de dupla, há uma moral ou um ensinamento, como na história original, que termina com o seguinte provérbio popular: "Fazer o bem, não se olhar a quem. Fazendo a quem se lhe faz não é pecado e só tem o que se merece."?

- Quando há discurso direto (fala dos personagens), utiliza-se travessão?

- Quando se usa discurso direto, insere-se um novo parágrafo para ele?

- Os discursos diretos são antecipados pelos verbos *dicendi* (verbos que expressam declarações – por exemplo, "falou", "disse", "afirmou" etc.)?

- Há dois-pontos depois dos verbos *dicendi*?

- O discurso indireto, que é contado pelo narrador, tem verbos no passado?

- Há alguma palavra cuja grafia você não conhecia e precisou buscar o significado?

- No final reescrito, foram inseridos elementos de identidade do Amapá, como as tradições e a indicação ao pertencimento local?

Agora, reescrevam as partes para as quais responderam não. Depois, leiam a nova versão e, ao finalizarem, passem a limpo.

RETOMANDO

1. **Versão final! Hora de montar o mural interativo.**
   - Na folha indicada pelo professor, você deve escrever com caneta preta.
   - O tamanho da letra deve possibilitar a leitura do leitor no mural.
   - Fique atento à ordem e aos espaços para cada parágrafo, principalmente se houver trechos em discurso direto.

17. Finalizando o mural: identidade quilombola

1. Reflita sobre os seguintes itens para analisar o final do seu conto.

- Foram abordadas a cultura, a tradição e a identidade quilombola?
- Quais ações no conto propõem um final de reconhecimento local e de valores voltados ao pertencimento do quilombo do Curiaú?
- Ao término do conto, é possível entender a mensagem de forma clara e as características regionalizadas de forma positiva?

PRATICANDO

1. Vamos colocar mais equidade no enredo do texto e inserir as características étnico-raciais do Amapá?

2. O conto será revisado mais uma vez, com foco na observação dos itens a seguir.

a. Aspectos para refletir antes de reescrever o final: identidade, cultura, tradições e local.

b. Os grupos deverão passar por algumas "estações" antes de reescrever ou ajustar o final do conto.

Estação 1: Fortalecendo as raízes

Leremos o texto "Tum Tum" (conto africano) para comparar semelhanças e diferenças culturais e identidades com o conto "A resenha do boto e a aranha no Curiaú" (conto quilombola amapaense). O grupo deverá anotar as argumentações e reflexões.

TUM TUM!

Este é um jogo que as professoras nos jardins de infância do Togo empregam para testar, de modo divertido, a capacidade auditiva das crianças.

Para isso, é necessário um pilãozinho.

Importa saber que pilões de madeira ainda são usados para esmagar grãos e tubérculos em muitos lugares na África. Alguns deles, altos e pesados, alcançam a cintura das mulheres. O seu bate-bate característico ecoa, desde tempos remotos, por aldeias distantes dos grandes centros urbanos.

A brincadeira funciona assim:

Uma turma de alunos, acomodados em cadeiras dispostas uma do lado da outra ou apertados em um banco comprido, se posicionam de frente para um coleguinha que se mantém de pé.

Esse menino ou menina deve ter uma venda nos olhos, impedindo-o de ver o que está acontecendo.

Um dos alunos, ao sinal da professora, começa a socar, em intervalos regulares, o pilãozinho que ele segura na mão.

O que está com os olhos vendados, orientando-se pelo soar do Tum Tum, encaminha-se com as mãos esticadas em direção ao colega que ele supõe estar batendo o pilão.

Imagine a expectativa da criançada enquanto o coleguinha sai tateando em busca do tocador. Se ele atinge o objetivo, tira a venda e os dois trocam de lugar.

ANDRADE, Rogério Barbosa. *Kakopi, Kakopi! Brincando e jogando com as crianças de vinte países africanos*. Ilustrações de Marília Pirilo. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

Estação 2: Memorial da identidade

Vamos assistir ao vídeo *As tias do Marabaixo: Tia Chiquinha*. Depois de assistir ao vídeo, você, junto com o grupo, vai identificar as características do conto quilombola amapaense em relação às tradições culturais. O grupo deverá anotar os argumentos e as reflexões.

Estação 3: Marabaixo e Batuque

Hora de reler o texto "Rio acima Mar abaixo" e averiguar as culturas do Marabaixo e Batuque e as tradições do Quilombo do Curiaú. Elabore, com seu grupo, um mapa conceitual das palavras aprendidas com os contos africanos e quilombolas amapaenses por meio dessas reflexões do grupo, que poderá ser feito na cartolina ou alguma ferramenta digital disponível.

Rio acima Mar abaixo

As crianças, alvoroçadas, regressavam da pescaria. Para elas não tinha coisa melhor do que tarrafear nos rios. Tagarelavam, alegres, a barriga estufada com as tainhas miúdas que haviam assado em fogueiras improvisadas sob a luz dos últimos raios de sol.

As cascas de coco usadas para atear as chamas tinham ficado para trás, lançadas às águas. Uma após outra, elas formavam uma trilha incandescente, que ia desaparecendo aos poucos nas entranhas da noite. Aos olhos da meninada, reluziam como as canoas iluminadas com lâmpadas de azeite de peixe-boi na Festa do Divino.

O agitado grupo tinha pressa de chegar à Vila do Curiaú, um antigo quilombo habitado por descendentes [...].

De longe, já dava para ouvir o som dos tambores feitos do tronco de uma árvore chamada macaqueiro, revestidos de couro de veado-campeiro.

[...] os preparativos do festejo mais popular do Amapá: o Marabaixo, tradição dos negros com origem celebrada a partir do domingo de Páscoa. Além das missas e novenas em louvor ao Divino Espírito Santo e à Santíssima Trindade, a festa tem muita dança e cantoria. Época de bailar e de ouvir os ladrões, rimas improvisadas pelos cantores que ecoam pelas ruas enfeitadas com galhos de murta.

Não há quem não entre na roda. Todos se entregam ao ritmo contagiante do Marabaixo, embalados pela gengibirra, cachaça e açúcar. As moças, vestindo blusa de renda e saia estampada, são um espetáculo à parte, inspiradoras de versos apaixonados:

"[...] Eu não sei ler nem escrever,
Nem também tocar viola.
Só desejo aprender,
Ó menina, na vossa escola!

Mas o que a garotada gostava mesmo era das histórias contadas pelo Velho Julião, o mais antigo morador da comunidade, defensor dos costumes e das tradições de sua gente, sabedor dos segredos da manipulação das ervas e raízes da floresta. O contador já esperava as crianças, como sempre, sentado em uma das redes espalhadas pela ampla varanda de sua casa de madeira [...].

BARBOSA, Rogério Andrade. *Rio acima Mar abaixo*. Ilustrações de Neuso Cruz. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

Estação 4: Finalizando o mural

Agora é hora de revisar e editar o final do conto com as características locais e culturais. Em uma roda de conversa, responda às seguintes questões.

- Você percebeu a importância oral para poder elaborar o texto escrito com todas as características locais?
- O final do texto está coerente com os objetos de conhecimentos aprendidos na língua portuguesa nas aulas anteriores e a inserção da cultura e tradições quilombolas?

O grupo poderá fazer os ajustes necessários no final do texto.

RETOMANDO

1. Versão final! Chegou a hora de editar e produzir o mural interativo.

- Escolha um modelo para seu mural: os modelos podem ser estruturados como grades, prateleiras, linhas do tempo ou até mesmo como salas de conversa.
- Convide os colegas de turma para colaborar: você poderá convidá-los para a construção, postando cartões que podem conter imagens, vídeos, texto, *links*, gravações de áudio e outros formatos de arquivo.
- Insira o final do texto e espere os colegas das outras salas lerem e escolherem o melhor final.
- Use o espaço a seguir para planejar e registrar suas ideias.

UNIDADE 2

PROCURANDO NO DICIONÁRIO

1. Estudo da língua: consultando o dicionário

1. Leia a receita a seguir.

istetiana/Moment/Getty Images

INGREDIENTES:
2 xícaras de água, 1 colher (chá) de gengibre ralado, 1/2 xícara de hortelã.

MODO DE PREPARO:
1. Ferva a água em uma panela.
2. Apague o fogo e acrescente o gengibre e a hortelã.
3. Deixe a panela tampada por 5 minutos.
4. Coe e sirva.
5. Se desejar, adoce com mel.

FERREIRA, Isadora. Chá de hortelã e gengibre refrescante. *TUDO GOSTOSO*. Disponível em: https://www.tudogostoso.com.br/receita/308475-cha-de-hortela-e-gengibre-refrescante.html. Acesso em: 12 jul. 2021.

Observe as seguintes palavras: **chá**, **gengibre**, **hortelã**, **desejar**.

- Qual som ouvimos quando falamos, nessas palavras, as letras **ch**, **g**, **h** e **s**?
- Os sons que ouvimos ao pronunciar essas palavras são os mesmos sons representados na escrita pelas letras?
- Que outras palavras apresentam esses mesmos sons?

PRATICANDO

1. **Alguma vez, você já utilizou um dicionário? Para que ele serve?**

Usamos o dicionário para pesquisar palavras, confirmando sua ortografia e conhecendo seu significado e sua classificação.

JBryson/iStock / Getty Images Plus

Verbete de dicionário

As palavras que encontramos no dicionário, com sua classificação e seus significados, são chamadas de **verbetes**. Esse gênero textual auxilia o leitor a compreender como as palavras são escritas e o que elas significam.

Veja os verbetes de algumas palavras:

A-ça-í: *sm*:1. Palmeira de grande porte (*Euterope oleracea*), nativa da região amazônica, que produz pequenos frutos roxo-escuros de polpa comestível; açaí-do-pará; açaizeiro, coqueiro-açaí, pina, tucaniei, uaçaí.

Ba-cu-ri: *sm*:1. Árvore de grande porte (*Platonia esculenta*), da família das gutíferas, nativa das Guianas e do Norte e Nordeste (MA, PI) do Brasil, de folhas lanceoladas, coriáceas, flores rosadas e bagas globosas, com polpa amarelada, usada para a produção de doces, compotas e refrescos. Os frutos, cascas e resinas têm ação digestiva, diurética e cicatrizante, e sua madeira é própria para a construção naval, civil e carpintaria; bacurizeiro, ibacupari, ibacuri, ibacurupari, landirana.

Cu-pu-a-çu: *sm*.1. Árvore elegante (*Theobroma grandiflorum*), da família das esterculiáceas, originária da Amazônia, de ramos compridos, folhas lanceoladas e ferrugíneas na parte inferior e flores vermelhas, frutos capsulares grandes, ovoides, lisos e comestíveis. Fornece madeira clara e compacta, ainda pouco utilizada; cupu, cupuaçueiro, cupuaçuzeiro.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio século XXI escolar*: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

2. **Agora é a sua vez! Procure no dicionário a palavra “pitiú” e registre aqui seu verbete.**

3. **Folheie o dicionário, observando sua organização. Reflita sobre como você o utilizou para localizar a palavra "pitiú". Em seguida, responda ao que se pede.**

a. Como você realizou a busca da palavra no dicionário?

b. Como as palavras são organizadas?

c. De que maneira o dicionário o ajudou a conhecer a escrita de palavras?

4. **Agora que conheceu um pouco mais sobre o verbete e percebeu a importância do dicionário para eliminar dúvidas na escrita correta das palavras, aplique o que aprendeu. Você ouvirá uma lista de palavras com relações irregulares entre fonemas (sons) e grafemas (letras), que deverá registrar no quadro a seguir.**

Hipótese de escrita	Escrita correta	Som da letra

5. **Finalizado o circuito de palavras, responda às questões a seguir e, depois, compartilhe suas respostas com os colegas.**

   a. Quais foram suas hipóteses de escrita das palavras?

   b. A forma escrita das palavras é semelhante aos sons que ouvimos? Que diferenças você encontrou?

   c. Há regras que nos ajudem a decidir qual é a letra correta para a grafia de palavras com relações fonema-grafema irregulares? Como podemos esclarecer nossas dúvidas nesses casos?

RETOMANDO

1. **Vamos relembrar o que aprendemos sobre o verbete de dicionário? Preencha o quadro a seguir com suas observações sobre como o dicionário está organizado, como podemos localizar palavras nele e como os verbetes são estruturados. Use uma linha para cada característica que identificar.**

2. Estudo da língua: explorando mais verbetes

Madson Raiide Fonseca Gomes / EyeEm / Getty Images

1. Leia o poema.

Fortaleza de São José

Em defesa dessas terras das invasões francesas,
Foi construída a Fortaleza.
Ataíde Teíve de grande renome.
Trouxe Galúcio para construir o grande sonho.

E lá vão as canoas para o rio Pedreira,
Buscar pedras para a construção.
Misturada com sangue, suor e sofrimento
Dos índios, escravos, irmãos.

Em 1782, a Fortaleza de São José de Macapá
Foi inaugurada.
Porém, muitas coisas que estavam no projeto
Ficaram inacabadas.

E lá vão tantos anos que já se passaram
E a Fortaleza continua de pé.
Sempre vigilante para o rio Amazonas,
Com a proteção de São José.

OLIVEIRA, Dalcimary Almeida de. *In:* SOUSA, Ivaldo (org.). *A beleza de ser negro*: elevando a autoestima e a subjetividade do ser. Macapá: Impressão Gráfica e Editora Cromosete, 2021. p. 156.

Acervo pessoal da autora

Dalcimary Almeida de Oliveira

A professora Dalcimary Almeida de Oliveira é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Inclusiva.
Seus textos póeticos registram a história do Amapá, sua cultura, batalhas e conquistas, com uma linguaguem objetiva, podendo ser trabalhados de forma interdisciplinar e como temas transversais.

2. Você já ouviu ou leu esse poema? O que achou dele?

3. Que assunto o poema aborda?

4. Identifique no poema palavras com as relações grafema-fonema apresentadas no quadro a seguir.

g com som “gê”	ss com som “cê”	ch com som “xê”	s com som “zê”

PRATICANDO

1. Vamos caçar palavras no dicionário? Você ouvirá uma lista com oito palavras e precisará registrá-las no quadro abaixo considerando seu som e sua grafia. Depois de registrá-las, consulte o dicionário para confirmar se a escrita está correta.

com j	com **h**	com **ch**	com **s**
_____ _____ _____	_____ _____ _____	_____ _____ _____	_____ _____ _____
com g	**sem h**	**com x**	**com z**
_____ _____ _____	_____ _____ _____	_____ _____ _____	_____ _____ _____

2. Você já observou que em muitos livros de Língua Portuguesa, logo após um texto, aparece um boxe com o vocabulário? A intenção desse boxe é ampliar o repertório de palavras do leitor, mencionando vocábulos que talvez lhe sejam desconhecidos ou pouco familiares.

Releia o poema e verifique se há nele palavras que você não conhece. Registre essas palavras no espaço a seguir e consulte o dicionário para descobrir o que significam. Como uma palavra pode ter mais de um significado, observe qual seria o mais adequado, considerando o contexto em que aparece no texto.

Palavra	Significado

3. Releia estes versos do poema.

> Em 1782 a Fortaleza de São José de Macapá.
> Foi inaugurada.
> Porém muitas coisas que estavam no projeto
> Ficaram inacabadas.
>
> E lá vão tantos anos que já se passaram
> E a Fortaleza continua de pé.
> Sempre vigilante para o rio Amazonas
> Com a proteção de São José.
>
> OLIVEIRA, Dalcimary Almeida de. *In:* SOUSA, Ivaldo (org.) *A beleza de ser negro*: elevando a autoestima e a subjetividade do ser. Macapá: Impressão Gráfica e Editora Cromosete. 2021. p. 156.

Observe a palavra "Fortaleza". Ela aparece duas vezes. Seu significado é o mesmo em ambas as ocorrências? Consulte o dicionário responder as perguntas a seguir?

a. Que outros significados a palavra "fortaleza" pode ter?

_____

b. Que outras palavras têm o mesmo significado da palavra "fortaleza", no sentido em que ela foi usada no poema?

_____

A Fortaleza de São José de Macapá é uma das principais edificações militares existentes no Brasil e um dos mais importantes monumentos do século XVIII. Erguida com o propósito de defender a Amazônia, em especial diante da perspectiva de uma invasão francesa, ocupa uma extensa área na margem esquerda da foz do Rio Amazonas. Fundada em 1758, poucos antes do início da construção do marco arquitetônico e histórico que hoje é um dos seus principais pontos turísticos. [...] Porém, não chegou a ver ou defender combate algum. Do período colonial ao Brasil Império, a Fortaleza foi ocupada por pelotões das guardas portuguesa e imperial, porém, com a proclamação da República em novembro de 1889, a Construção perdeu sua função principal.

IBGE. Fortaleza de São José de Macapá: Macapá, AP. *IBGE - Catálogo*. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=440437&view=detalhes. Acesso em: 14 out. 2021.

RETOMANDO

1. Leia a tirinha e responda às questões.

Armandinho, de Alexandre Beck

a. Na tirinha, Fê menciona que algo é impossível. O que seria?

b. Como o humor foi construído na tirinha?

c. Releia o 3º quadrinho e mencione ao menos três outras palavras que também não existiriam no dicionário de Armandinho. Organize, no caderno, essas palavras na ordem em que apareceriam em um dicionário.

2. **Agora que você está mais familiarizado com o dicionário, registre qual é a sua utilidade. Afinal, para que serve o dicionário?**

3. Estudo da língua: usando o dicionário para resolver problemas

CSA Images/Getty Images

Você gosta de enigmas e mistérios? Já brincou de adivinhar? Neste capítulo, convidamos você a desvendar nossas adivinhas. Para isso, você pode contar com um parceiro especial: o dicionário!

Quem sou eu?

1. Tenho três sílabas, uma das minhas letras tem som "xê" e, geralmente, sou encontrado em praças e jardins, jorrando água.

_____

2. Tenho três sílabas, uma das minhas letras tem som "gê" e sou encontrada na boca.

_____

3. Tenho três sílabas, uma das minhas letras não possui som e, geralmente, sou uma narrativa.

_____

4. Tenho três sílabas, uma das minhas letras tem som "zê" e represento a nacionalidade de uma mulher nascida na França.

_____

5. Agora é a sua vez! Elabore uma adivinha e desafie um colega a descobrir a resposta. A resposta de sua adivinha deverá ser uma palavra que apresente um dos seguintes requisitos: **g** com som "gê", **s** com som "zê", **ch** com som "xê" ou **h** mudo (sem som).

_____

_____

_____

PRATICANDO

1. Para esta atividade, você deve trabalhar em dupla e usar o dicionário. Cada dupla vai contribuir com a exposição que realizaremos intitulada **Você sabia?**. A ideia é compartilhar novas palavras e suas ilustrações, trabalhando os aspectos que estudamos no decorrer desta unidade. Para começar, escolha uma palavra que tenha alguma das características a seguir e escreva-a em uma folha dee caderno. Na mesma folha, faça um desenho que represente o significado dessa palavra.

   - h sem som
   - ch com som “xê”
   - g com som “gê”
   - s com som “zê”

2. Ainda em duplas, pesquisem uma palavra conhecida ou pouco utilizada. Em seguida, preencha o quadro abaixo, indicando sua escrita com separação silábica e seu significado. Por fim, faça uma ilustração para a palavra escolhida. Siga o exemplo de preenchimento a seguir.

ma-ni-ço-ba	
Iguaria preparada com as folhas tenras da mandioca ou maniva, trituradas e acrescidas de carne suína e temperadas geralmente com alho, sal, louro, pimenta.	Eduardo Zappia

RETOMANDO

Chegamos ao fim desta unidade. Vamos relembrar o que aprendemos?

1. Preencha as lacunas e complete as palavras a seguir. Utilize o dicionário para tirar dúvidas sobre a escrita das palavras.

- ti____ela
- ferru____em
- nobre____a
- calabre____a
- ____umildade
- ____era (tipo de planta)
- ma____a
- ca____o
- a____ado

2. Leia o verbete a seguir, identifique seus elementos e preencha corretamente a legenda, indicando o que representa cada número.

1 2

po.lui.ção *sf.* 1. Ato ou efeito de poluir. 2. Contaminação e consequente degradação do meio natural causadas por agentes químicos, detritos domésticos, industriais etc. 3. Degradação do meio ambiente por um ou mais fatores prejudiciais à saúde, ao equilíbrio emocional etc. [PL: -ções.]

3

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio século XXI escolar*: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 459.

Legenda:

1 _____

2 _____

3 _____

3. Observe, ao final do verbete, a seguinte informação: [PL: -ções.]. O que isso significa?

_____

_____

_____

_____

4. **Leia as seguintes frases e ligue a palavra destacada em cada frase ao seu significado correto.**

a. Formigamento, coceira.

b. Toca feita e habitada pelas formigas.

c. Multidão, aglomeração.

O *shopping* parecia um **formigueiro** hoje.

O paciente relatou sentir um **formigueiro** nas mãos.

Hoje, na aula de Ciências, observamos um **formigueiro**.

5. **Faça um desenho para cada significado da palavra "formigueiro" da atividade anterior.**

a.

b.

c.

MATEMÁTICA

UNIDADE 1

COMPARANDO NÚMEROS NATURAIS E RESOLVENDO PROBLEMAS

1. Sistema de Numeração Decimal e as fichas sobrepostas

Você já aprendeu muitas coisas sobre os números! Use seus conhecimentos e responda às questões a seguir.

1. **O Estado do Amapá tem uma extensão territorial de aproximadamente 142 815 km².**

   a. Quantos algarismos o número 142 815 tem?

   _____

   b. Qual é o valor posicional de cada algarismo desse número?

   _____

   c. Qual é o valor relativo do número 8 na 3ª ordem?

   _____

   d. Escreva o número por extenso.

   _____

2. **Utilizando as fichas abaixo, ajude Lucas a formar o número de 5 algarismos:**

0	7	2	9	1	3

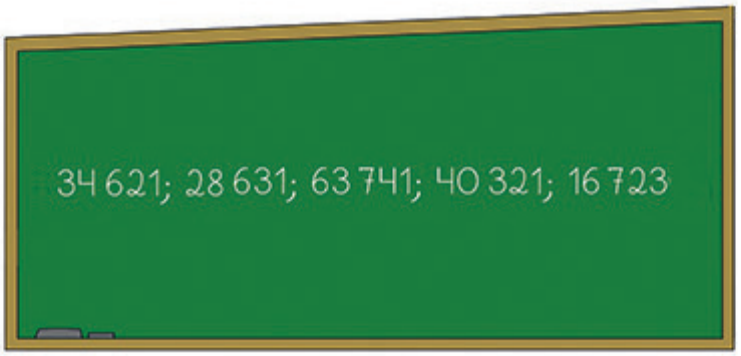
   a. mais próximo de 90 000.

   _____

   b. mais próximo de 70 000.

   _____

3. **Assinale a alternativa que mostra corretamente o valor posicional do algarismo 3 em cada um dos números escritos pela professora de Matemática na lousa.**



a. ( ) 30 000; 30; 3 000; 300; 3
b. ( ) 3 000; 3; 30 000; 30; 300
c. ( ) 300; 30 000; 3; 3 000; 30
d. ( ) 3; 30 000; 300; 30; 3 000

MÃO NA MASSA

Jogo das fichas sobrepostas

Material necessário: Fichas do anexo.

Objetivo: Escrever números de até seis ordens e reconhecer o valor posicional de cada algarismo que compõe o número.

Jogadores: Grupos com quatro ou cinco jogadores.

Regras do jogo:

1. As fichas de cada ordem (centena de milhar, dezena de milhar, unidade de milhar, centena, dezena e unidade) deverão ser embaralhadas e colocadas no centro do grupo, formando seis montes com as faces voltadas para baixo.
2. A cada rodada, os jogadores do grupo pegam, individualmente, seis fichas aleatórias: uma de cada ordem (centena de milhar, dezena de milhar, unidade de milhar, centena, dezena e unidade).
3. O professor dá o comando e os jogadores devem formar um número com suas fichas, usando uma, duas, três, quatro, cinco ou seis fichas, ou seja, quantas fichas desejar.
4. Ganha um ponto o jogador que conseguir atender ao comando do professor.
5. Depois disso, as fichas são novamente embaralhadas e ocorre uma nova escolha de seis fichas para cada jogador, para assim iniciar a nova rodada.
6. Ganha o jogo o jogador que, ao fim de 10 rodadas, tiver o maior número de pontos.

PeopleImages/E+/Getty Images

DISCUTINDO

1. **Veja os números que Roberta e os colegas de grupo formaram em uma partida do Jogo das fichas sobrepostas.**

7	4	1	5	0	0

Roberta

8	1	6	3	2	8

Daniel

4	2	0	8	7	1

Carolina

1	9	8	4	6	2

Cauê

a. Nessa partida, a professora de Roberta pediu aos jogadores que formassem o maior número possível utilizando as seis fichas que sortearam. Sendo assim, quem marcou o ponto?

b. Se fosse pedido o menor número possível utilizando as seis fichas que sortearam, quem teria marcado o ponto?

2. **Imagine que, em um determinado grupo, as fichas retiradas do monte tenham sido as seguintes:**

- Jogador 1: 300 000 80 000 0 000 600 30 4
- Jogador 2: 600 000 90 000 5 000 100 80 0
- Jogador 3: 800 000 70 000 8 000 900 50 3
- Jogador 4: 100 000 20 000 3 000 800 60 7

a. O comando dado pela professora foi que os jogadores formassem o maior número possível. Escreva cada número formado e explique quem marcou o ponto.

b. O comando dado pela professora foi que os jogadores formassem o número mais próximo de 100 000. Escreva cada número formado e explique quem marcou o ponto.

c. O comando dado pela professora foi que os jogadores formassem o menor número possível. Escreva cada número formado e explique quem marcou o ponto.

RETOMANDO

Image Source/Getty Images

1. **Procure no dicionário o significado dos termos "compor" e "decompor" apreendidos neste capítulo.**

Escreva o significado deles.

RAIO X

1. **Pensei em um número e tenho certeza de que você pode descobrir qual é esse número se seguir as dicas abaixo:**

Dica 1: Tem seis ordens.
Dica 2: É um número par.
Dica 3: O algarismo da dezena de milhar é ímpar.
Dica 4: O algarismo da centena de milhar vale trezentos mil.
Dica 5: O algarismo da ordem da centena é metade do algarismo da ordem da dezena.
Agora, marque com um **X** o número em que pensei:

321 632	471 362
351 488	343 632

2. Situações-problema do campo aditivo

1. Bruno e seu pai gostam de jogar peteca aos sábados. Ele começou o jogo com 32 pontos, mas, no final da primeira partida, ficou com apenas 18. Quantos pontos ele precisa ganhar na próxima partida para ficar com a mesma quantidade que tinha no início do jogo?

andreswd/E+/Getty Images

2. O marabaixo é dançado durante o Encontro dos Tambores, na festividade do Dia da Consciência Negra. Sandro deseja comprar uma caixa de marabaixo, instrumento utilizado para tocar nessa festividade. O valor da caixa é de 600 reais. Para realizar a compra, Sandro recebeu 190 reais da mãe, 220 reais do pai e 100 reais da irmã.
Responda às perguntas a seguir.

   a. Qual é o valor arrecadado pelos familiares de Sandro?

   b. Quanto faltará para ele comprar o instrumento?

MÃO NA MASSA

1. **Os alunos do 5º ano estavam se organizando para realizar uma festa. Para isso, a turma foi dividida em dois grupos. O grupo 1 ficou responsável pelos salgados, e o grupo 2 pelos doces. Leia o que ocorreu no dia da festa e responda às questões.**

   - O grupo 1 trouxe 75 quibes, 89 esfirras de frango e 116 empadinhas de camarão.
   - O grupo 2 trouxe 92 bombons de cupuaçu, 105 brigadeiros e 77 cajuzinhos.

Para a festa, os alunos do 5º ano vão levar mais doces ou salgados? Em que quantidade? Registre sua resposta a seguir.

2. **A professora de Matemática quer igualar a quantidade de doces e salgados que os alunos do 5º ano vão levar. De que maneira ela poderia fazer isso? Justifique.**

DISCUTINDO

A seguir vamos discutir a respeito das duas atividades que você resolveu na seção **Mão na massa**.

Atividade 1

Observe uma representação das quantidades de itens que cada grupo trouxe:

Grupo 1
- 75 quibes
- 89 esfirras de frango
- 116 empadinhas de camarão

Grupo 2
- 92 bombons de cupuaçu
- 105 brigadeiros
- 77 cajuzinhos

Para saber qual grupo trouxe mais itens, basta verificar o total que o grupo 1 trouxe, adicionando a quantidade de cada tipo de salgado, e, depois, o total que o grupo 2 trouxe, adicionando a quantidade de cada tipo de doce:

Grupo 1 ▶ 75 + 89 + 116 = 280
Grupo 2 ▶ 92 + 105 + 77 = 274

Portanto, há mais salgados do que doces. Para saber quantos salgados há a mais do que doces, podem-se contar quantos doces faltam para chegar a 280, que é a quantidade total de salgados.

Outra estratégia que pode ser utilizada é subtrair 274 de 280:

$$\begin{array}{r} {\scriptstyle 7\ 1} \\ 2\not{8}0 \\ -\ 274 \\ \hline 006 \end{array}$$

Portanto, haverá seis salgados a mais do que doces na festa.

Atividade 2

Algumas possíveis ações que a professora poderia fazer:

- Comprar mais seis doces.
- Pedir a algum convidado que não seja da turma que traga um prato com seis doces.
- Solicitar voluntários entre os alunos para trazer mais doces.

Entre outras possibilidades.

RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos a utilizar diferentes estratégias para resolver problemas envolvendo adição e subtração de números naturais. Aprendemos também que diferentes caminhos podem ser seguidos ao se resolver um problema. Quais foram as suas principais estratégias? Converse com os colegas.

RAIO X

1. **Na escola onde Carolina estuda há 1288 alunos matriculados. A professora de Educação Física fez uma pesquisa com todos os alunos, com o objetivo de saber qual é a modalidade esportiva de que eles mais gostam.**
Os dados coletados foram os seguintes:

Modalidade esportiva preferida pelos alunos	
Modalidade	**Quantidade de alunos**
Futebol	537
Basquete	329
Voleibol	Demais alunos

Fonte: Anotações da professora de Educação Física.

a. Qual é a quantidade de alunos que gostam de voleibol?

b. Qual é a modalidade de que os alunos mais gostam?

3. Situações-problema do campo multiplicativo

1. Ajude as crianças a responder às questões abaixo.

Na Semana das Crianças, a professora de Matemática da escola onde estudo vai distribuir quatro bombons para cada um dos 25 alunos da turma do 5º ano A. Quantos bombons ela terá de levar?

A professora da escola onde estudo trouxe 92 bombons para serem distribuídos aos alunos do 5º ano B. Ela também vai distribuir exatamente quatro bombons para cada um. Será que é possível calcular o total de alunos do 5º ano B a partir dessas quantidades? De que maneira podemos fazer isso?

MÃO NA MASSA

1. O pai de Maria é apicultor do Quilombo de Mel da Pedreira, na zona rural de Macapá. Maria está ajudando o pai a organizar 228 garrafas de mel em 12 prateleiras. De que maneira ela pode calcular a quantidade de garrafas que cada prateleira vai comportar? Represente no espaço a seguir.

2. Thiago foi à Feira do Produtor para comprar farinha de mandioca, conforme mostra a imagem a seguir. Ele deseja comprar 15 quilogramas de farinha e só tem cédulas de 20 reais em sua carteira. Se o preço do quilograma da farinha custa 8 reais, quantas cédulas de 20 reais serão necessárias para pagar pela compra dos 15 quilogramas?

Fabio Colombini

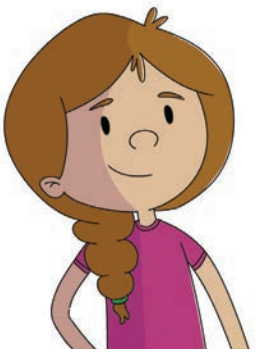
DISCUTINDO

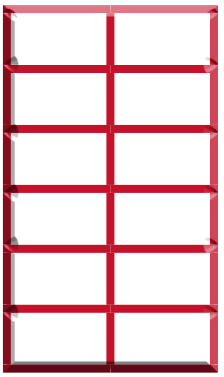
A seguir vamos discutir a respeito das duas atividades que você resolveu na seção **Mão na massa.**

Veja como Maria pensou para dividir igualmente as garrafas de mel nas prateleiras.

Atividade 1

228 garrafas de mel.





12 prateleiras.

Como ela precisava dividir igualmente as 228 garrafas de mel em 12 prateleiras, seria necessário utilizar a operação de divisão para calcular a quantidade de garrafas que ficaria em cada prateleira:

$$228 \div 12 = 19$$

Assim, ela descobriu que cada prateleira terá 19 garrafas de mel.

Depois, Maria percebeu que também seria possível obter essa quantidade por meio de uma multiplicação, já que, ao multiplicar a quantidade de prateleiras pela quantidade de garrafas em cada prateleira, ela teria o total de garrafas:

$$12 \times ____ = 228$$

Assim:

- se fizesse $12 \times 10 = 120$, ela obteria 10 garrafas por prateleira, o que não seria suficiente;
- se fizesse $12 \times 15 = 180$, ela obteria 15 garrafas por prateleira, o que não seria suficiente;
- se fizesse $12 \times 18 = 216$, ela obteria 18 garrafas por prateleira, o que não seria suficiente;
- se fizesse $12 \times 19 = 228$, ela obteria 19 garrafas por prateleira, o que seria a quantidade adequada para dividir igualmente as 228 garrafas entre as 12 prateleiras.

Atividade 2

Vamos pensar sobre como Thiago poderá pagar utilizando as cédulas de 20 reais que tem na carteira. Podemos fazer esse cálculo de duas maneiras diferentes.

Preciso calcular 8 + 8 + + 8 + ... + 8 quinze vezes. Então, posso usar uma multiplicação: 8 × 15 = 120.

A compra dos 15 quilogramas de farinha vai custar 120 reais!

1ª maneira:

Podemos multiplicar o número 8 por algumas quantidades até que se obtenha um valor igual a 120 reais:

8 × ____ = 120	8 × 7 = 56	8 × 11 = 88	8 × 15 = 120
8 × 4 = 32	8 × 8 = 64	8 × 12 = 96	
8 × 5 = 40	8 × 9 = 72	8 × 13 = 104	
8 × 6 = 48	8 × 10 = 80	8 × 14 = 112	

2ª maneira:

Podemos dividir 120 por 8:

$$120 \div 8 = 15$$

RETOMANDO

Neste capítulo, aprendemos que é possível elaborar diferentes estratégias para a resolução de problemas envolvendo multiplicação e divisão de números naturais. De qual delas você mais gostou?

RAIO X

1. **Para planejar uma viagem de férias, Jorge precisa calcular quanto vai gastar com combustível. Sabendo que o carro de Jorge consome um litro de gasolina a cada 12 quilômetros percorridos, que o litro da gasolina custa 6 reais e que o percurso total da viagem, ou seja, ida e volta, será de 900 quilômetros, faça o que se pede a seguir.**

Pollyana Ventura/iStock / Getty Images Plus

a. Quanto Jorge vai gastar em gasolina para realizar a viagem?

b. Se o tanque de combustível do carro de Jorge tem capacidade de 45 litros, quantas vezes ele vai abastecer o carro para completar a viagem?

4. Situações-problema com várias operações

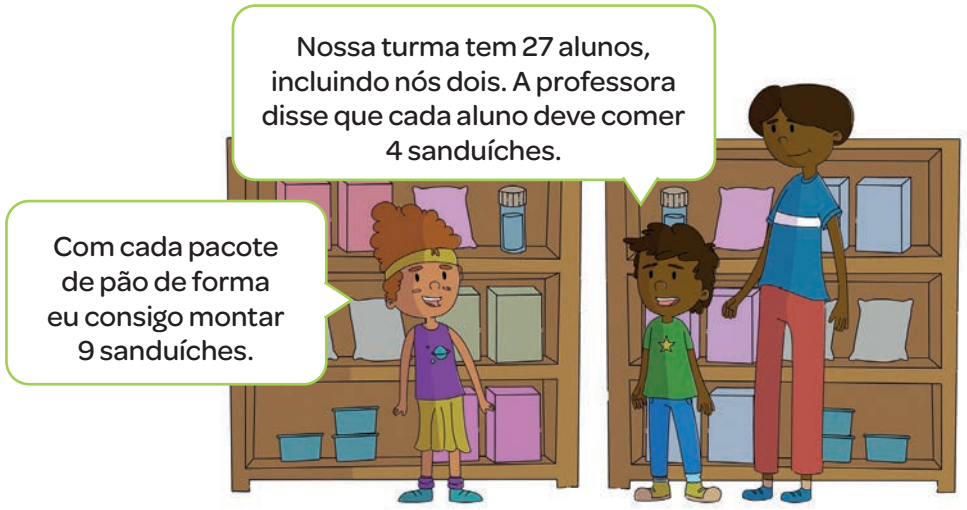
1. O professor de Matemática fez um jogo de perguntas sobre tabuada de multiplicação e divisão. Como premiação ele dava um selo colecionável a cada resposta correta e tirava um a cada resposta errada. Os alunos quiseram verificar com quantos selos terminaram:

Você consegue descobrir com quantos selos Jéssica e Fernando ficaram ao final do jogo?

MÃO NA MASSA

1. Os professores e os alunos do 5º ano de quatro escolas do município de Santana vão fazer uma excursão até o Museu Sacaca. Ao todo, são 185 alunos e 11 professores, que serão distribuídos igualmente em 7 ônibus escolares. Sabendo que a quantidade de passageiros em cada ônibus deve ser sempre igual, como podemos fazer para descobrir quantos deles haverá em cada ônibus?

2. **Mariana e Bruno ficaram encarregados de ir ao supermercado comprar os ingredientes e preparar os sanduíches para a hora do lanche da excursão. Considere o diálogo entre eles para responder à pergunta a seguir.**



Quantos pacotes de pão de forma eles vão precisar comprar?

DISCUTINDO

A seguir, vamos discutir a respeito das duas atividades que você resolveu na seção **Mão na massa.**

Atividade 1

Acompanhe as seguintes estratégias de resolução:

185 alunos

11 professores

? pessoas ? pessoas ? pessoas ? pessoas ? pessoas ? pessoas ? pessoas

Inicialmente, é necessário calcular a quantidade total de passageiros que vão viajar nos ônibus escolares – 185 alunos e 11 professores:

$$185 + 11 = 196$$

Logo, 196 passageiros vão viajar nos ônibus escolares.

Depois, para distribuir todos os passageiros em 7 ônibus, basta dividir 196 por essa quantidade de ônibus:

$$196 \div 7 = 28$$

Logo, 28 passageiros vão viajar em cada ônibus.

Atividade 2

Veja como Mariana e Bruno pensaram para calcular a quantidade de pacotes de pão de forma que será necessária comprar para preparar os sanduíches.

- Mariana:

Se são 27 alunos e cada um deve comer quatro sanduíches, posso fazer o seguinte cálculo:

$$27 \times 4 = 108$$

Assim, vamos precisar de 108 sanduíches para alimentar a turma.

Se com cada pacote de pão de forma dá para montar 9 sanduíches, então posso usar uma divisão para calcular o total de pacotes de pão de forma:

$$108 \div 9 = 12$$

Portanto, vamos precisar comprar 12 pacotes de pão de forma.

- Bruno:

Se cada um dos 27 alunos comer apenas um sanduíche, podemos calcular a quantidade total de pacotes fazendo:

$$27 \div 9 = 3$$

Em que 9 é a quantidade de sanduíches que cada pacote rende. Assim, são necessários três pacotes de pão de forma.

Se cada pessoa comer quatro sanduíches, então vou precisar de uma quantidade quatro vezes maior de pacotes de pão de forma:

$$4 \times 3 = 12$$

Portanto, serão necessários 12 pacotes de pão de forma.

RETOMANDO

No dia a dia, nos deparamos com situações que podem ser resolvidas com o uso de diferentes estratégias. Algumas dessas estratégias requerem mais de um procedimento, como foi visto nos problemas que estudamos neste capítulo.

Dessa maneira, aprendemos que, para solucionar alguns problemas, muitas vezes é necessário utilizar mais de um raciocínio, o que pode envolver mais de uma operação, de adição, subtração, multiplicação ou divisão.

RAIO X

1. **João e seu familiares fazem parte da Associação de Catadores de Macapá. Eles coletam latinhas e outros materiais para reciclagem.**
Em uma semana, João e seus familiares conseguem coletar, em média, 6 700 latinhas. Sabendo que, para formar um quilograma desse produto, são necessárias aproximadamente 67 latinhas, responda às perguntas a seguir.

   a. Quantos quilogramas de latinha a família de João consegue coletar em uma semana? Se o valor do quilograma da latinhas é 6 reais, qual é o valor arrecadado com a venda dessas latinhas?

   b. Em um mês, quantos reais a família de João ganha com a venda dessas latinhas?

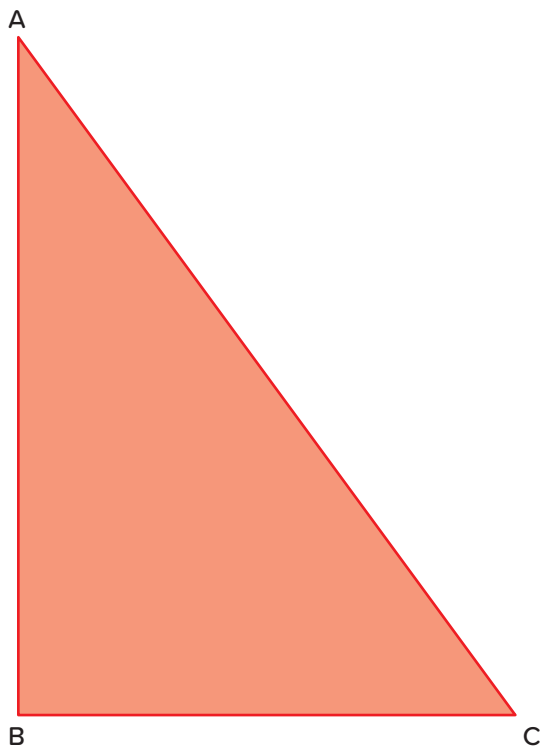
   c. Se em determinado mês a família de João coletou 400 quilogramas de latinhas e também 200 quilogramas de papelão, obtendo renda de 3 200 reais, qual foi o valor pago pelo quilograma do papelão?

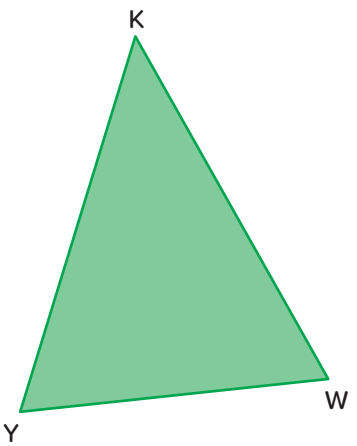
UNIDADE 2

FIGURAS PLANAS E SUAS PROPRIEDADES

1. Explorando o triângulo

1. Retomando seus conhecimentos de figuras planas, observe os seguintes triângulos e responda às questões propostas.





a. O que caracteriza um triângulo?

_____

b. Você se lembra o que é o vértice de um triângulo? Identifique os vértices dos triângulos acima.

c. Utilizamos as letras do vértice para nomear os triângulos. Assim, acima temos o triângulo _____ e o triângulo _____.

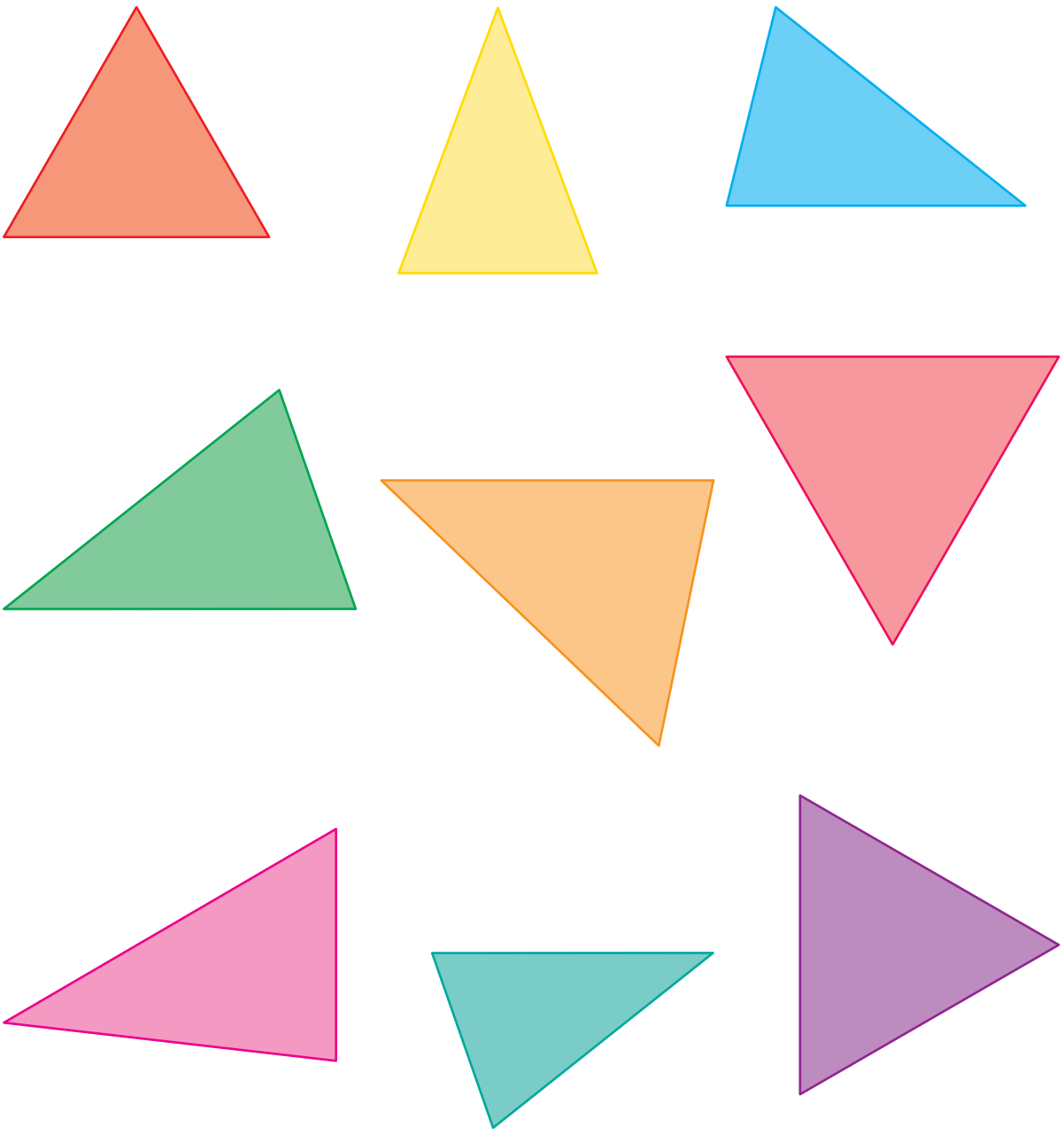
MÃO NA MASSA

1. **Faça o que se pede a seguir.**

   a. Nomeie os vértices dos triângulos.

   b. Com a régua, meça os 3 lados de cada triângulo e escreva as medidas obtidas.

   c. Analise cada um dos triângulos e escreva quantos lados iguais cada um deles tem.



DISCUTINDO

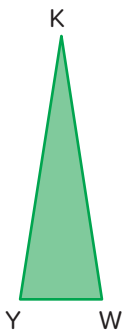
Observe as medidas dos triângulos da seção **Mão na massa** e pense em uma maneira de separar esses triângulos em grupos, considerando os valores das medidas dos lados de cada triângulo.

1. **Agora, nas linhas abaixo, escreva o nome dos triângulos de cada grupo que você criou e descreva as características comuns que você observou.**

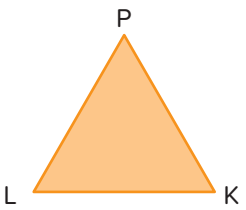
RETOMANDO

Os triângulos podem ser classificados e nomeados de acordo com as medidas de seus lados.

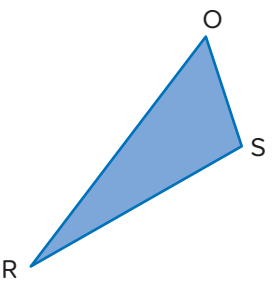
Isósceles
KYW



Equilátero
PLK



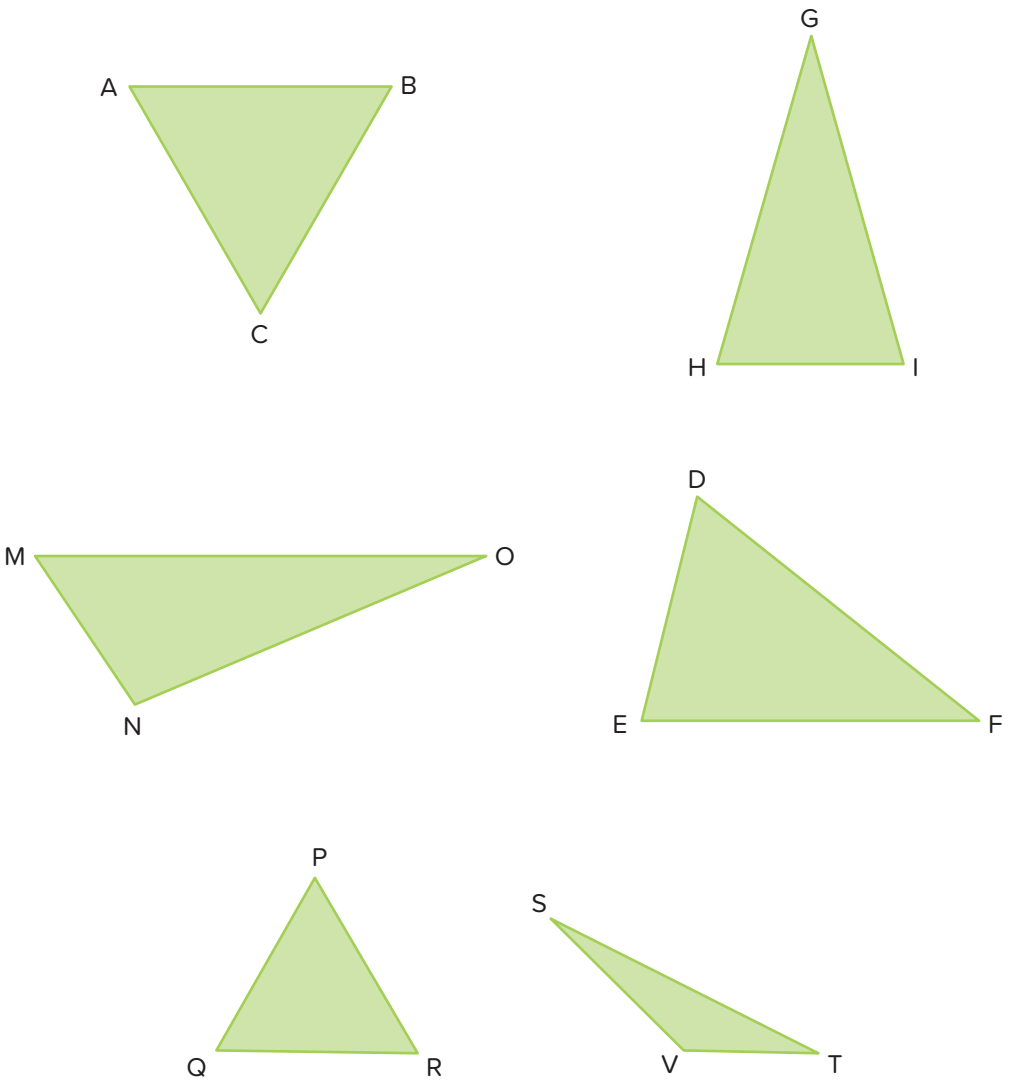
Escaleno
ORS



- **Equilátero:** todos os lados têm a mesma medida, como o triângulo *PLK*.
- **Isósceles:** apenas 2 lados têm a mesma medida, como o triângulo *KYW*.
- **Escaleno:** todos os lados têm medidas diferentes, como o triângulo *ORS*.

RAIO X

Régua em mãos e vamos medir!



1. Meça os lados dos triângulos acima e classifique-os como equilátero, isósceles ou escaleno, preenchendo as lacunas abaixo.

a. *ABC* é _____.

b. *DEF* é _____.

c. *GHI* é _____.

d. *MNO* é _____.

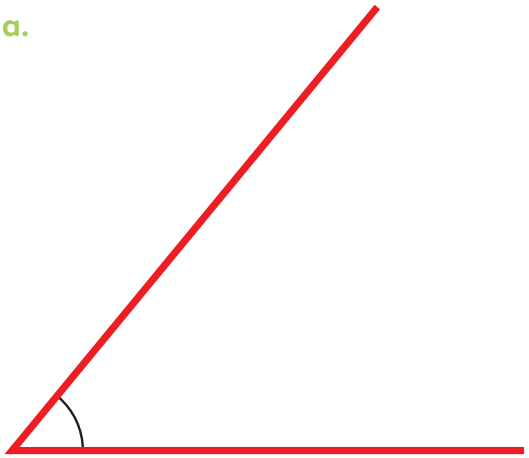
e. PQR é _____.

f. *STV* é _____.

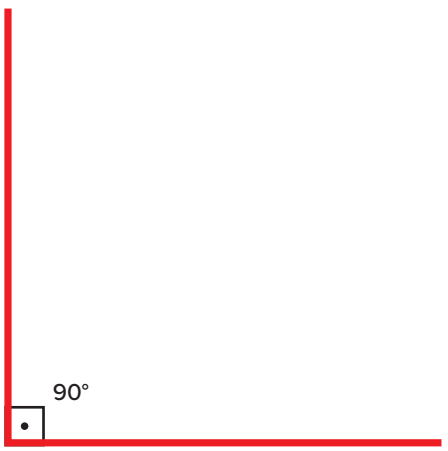
2. De olho nos ângulos do triângulo

1. Analise os ângulos a seguir no que se refere à sua abertura. Verifique qual delas é maior, menor ou igual às do ângulo reto. Em seguida, classifique os ângulos em reto, ângulo agudo ou ângulo obtuso.

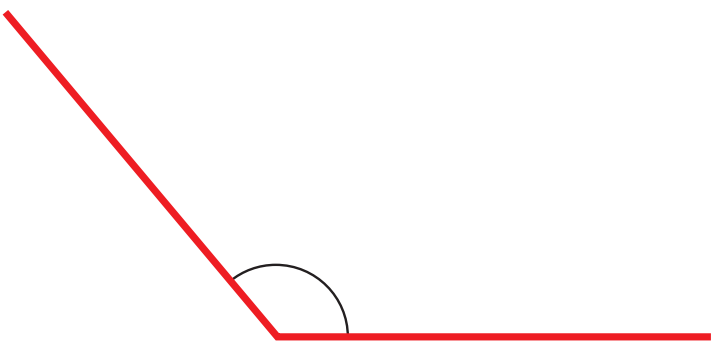
a.



b.



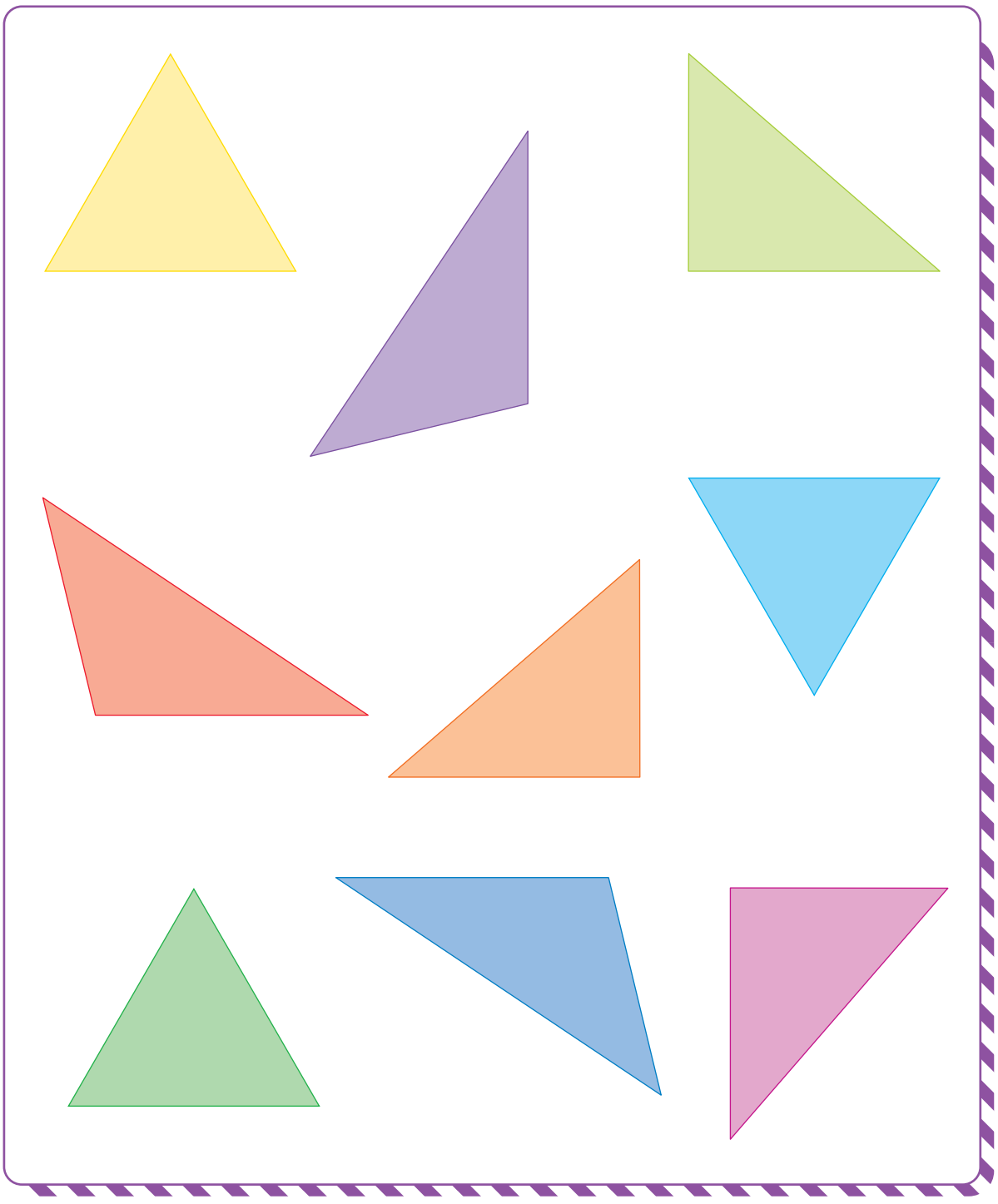
c.



MÃO NA MASSA

1. **Faça o que se pede a seguir.**

   a. Nomeie os vértices dos triângulos.
   b. Com um transferidor, meça os três ângulos de cada triângulo e escreva as medidas obtidas.
   c. Analise cada um dos triângulos e verifique se os ângulos são agudos, obtusos ou retos.



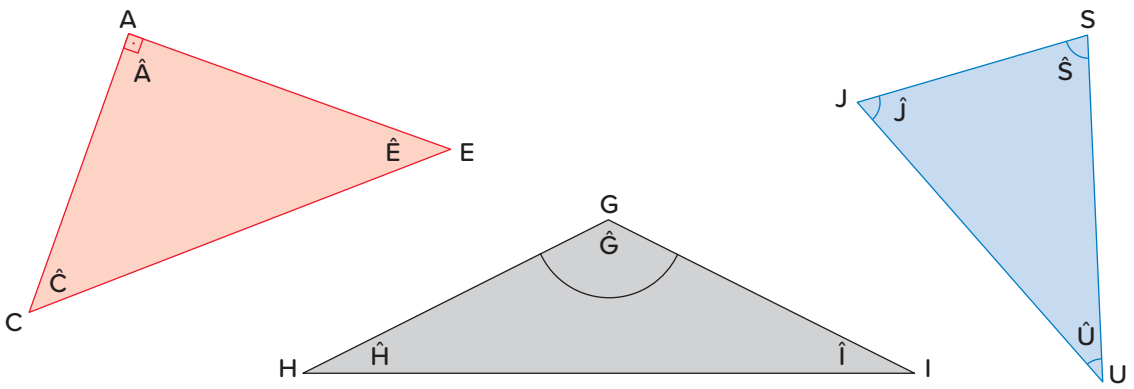
DISCUTINDO

Observe as medidas dos ângulos dos triângulos da seção **Mão na massa** e pense em uma maneira de separar esses triângulos em grupos, considerando os valores das medidas dos ângulos de cada triângulo.

1. **Agora, utilize as linhas abaixo para escrever o nome dos triângulos de cada grupo que você criou e descrever as características comuns entre eles.**

RETOMANDO

Os triângulos podem ser classificados e nomeados de acordo com as medidas de seus ângulos.

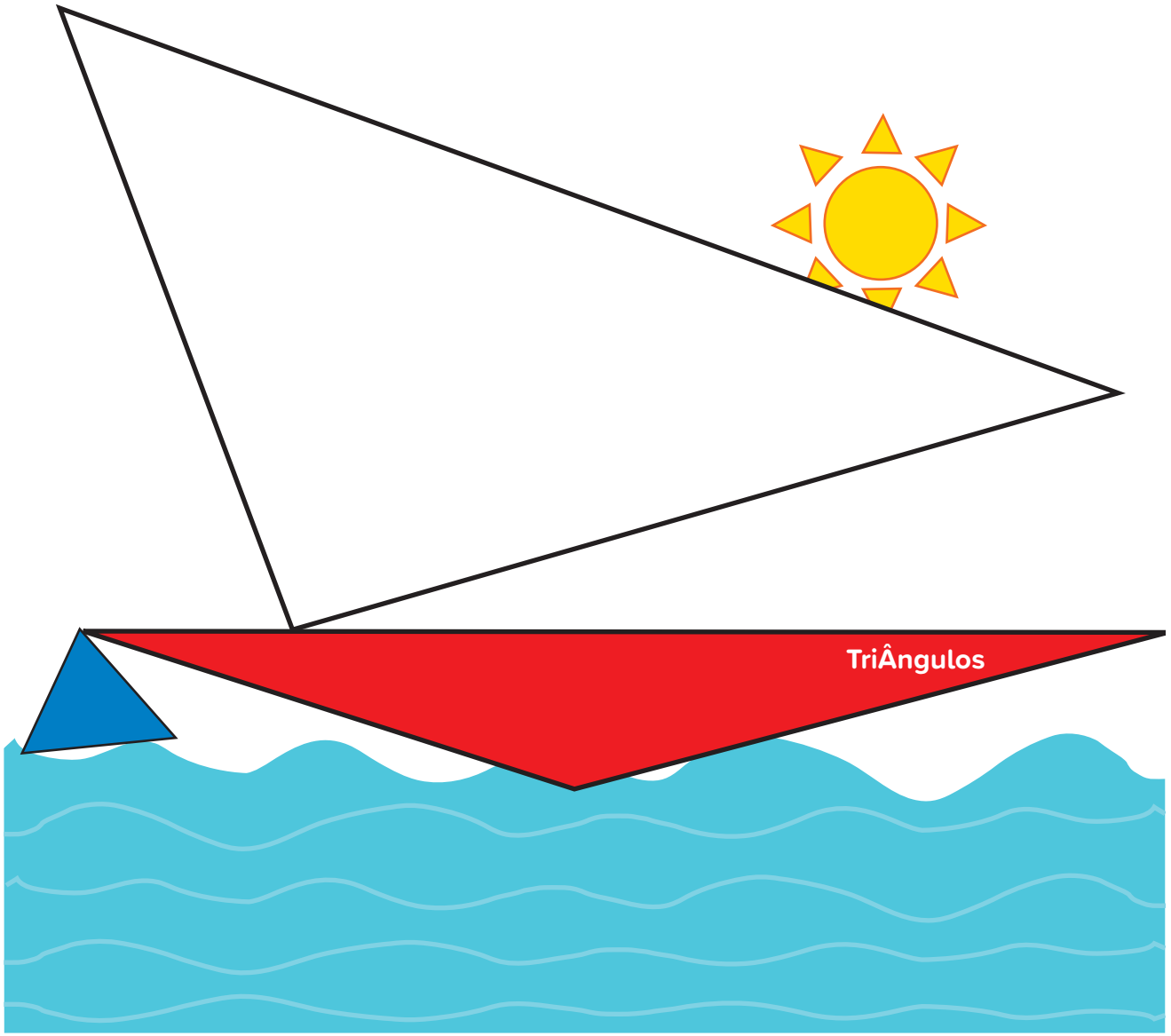


- **Retângulo:** tem um ângulo reto, como o triângulo *ACE* (Â mede 90°).
- **Obtusângulo:** tem um ângulo obtuso, como o triângulo *GHI* (Ĝ mede mais que 90°).
- **Acutângulo:** tem três ângulos agudos, como o triângulo *JSU* (Ŝ, Ĵ e Û medem menos que 90°).

RAIO X

Este é meu veleiro. Eu curto tanto Matemática que coloquei o nome dele de TriÂngulos.

1. **Meça os ângulos dos triângulos e classifique-os quanto às medidas dos ângulos.**

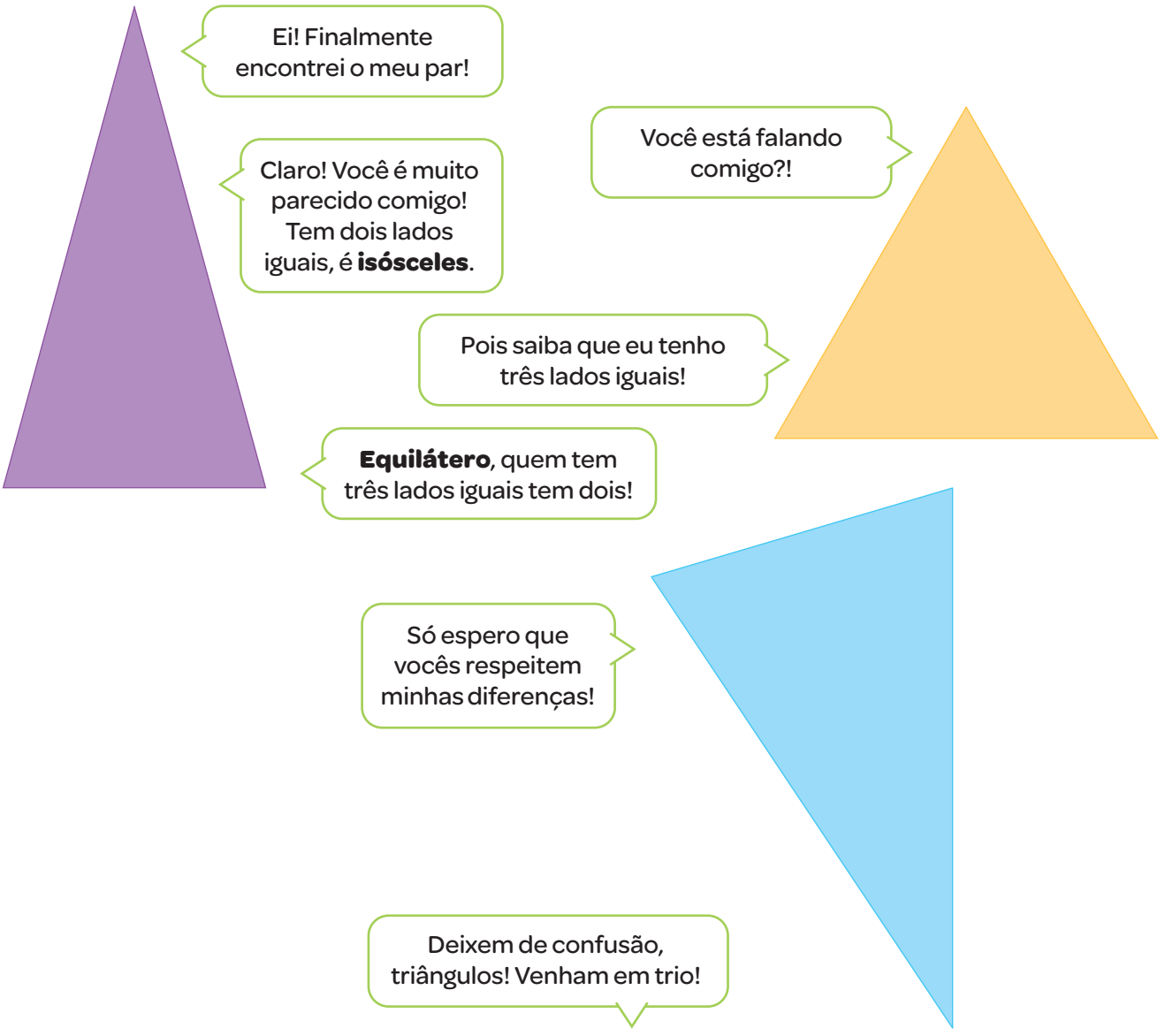


a. A embarcação tem o formato de um triângulo com um ângulo _____. Logo, é um triângulo _____.

b. A vela tem o formato de um triângulo com um ângulo _____. Logo, é um triângulo _____.

c. O leme tem o formato de um triângulo com os três ângulos _____. Logo, é um triângulo _____.

3. Jogo: Classificando triângulos



1. O que caracteriza um triângulo:

   a. isósceles?

   _____

   b. equilátero?

   _____

   c. escaleno?

   _____

MÃO NA MASSA

1. **Construam um jogo da memória para brincar na escola. Para construir esse jogo, vocês vão precisar de uma folha de cartolina, lápis, borracha, lápis de cor, canetinha, régua e transferidor.**

Jogo da Memória de Triângulos

Atente que são seis tópicos, o que significa que o jogo terá, ao todo, 12 peças. Desse modo, prepare seis pares de peças e siga as orientações a seguir.

1º par: Triângulo Equilátero
2º par: Triângulo Isósceles
3º par: Triângulo Escaleno
4º par: Triângulo Acutângulo
5º par: Triângulo Retângulo
6º par: Triângulo Obtusângulo

Monte o jogo, construindo os pares de peças. Para isso:

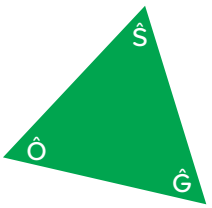
- Preencha os dados do quadro abaixo com os seus conhecimentos sobre triângulos.
- Pinte os triângulos e capriche na letra!
- Cole, com cuidado, o quadro em uma folha de cartolina.
- Recorte os 12 retângulos, que serão as 12 peças do jogo.
- Agora, é só juntar a turma e começar a jogar.

Desenhe aqui um Triângulo Equilátero	Escreva aqui o conceito de Triângulo Equilátero
Desenhe aqui um Triângulo Isósceles	Escreva aqui o conceito de Triângulo Isósceles
Desenhe aqui um Triângulo Escaleno	Escreva aqui o conceito de Triângulo Escaleno
Desenhe aqui um Triângulo Acutângulo	Escreva aqui o conceito de Triângulo Acutângulo
Desenhe aqui um Triângulo Retângulo	Escreva aqui o conceito de Triângulo Retângulo
Desenhe aqui um Triângulo Obtusângulo	Escreva aqui o conceito de Triângulo Obtusângulo

DISCUTINDO

1. **Com base nas propriedades e nas classificações dos triângulos, vamos refletir sobre as seguintes situações:**

Eu acho que sei as medidas dos ângulos daquele triângulo azul....



Eu sei quais são as medidas de todos os ângulos do triângulo verde!

Assim é fácil: um é retângulo e outro, equilátero. Difícil é acertar as medidas dos ângulos do triângulo vermelho, que é escaleno!

a. Se o triângulo verde é equilátero, você sabe dizer quais são as medidas dos ângulos desse triângulo?

_____

b. E um dos ângulos do triângulo azul, quanto mede? Por quê?

_____

c. Por que não é possível obter as medidas dos ângulos do triângulo escaleno?

_____

RETOMANDO

Vamos relembrar algumas características dos triângulos!

- Todo triângulo equilátero tem os três ângulos de mesma medida (60°).
- Todo triângulo equilátero é isósceles.
- Todo triângulo isósceles tem dois ângulos de mesma medida.

E quanto à classificação dos triângulos:

Quanto à medida dos lados:

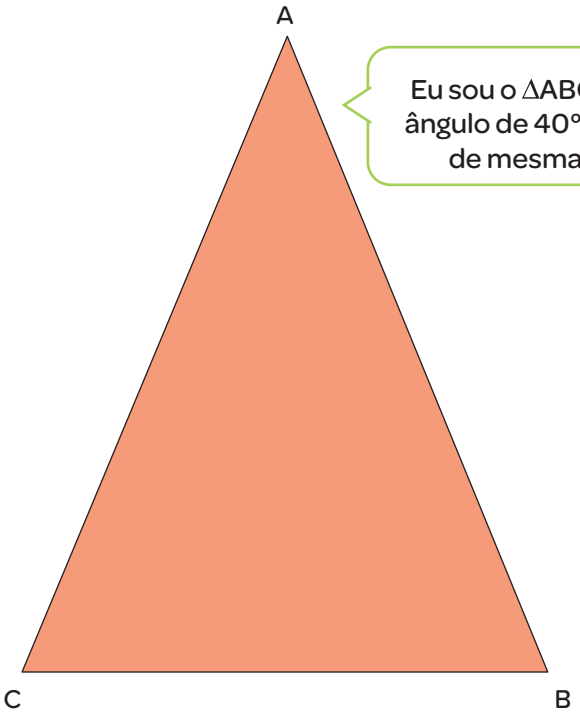
- equilátero – três lados de mesma medida;
- isósceles – dois lados de mesma medida;
- escaleno – três lados de medidas diferentes.

Quanto à medida dos ângulos:

- acutângulo – três ângulos agudos;
- retângulo – um ângulo reto;
- obtusângulo – um ângulo obtuso.

RAIO X

Adivinhando triângulos!



Eu sou o ΔABC, tenho um ângulo de 40° e dois lados de mesma medida.

É isósceles!

É acutângulo também!

Os outros dois ângulos têm a mesma medida. Cada um mede 70°.

Agora é sua vez!

1. Atente à apresentação de cada um dos triângulos para classificá-los.

a. Sou o Δ*DEF* e tenho um ângulo de 60° e outro de 70°. Em relação à medida dos meus ângulos, sou _____.

b. Sou o Δ*GHI* e tenho um ângulo de 30° e outro de 20°. Em relação à medida dos meus ângulos, sou _____.

c. Sou o Δ*JKL* e tenho dois ângulos de 60° cada um. Em relação à medida dos meus ângulos, sou _____. Em relação à medida dos meus lados, sou _____.

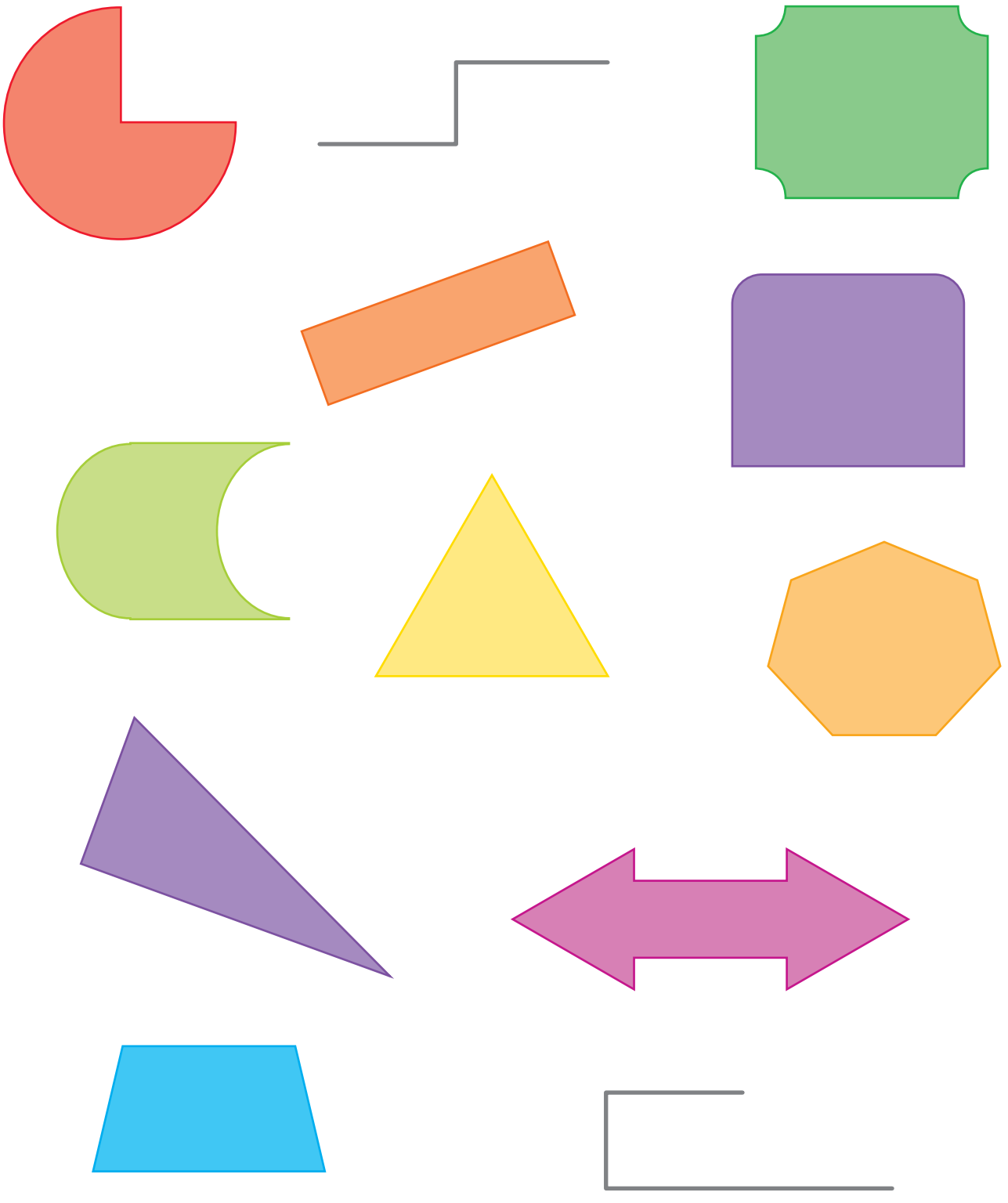
d. Sou o Δ*MNO*, tenho um ângulo de 110° e dois lados de mesma medida. Em relação à medida dos meus ângulos, sou _____. Em relação à medida dos meus lados, sou _____.

e. Sou o Δ*PQR*, tenho um ângulo reto e os outros dois ângulos medem 30° e 60°. Em relação à medida dos meus ângulos, sou _____. Em relação à medida dos meus lados, sou _____.

4. Polígono: é ou não é?

Sabemos que o polígono é uma figura geométrica plana, fechada, formada por segmentos de reta.

1. **Abaixo, há figuras planas que são polígonos e outras que não são. Identifique e contorne as figuras planas que são polígonos.**



MÃO NA MASSA

1. **Imagine a fachada de uma casa ou de um prédio qualquer. Siga as orientações a seguir para desenhar essa fachada.**

   a. Primeiro, desenhe no espaço indicado a casa ou o prédio que você imaginou, de modo bem detalhado, isto é, caprichando nos detalhes.
   b. Depois, identifique os polígonos e não polígonos, e desenhe o polígono ou não polígono identificado nos espaços indicados à figura isolada.

Faça aqui seu desenho	Polígonos
	Não polígonos

DISCUTINDO

2. **A professora do quinto ano pediu aos alunos que identificassem se as figuras são ou não polígonos. Observe as respostas dadas e diga se elas estão corretas.**

a. A figura azul é um polígono que tem quatro lados, não são todos iguais, são iguais dois a dois. Ela também tem quatro ângulos retos.

_____

b. A figura verde é um polígono. Ela é fechada e tem dois segmentos de reta de mesma medida.

_____

c. A figura alaranjada não é um polígono. Alguns lados são formados por segmentos de reta.

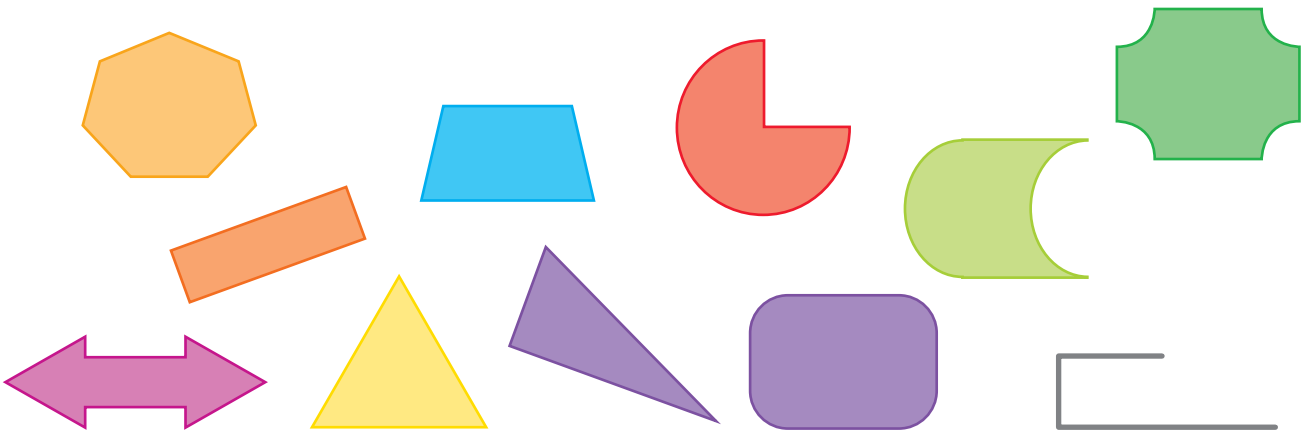
_____

RETOMANDO

Polígonos são figuras geométricas planas e compostas de linhas fechadas, formadas apenas por segmentos de reta.

Polígonos

Não polígonos



RAIO X

Polígono: é ou não é?

1. **Considere as oito figuras abaixo e seus conhecimentos sobre polígonos para preencher o quadro.**

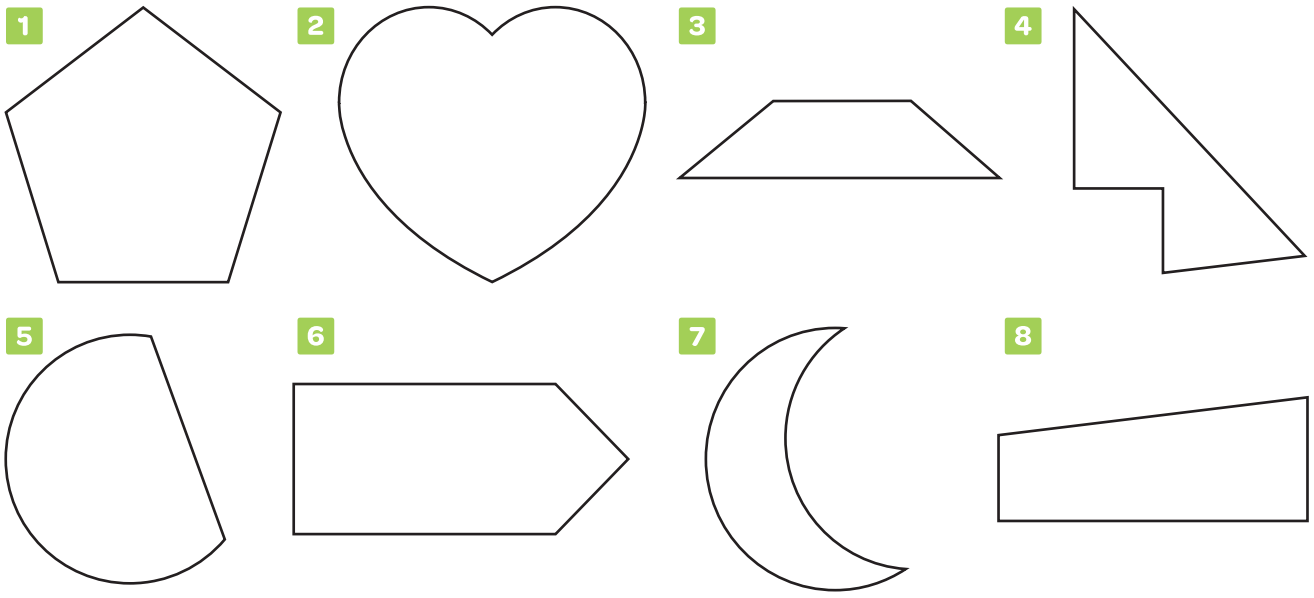


Figura	É polígono?	Por quê? Justifique.
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		

UNIDADE 3

PROPRIEDADES DA IGUALDADE E NOÇÃO DE EQUIVALÊNCIA

1. A ideia de igualdade no campo aditivo

1. Leia o que a professora de Matemática do 5º ano disse.

Podemos considerar uma igualdade entre duas ou mais operações quando os resultados têm o mesmo valor.

Nesse caso, a igualdade está sendo usada no sentido de equivalência.

A igualdade como equivalência acontece quando há operações em ambos os membros. Correto? E, claro, os resultados devem ter o mesmo valor.

Complete as lacunas utilizando os símbolos = (igual) ou ≠ (diferente).

270 + 337 _____ 600 + 7

270 + 337 + 12 _____ 600 + 7

270 + 337 + 12 _____ 600 + 7 + 12

270 + 337 – 20 _____ 600 + 7

270 + 337 – 20 _____ 600 + 7 – 20

2. Agora, responda às perguntas a seguir.

a. O que acontece com uma igualdade quando adicionamos ou subtraímos um número em apenas um dos membros dela?

_____

b. O que acontece com uma igualdade quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número em cada um dos membros dela?

_____

MÃO NA MASSA

1. **Duas amigas, Cidinha e Eliane, estão fazendo uma batalha de cozinheiras. No desafio desta semana, elas vão fazer rocambole salgado. Os ingredientes devem totalizar 1200 gramas.**

Veja no quadro abaixo os ingredientes escolhidos por elas.

Receita da Cidinha	Receita da Eliane
▶ **350 gramas** de mandioca ▶ **250 gramas** de milho ▶ **400 gramas** de frango	▶ **450 gramas** de batatas ▶ **250 gramas** de milho ▶ **500 gramas** de carne

Agora, responda às perguntas a seguir.

a. **A quantidade de ingredientes escolhida por Cidinha e por Eliane está de acordo com a quantidade estabelecida no desafio da semana? Se as quantidades não estiverem corretas, como podemos arrumar a receita?**

b. **Se retirarmos o milho da receita da Eliane, a quantidade de ingredientes restante estará correta, levando em conta o desafio da semana?**

c. **Se fosse decidido que os ingredientes deveriam totalizar 1500 gramas e fossem adicionados 300 gramas de azeitonas, a quantidade de ingredientes da receita da Eliane estaria correta?**

DISCUTINDO

Vamos estabelecer algumas relações?

1. Que estratégia você utilizou para descobrir se, inicialmente, as amigas tinham a quantidade correta de ingredientes? Escreva uma igualdade para representar as quantidades desses ingredientes e o total da receita.

2. Escreva uma igualdade para representar as quantidades quando foi retirado o milho da receita original.

3. Escreva uma igualdade para representar as quantidades quando foi acrescentada a porção de azeitonas na receita e a quantidade total de ingredientes foi alterada para 1500 gramas.

4. Que relação podemos estabelecer observando essas igualdades?

RETOMANDO

Neste capítulo, retomamos e investigamos igualdades.

Verificamos que apenas temos uma igualdade quando os membros têm termos equivalentes.

Por fim, validamos a ideia de que, quando adicionamos ou subtraímos um mesmo valor em ambos os membros de uma igualdade, mantemos a equivalência. Essa estratégia pode nos ajudar a determinar valores desconhecidos em uma igualdade.

RAIO X

Agora é a sua vez!

Durante a aula do 5º ano, a professora pediu aos alunos que descobrissem o número que está faltando na seguinte igualdade:

$$160 + _____ = 76 + 30 + 60$$

Aninha resolveu desta maneira:

$160 + ? = 76 + 90$

$160 + ? = 70 + 6 + 90$

$160 + ? = 160 + 6$

Agora, responda às perguntas a seguir.

1. **Que número que está faltando?**

2. **Aninha resolveu o cálculo corretamente? Explique os procedimentos que ela usou para resolvê-lo.**

2. A ideia de igualdade no campo mutiplicativo

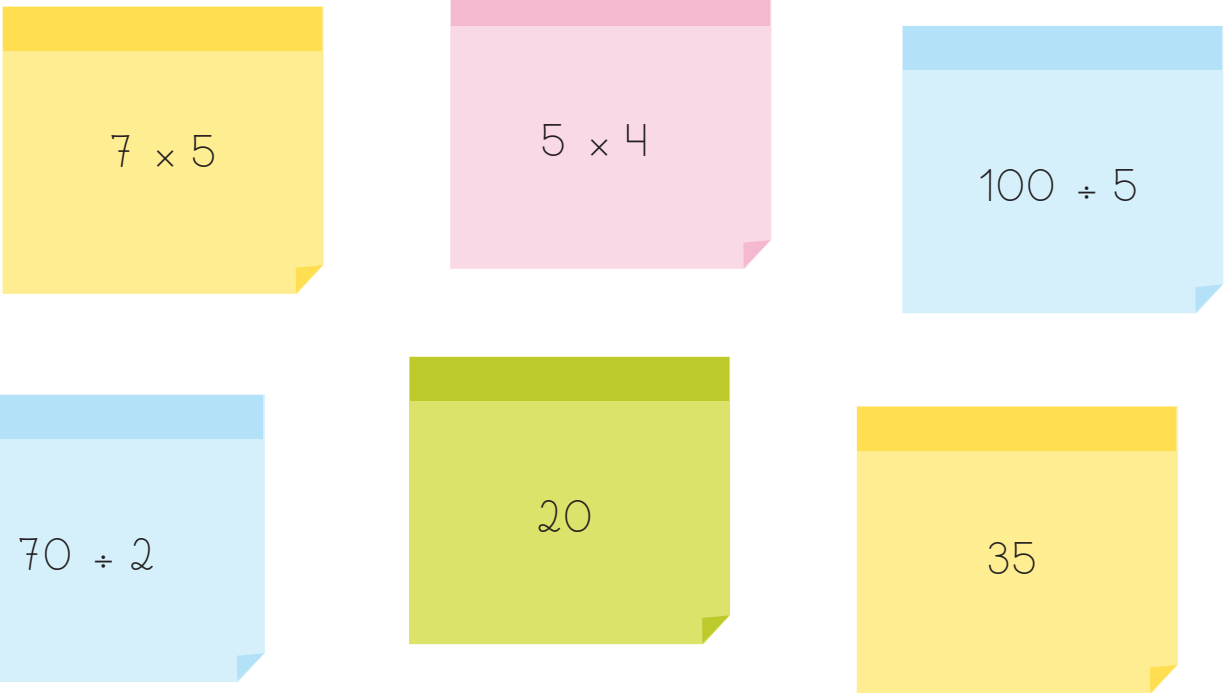
1. Joana estava resolvendo algumas contas no caderno quando percebeu que:

$24 \div 4 = 6$ $2 \times 3 = 6$

Logo ela concluiu que:

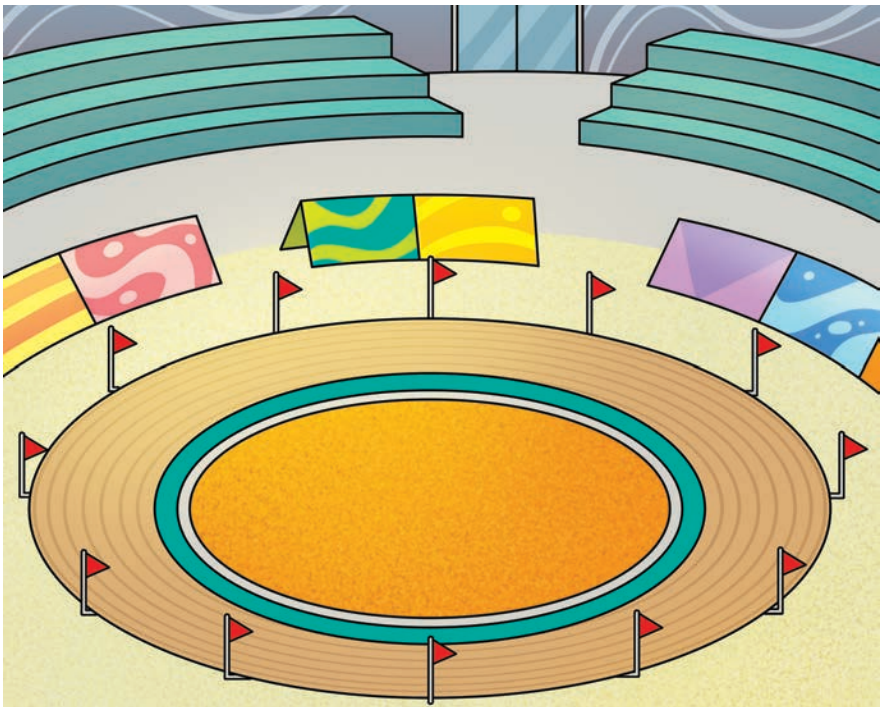
$24 \div 4 = 2 \times 3 = 6$

Faça como Joana. Identifique e organize as informações abaixo em igualdades:



MÃO NA MASSA

1. Três amigos foram passear de bicicleta em uma pista circular em frente ao aeroporto de Macapá. Essa pista foi sinalizada por placas com distância de 130 metros uma da outra.



- João deu uma volta completa e contou 12 placas no percurso.
- Heitor deu algumas voltas e percorreu uma distância total de 4 680 metros na pista.
- Miguel completou apenas metade do percurso da pista.

a. Quantas voltas Heitor completou? Quantas placas de sinalização ele contou?

b. Por quantas placas de sinalização Miguel passou? Qual foi a distância que ele percorreu?

DISCUTINDO

Vamos estabelecer algumas relações?

1. **Observe o quadro abaixo.**

	Distância × quantidade de placas de sinalização × quantidade de voltas	Distância percorrida (metros)
João	130 m × 12 placas × 1 volta	
Heitor	130 m × 12 placas × 3 voltas	4 680
Miguel	130 m × 12 placas ÷ 2 (meia volta)	

a. **Organize esses dados em igualdades.**

b. **Complete o quadro com os dados que faltam.**

RETOMANDO

Que relação você notou nas igualdades da atividade da seção **Discutindo**?

Neste capítulo, vimos que uma igualdade não se altera ao multiplicar ou dividir seus dois membros por um mesmo número.

1. **Escreva ou sistematize os principais aprendizados deste capítulo e, se possível, elabore exemplos.**

RAIO X

2. Uma caixa contém 3 pacotes de livros. Cada pacote contém 16 livros. Ana, que gosta muito de ler, leu, ao longo de um ano, metade dos livros contidos na caixa.

Biz Jones/Image Source/Getty Images

a. Quantos livros há na caixa?

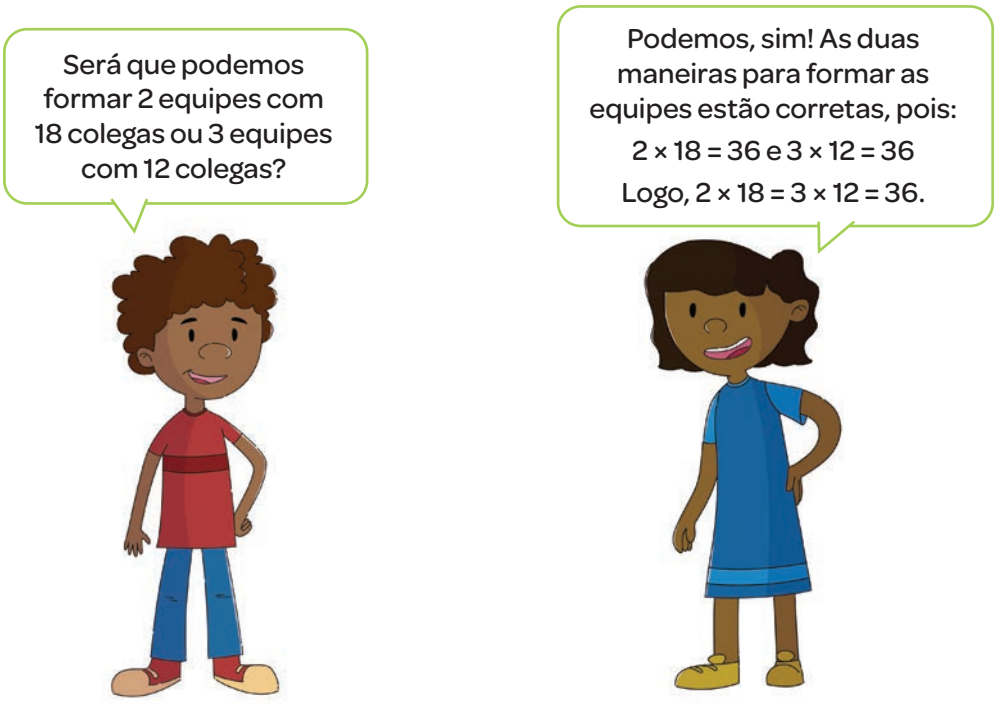
b. Quantos livros Ana leu ao longo do último ano?

c. Escreva uma igualdade que represente a quantidade de livros na caixa.

d. Escreva uma igualdade que represente a quantidade de livros que Ana leu.

3. Comparando multiplicações

1. Marcelo e Ana estão organizando uma gincana e pretendem formar equipes com os 36 colegas de classe que participarão.



Existem outras maneiras de formar equipes com essa turma, sabendo que as equipes devem ter a mesma quantidade de pessoas? Se a resposta for sim, escreva como seriam essas equipes.

MÃO NA MASSA

1. Marcos e Daniel estão comprando brinquedos para distribuir para as crianças em uma campanha de Natal solidário. Marcos comprou algumas caixas com 20 brinquedos cada. Daniel encontrou uma promoção de 5 caixas com 12 brinquedos em cada e resolveu levar o dobro dessa quantidade.

a. É possível calcular quantas caixas de brinquedos Marcos comprou, sabendo que ele comprou a mesma quantidade de brinquedos que Daniel?

b. Se Marcos e Daniel comprarem três vezes mais caixas de brinquedos do que compraram, levarão a mesma quantidade de brinquedos?

DISCUTINDO

1. Vamos estabelecer algumas relações?

a. Que estratégia você utilizou para descobrir a quantidade de caixas que Marcos comprou? Escreva uma igualdade para representar essa situação.

b. Escreva uma igualdade que representa a relação ao triplicar a quantidade de caixas de brinquedos.

RETOMANDO

Neste capítulo, recordamos que duas multiplicações são equivalentes quando têm o mesmo produto e podem constituir uma igualdade.

As multiplicações 5 × 12 e 6 × 10 resultam no mesmo valor: 60. Então, concluímos que são equivalentes. Logo:

$5 \times 12 = 6 \times 10$

Também relembramos que podemos multiplicar o mesmo valor nos dois membros da igualdade e, assim, mantemos a ideia de equivalência.

RAIO X

1. **Uma doceria está promovendo uma degustação saudável e produziu 48 doces de cada tipo de fruta; em seguida, os colocou em embalagens diferentes.**

Veja no quadro a quantidade de doces de cada tipo em cada embalagem:

Tipo de doce	Quantidade de doces em cada embalagem
Manga	12
Açai	8

Zoe Go / EyeEm/Getty Images

a. Quantas embalagens foram utilizadas para cada tipo de doce?

b. Se, na próxima degustação, for produzido o quádruplo da quantidade de cada tipo de doce e forem mantidas as mesmas embalagens, quantas embalagens serão utilizadas? Escreva uma igualdade que represente essa situação.

4. Comparando divisões

1. João foi com sua mãe ao supermercado. Chegando lá, ele pegou um panfleto de promoção:

Kit Leite Gostoso

26 REAIS

6 caixas de leite (3 reais cada)
4 achocolatados (2 reais cada)

a. Se a mãe de João comprar apenas 3 caixas de leite e 2 achocolatados, quanto ela vai pagar pela compra?

b. Como você calculou o valor da compra da mãe de João?

MÃO NA MASSA

1. A E.M.E.F. Elita Nunes Melo quer levar todos os alunos dos 4º e 5º anos para visitar uma exposição de Arte. As turmas do 5º ano totalizam 336 alunos, já as turmas do 4º ano têm a metade dessa quantidade. Pensando nisso, o coordenador da escola consultou uma empresa especializada em transportes escolares.

Veja, no quadro a seguir, informações sobre o tipo de transporte e a lotação máxima por veículo:

Veículo	Quantidade de passageiros
Ônibus	42
Van	14

a. Se o coordenador escolher o ônibus como meio de transporte, quantos serão contratados? Caso seja escolhida a van como meio de transporte, quantas serão contratadas?

b. Se, no dia do passeio, comparecer somente metade da quantidade de alunos nas duas turmas, o número de ônibus ou vans necessário para transportar esses alunos seria o mesmo?

DISCUTINDO

1. **Vamos discutir os resultados obtidos na atividade da seção Mão na massa e estabelecer algumas relações?**

   a. Que estratégia você utilizou para calcular a quantidade de ônibus ou de vans que serão utilizados? Escreva uma igualdade para representar essa situação.

   b. Escreva uma igualdade para a relação entre a quantidade de alunos e a quantidade de veículos.

RETOMANDO

Nesta aula, relembramos que, em uma igualdade, os termos devem ser equivalentes, ou seja, as operações em cada membro da igualdade deve resultar no mesmo valor.

Vimos também que uma igualdade não se altera ao dividir seus dois membros por um mesmo número diferente de zero.

1. **Faça um breve resumo dos aprendizados do capítulo e, se necessário, elabore exemplos.**

RAIO X

1. **Carla foi à Feira do Produtor e verificou que 2 melancias e 4 mangas custam 30 reais.**

DirceuhaSW/Moment/Getty images

- Qual é o valor de cada melancia e de cada manga?
- Quanto Carla vai pagar por 1 melancia e 2 mangas?
- Se ela gastou 60 reais com frutas, comprando 4 melancias e algumas mangas, quantas frutas ela comprou?

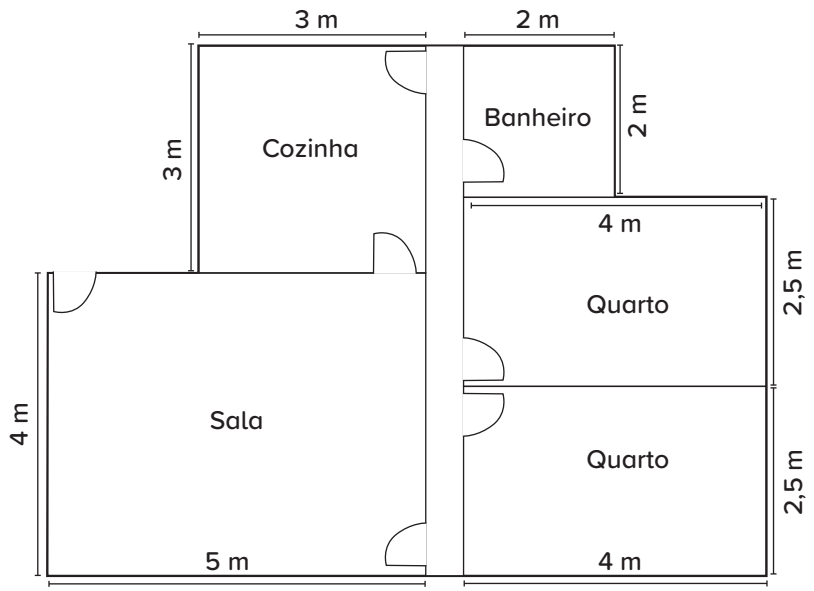
2. **Escreva no espaço a seguir como você esquematizou seu pensamento e escreva as igualdades para cada situação.**

UNIDADE 4

MEDINDO COMPRIMENTO, CAPACIDADE, SUPERFÍCIE, TEMPO E MASSA

1. Medindo área

1. **Jorge vai construir uma casa na comunidade do São João do Matapi. Ele já tem o projeto definindo a medida da área de cada cômodo. Observe:**



Agora responda às questões a seguir.

a. Você sabe o que significa o símbolo m^2 (metro quadrado) escrito na planta da casa de Jorge?

b. Escreva a medida da área da sala da casa de Jorge na planta baixa.

c. Calcule a medida da área total dos quartos.

d. Qual é a medida da área total da casa?

MÃO NA MASSA

A escola Washington Luís está preparando um mural para o Abril Azul, mês de conscientização do autismo. O professor de Matemática pegou o quebra-cabeça (símbolo do autismo), que tem a forma de quadrado em papel (com 1 metro de lado), para trabalhar o significado das cores e a medida de área da figura.

1. O professor usou uma trena e constatou que o mural tinha 3 metros de comprimento e 2 metros de largura.

a. Nessas condições, quantos quadrados de papel caberiam no mural? Faça um desenho.

b. Há relação entre a quantidade de quadrados usados para medir a área do mural e as medidas do comprimento e largura dadas no problema?

c. O papel usado como referência para medir o mural tem 1 m de cada lado. Dizemos então que sua área mede 1 m^2. Qual é a medida do mural, em metros quadrados?

DISCUTINDO

No desenho do mural, você pôde utilizar 1 centímetro da régua para cada metro do mural, por exemplo, estabelecendo a quantidade de espaços na largura e no comprimento. Dessa maneira, o desenho fica proporcional ao que seria no tamanho real.

Você encontrou alguma dificuldade para determinar a quantidade de quadrados de papel que caberia no mural?

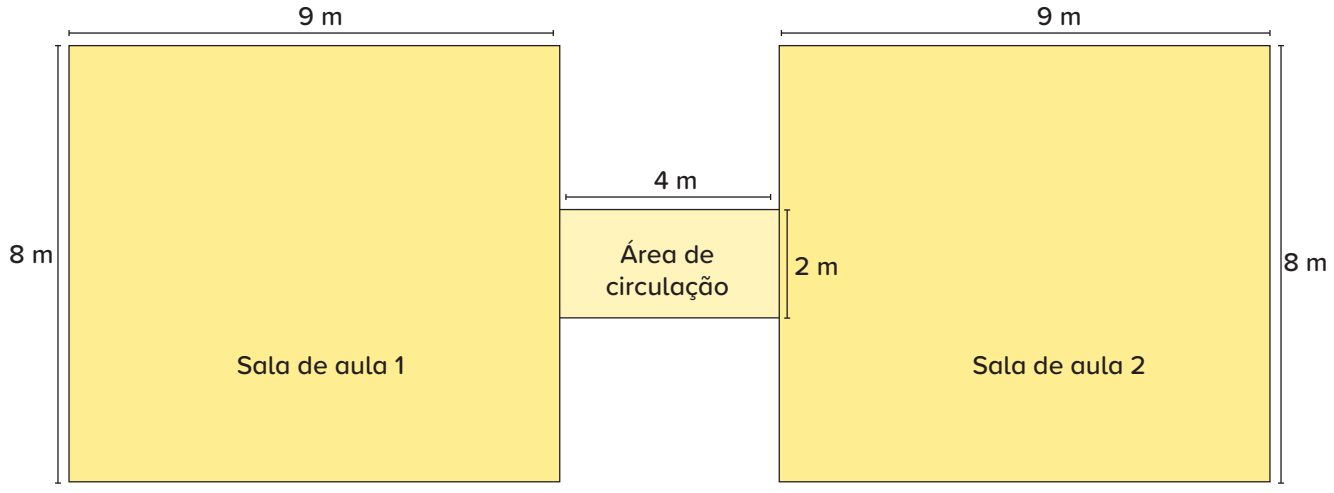
RETOMANDO

Para calcular a medida da área de uma figura, como a do mural utilizada para o mês de conscientização do autismo, basta multiplicar a medida do comprimento pela medida da largura.

> Se a medida dos lados for em metros, o resultado será em metros quadrados (m^2); se for em centímetros, o resultado será em centímetros quadrados (cm^2).

RAIO X

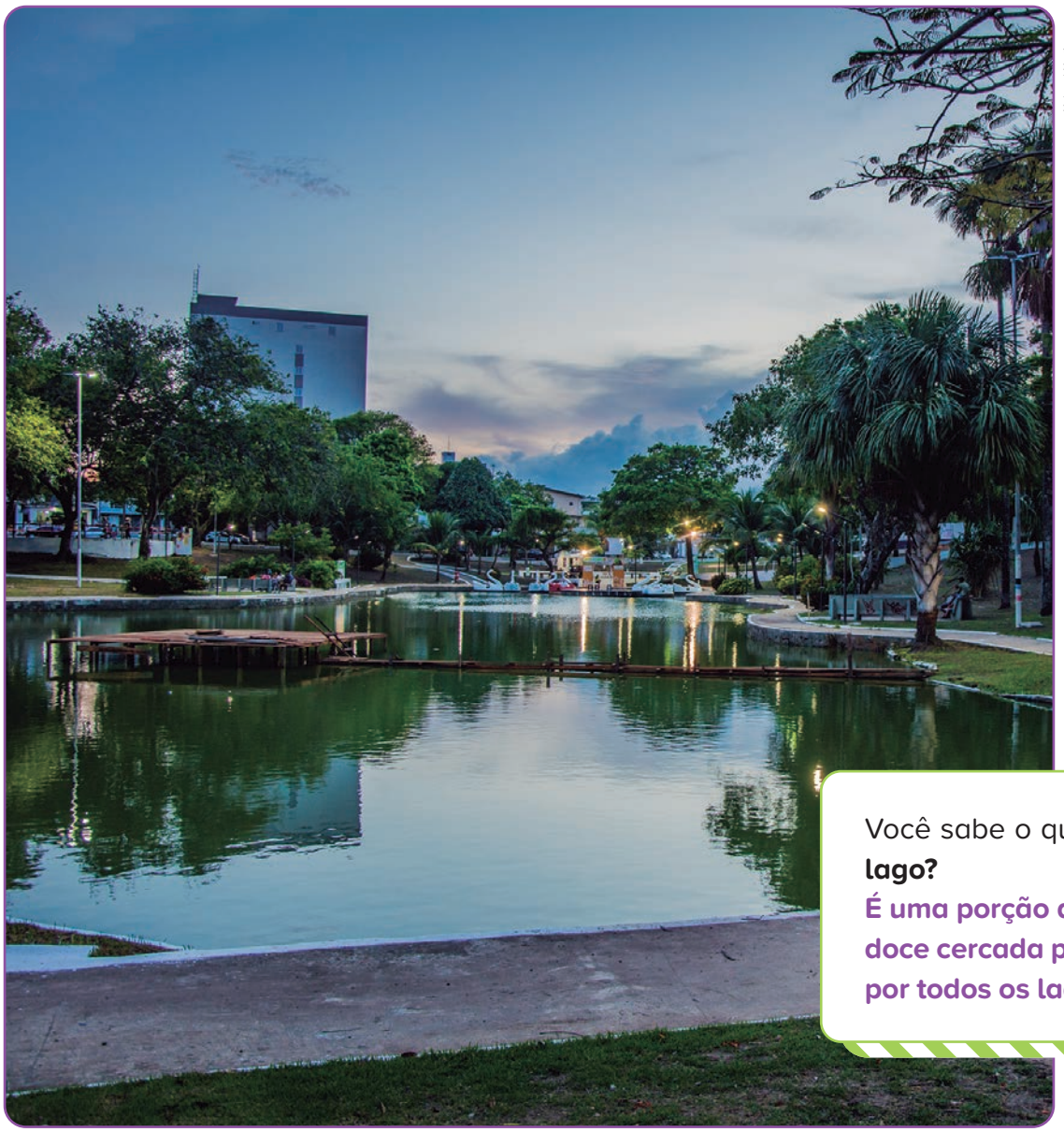
1. Marcinha é diretora da escola Nova Vida. Ela deseja colocar cerâmica em duas salas de aula e no corredor de circulação, representadas na figura abaixo. O pedreiro contratado para realizar a obra mediu as salas 1 e 2 e o corredor de circulação e constatou que elas têm o formato retangular. Se Marcinha resolver comprar blocos de piso no formato quadrado, de 1 metro de largura e 1 metro de comprimento (1 m^2), quantos blocos ela deverá comprar para realizar o serviço?



2. Estimando área

Você sabia que, na cidade de Macapá, existe uma praça que tem dois lagos?

A Praça Floriano Peixoto, localizada na área central de Macapá, faz parte do contexto histórico e cultural dessa cidade, bem como da história de vida das pessoas. Além de ser um local de lazer, ela também é utilizada como espaço para realização de eventos, programas e projetos sociais. Um exemplo é a programação do Dia do Trabalhador, com realização de diversas atividades, entre elas pescaria em sua maior lagoa, cuja área aproximada mede 4 047 m^2.



Maksuel Martins

Você sabe o que é um **lago?**
É uma porção de água doce cercada por terra por todos os lados.

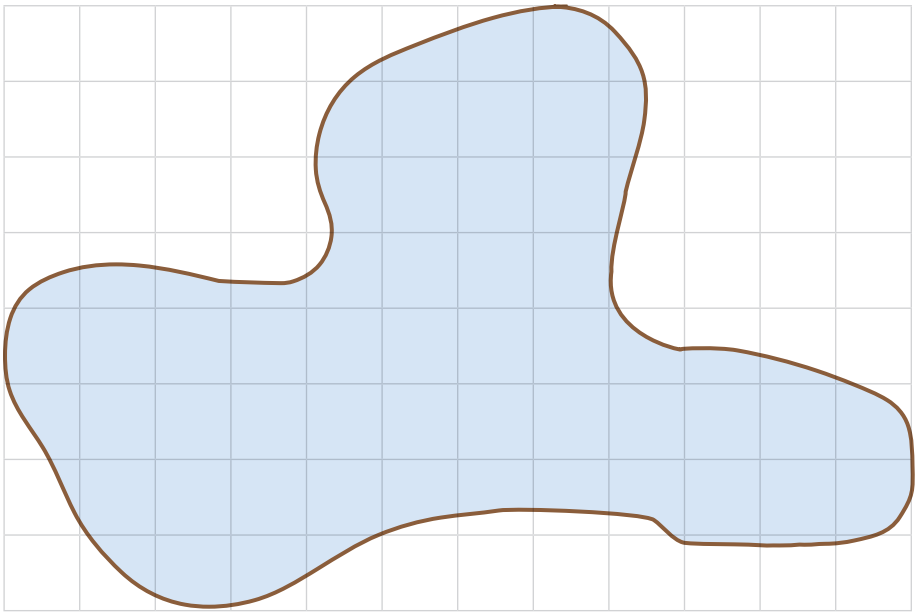
Praça Floriano Peixoto, em Macapá (AP).

1. De acordo com o texto, qual é a medida da área estimada da lagoa maior?

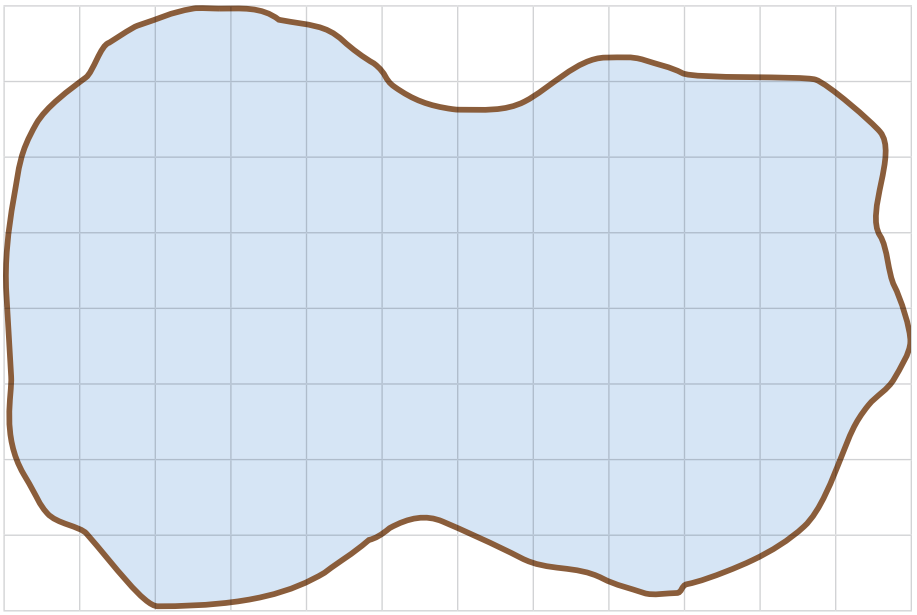
MÃO NA MASSA

1. Sabendo que cada quadradinho representa $1 m^2$, qual dos seguintes lagos tem a maior medida de área? Faça uma estimativa e justifique sua resposta.

Lago 1



Lago 2



DISCUTINDO

É importante que você realize uma estimativa considerando o máximo e o mínimo do tamanho dos lagos para poder compará-los. Você pode contar todos os quadradinhos completos pela água do lago e considerar esse mínimo, por exemplo.

Como você faria, então, para considerar o valor máximo?

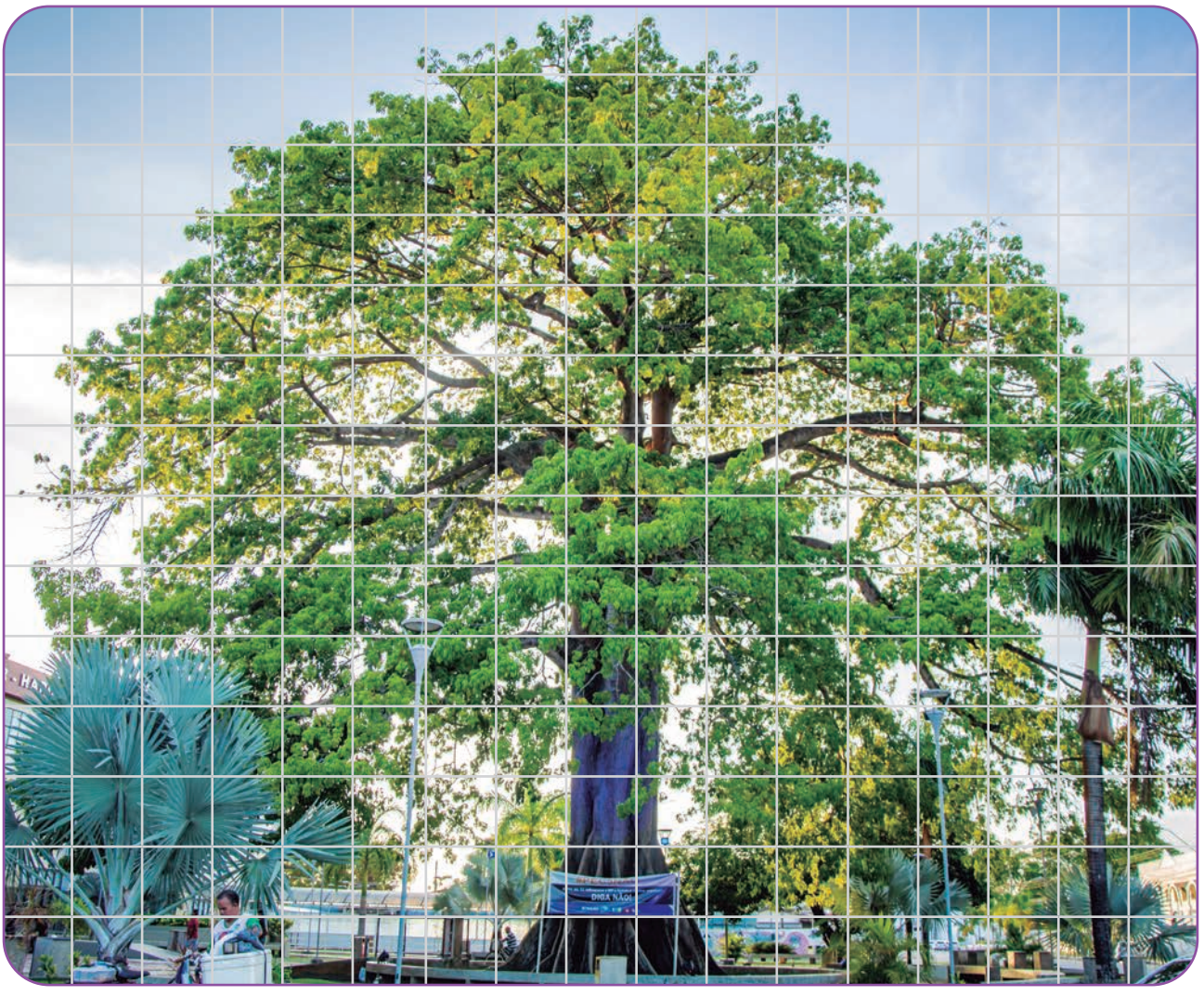
RETOMANDO

Nas figuras irregulares, a malha quadriculada é muito importante, porque permite que se contem o máximo e o mínimo da medida de área que a figura ocupa possibilitando estimativas mais precisas.

1. **Sabendo que um lago tem 70 km², pinte os quadrados correspondentes a esse lago na malha quadriculada abaixo. Considere que cada quadradinho mede 1 km² de área.**

RAIO X

A samaumeira é considerada a maior árvore da Amazônia. Ela atrai olhares por sua altura para quem passeia pela área do Araxá, em Macapá. Na imagem abaixo, você pode observar a imagem de uma samaumeira localizada na praça do Ministério Público do Amapá.



Maksuel Martins

1. Qual é a medida da área aproximada da imagem da samaumeira, tendo em vista que cada quadradinho tem área medindo 1 cm^2?

3. Medidas em Geografia

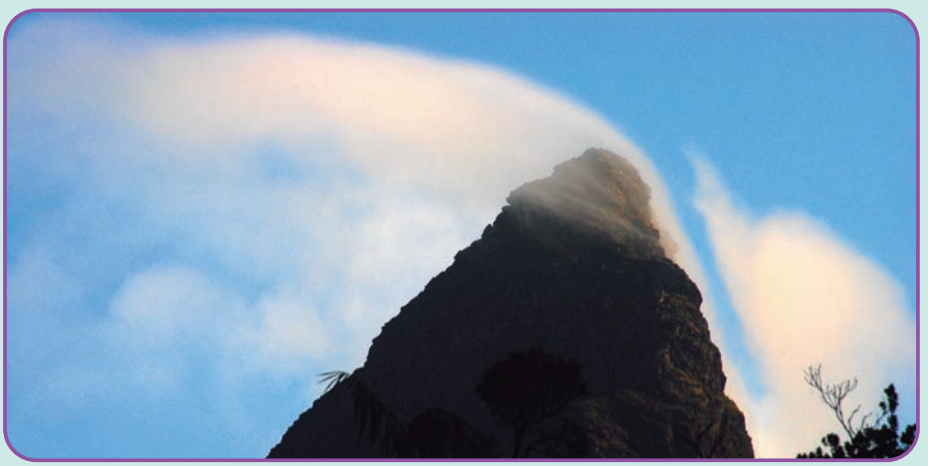
1. Você sabe o que é GPS?

GPS é uma sigla em inglês que significa Sistema de Posicionamento Global. O GPS utiliza um satélite para mapear localização, de uma forma geral. Para localizar endereços, há variados aplicativos que utilizam o GPS para facilitar a vida dos usuários e possibilitar, inclusive, verificar a ocorrência de congestionamento e alteração de rota. Praticamente todos os celulares e *tablets* já vêm equipados com essa tecnologia, além de muitos veículos. Quando estamos perdidos no meio da cidade, basta uma rápida consulta a esse instrumento e, em instantes, já conseguimos obter alternativas para chegar ao destino desejado.

- Você acha que o GPS foi uma boa invenção? Por quê?

MÃO NA MASSA

Veja a informação abaixo, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)



André Dib/Moment/Getty Images

Pico da Neblina.

Após nova medição, o Pico da Neblina, localizado na fronteira do Brasil com a Venezuela, ganha 152 centímetros a mais. O IBGE determinou altitudes mais precisas para os picos mais elevados do Brasil, utilizando equipamentos de rastreamento GPS associados às modernas técnicas de posicionamento preciso por satélites. O ponto culminante do Pico da Neblina agora é determinado por uma altura de 2 995,30 m.

2. **Analise as informações do texto para responder às questões a seguir.**

a. Qual era a altitude da montanha antes de os dados serem atualizados pelo IBGE?

b. Qual é a diferença de altura entre o Pico da Neblina e o Monte Everest, que tem 8 848 m de altura?

DISCUTINDO

Lembre-se de que, para operar com dados referentes a medidas, como o de comprimento, usado para estabelecer as diferentes alturas do Pico da Neblina, é necessário realizar a conversão para a mesma unidade de medida de comprimento. Assim, convertendo 152 cm em metros, ficaria 1,52 m.

RETOMANDO

Considerando medidas de comprimento, em uma representação decimal, a parte inteira corresponde à unidade de medida a que se refere (km, m, cm), mas a parte decimal corresponde à unidade inferior mais próxima. Observe exemplos:

- Em 45,62 km ⟶ temos 45 km e 620 m.
- Em 132,8 m ⟶ temos 132 m e 80 cm.

RAIO X

Megalítico

São conjuntos de construções milenares feitas com toneladas de blocos de pedras. Elas existem em diferentes partes do mundo, mas o que poucos sabem é que existe uma estrutura megalítica em terras amapaenses, na região de Calçoene. A estrutura, chamada Parque Arqueológico do Solstício, é considerada uma construção autêntica do povo da Amazônia. As pedras de granito, dispostas de modo circular, chegam a até 4 m de altura. Ele foi comparado ao Stonehenge, na Inglaterra, que tem pedras de até 5,49 metros de altura.

Ricardo Azoury/Pulsar

Parque Arqueológico do Solstício, no Amapá.

fotoVoyager/E+/Getty Images

Stonehenge, em Wiltshire, na Inglaterra.

1. **Qual é a diferença, em centímetros, entre as medidas da altura das pedras do Parque Arqueológico do Solstício e das pedras de Stonehenge?**

UNIDADE 5

TABELAS E GRÁFICOS DIVERSOS

1. Pesquisa e organização de dados

Veja a seguir alguns exemplos de questionários utilizados para organizar uma pesquisa.

1. Ao coletar dados em uma pesquisa por meio de um questionário, por exemplo, como podemos agrupar e organizar as informações obtidas?

2. Quais tipos de gráfico você conhece que podem representar as informações obtidas no questionário?

MÃO NA MASSA

Você gosta de ler? Vamos investigar um pouco mais seus hábitos de leitura e dos colegas. Para isso, responda às questões a seguir.

HÁBITO DE LEITURA DOS ALUNOS

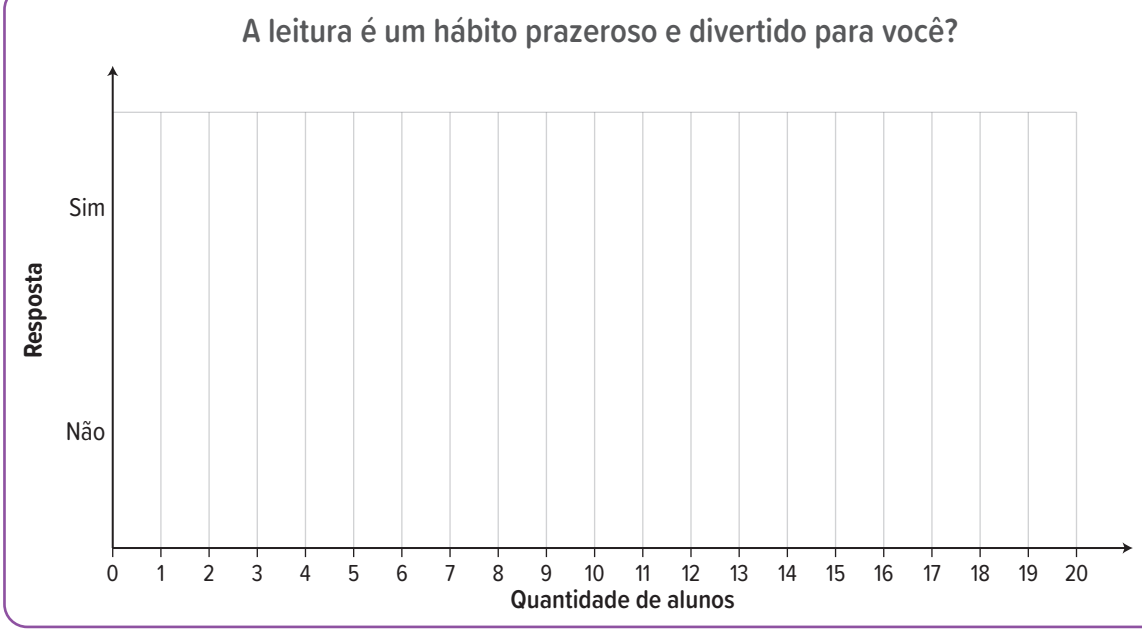
1. A leitura é um hábito prazeroso e divertido para você?
   ( ) Sim ( ) Não

2. Quantos livros você costuma ler na semana?
   ( ) Nenhum ( ) 3 ou mais livros
   ( ) 1 a 2 livros

3. Quais são os gêneros textuais que você mais aprecia?
   ( ) Poemas ( ) Histórias em quadrinhos
   ( ) Narrativas ( ) Outros : _____
   ( ) Textos científicos

Agora que você já respondeu ao questionário, compartilhe suas respostas com o professor e os colegas. Em seguida, após reunir as respostas da turma, organize as informações em tabelas ou gráficos.

1. **Organize as respostas da questão 1 em um gráfico de barras.**



Fonte: Pesquisa realizada com alunos do 5º ano.

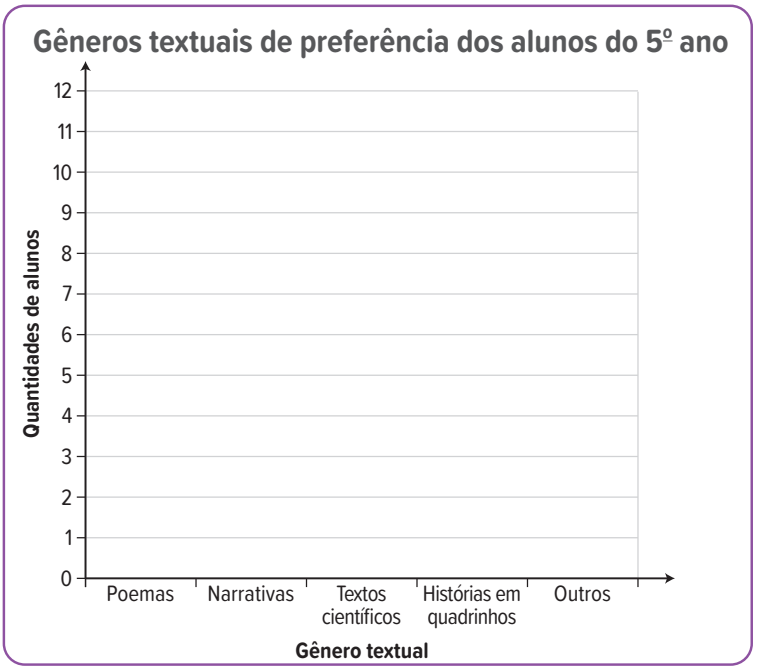
2. Para a questão 2, resuma as respostas em uma tabela de frequência.

Frequência de leitura dos alunos do 5º ano, por semana

Quantidade de livros	Quantidade de alunos
Nenhum	
1 a 2 livros	
3 ou mais livros	

Fonte: Pesquisa realizada com alunos do 5º ano.

3. Agora, organize as respostas da questão 3 em um gráfico de barras.



Fonte: Pesquisa realizada com alunos do 5º ano.

DISCUTINDO

1. Na elaboração de uma pesquisa, precisamos fazer um tratamento dos dados obtidos. Esse processo é importante para resumir e organizar as informações coletadas, que podem ser representadas, por exemplo, na forma de tabelas simples de frequência e gráficos de barras.

   a. A quais conclusões podemos chegar com a síntese da pesquisa de hábitos de leitura dos alunos?

RETOMANDO

Neste capítulo, respondemos a um instrumento de coleta de dados, reunimos as informações de nossa turma e representamos as informações coletadas de diferentes formas.

Aprendemos que, ao elaborar tabelas e gráficos, tratamos os dados de uma pesquisa tornando sua compreensão mais fácil e sua apresentação mais bem organizada.

RAIO X

1. Seu Jorge tem uma sorveteria no município de Porto Grande. Para fazer uma promoção, ele pesquisou os sabores dos sorvetes preferidos dos seus clientes. Seu Jorge organizou a frequência das escolhas dos clientes da seguinte maneira:

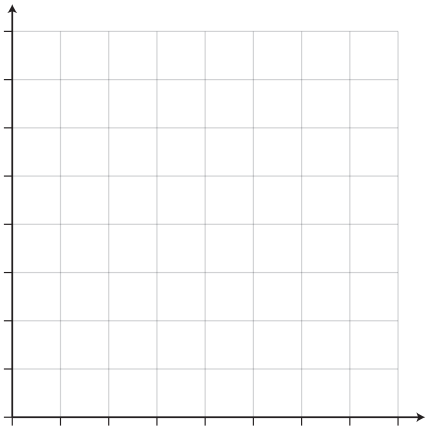
Sabores mais votados

Sabor do sorvete	Frequência das escolhas
Manga	18
Cupuaçu	21
Açaí	33
Murici	12
Tapioca	15

Fonte: Pesquisa realizada com os clientes da sorveteria.

a. Com base na tabela, represente os dados dessa pesquisa em um gráfico de barras ou colunas.

Sabores mais votados

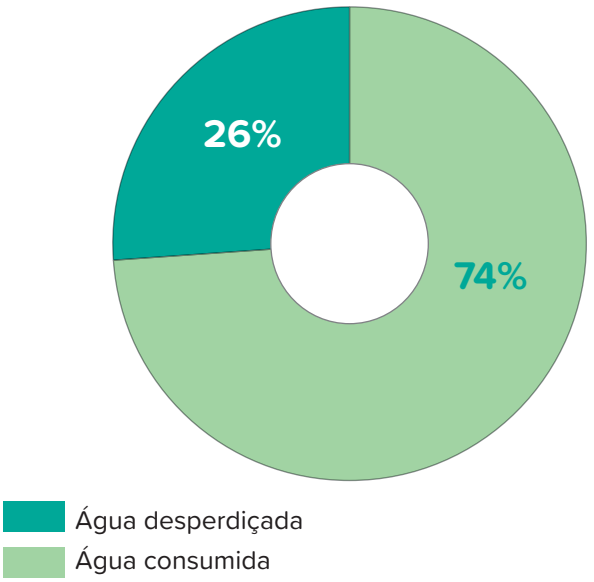


Fonte: Pesquisa realizada com os clientes da sorveteria.

2. Gráfico em setores

A turma do 5º ano da E.M.E.F. Vera Lúcia Pinon ficou impressionada com as informações de uma pesquisa realizada pelo **Instituto Trata Brasil** sobre o desperdício de água potável no Brasil, que revelou que em Macapá cerca de 74% da água potável produzida é desperdiçada. Os alunos, então, resolveram sensibilizar sua comunidade sobre isso. Veja o cartaz que eles elaboraram.

O desperdício de água na cidade de Macapá



Vamos diminuir esse problema, faça sua parte!

Fonte: Instituto Trata Brasil.

Após a leitura do gráfico, responda às questões a seguir.

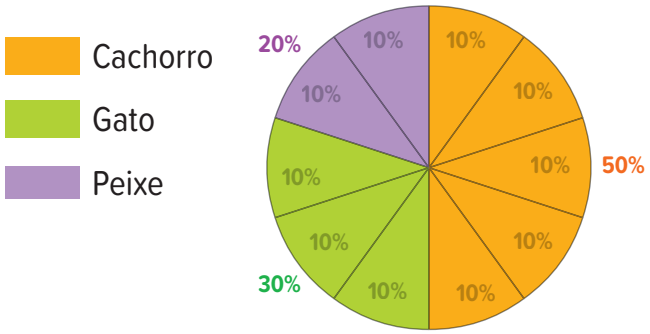
1. **Você considera que o gráfico elaborado pela turma para apresentar a pesquisa foi adequado? Por quê?**

2. **O que representa o valor de 74% no gráfico? O que podemos fazer para diminuir esse percentual?**

MÃO NA MASSA

Vamos analisar as informações de alguns gráficos de setores.

Animais preferidos pelas crianças



Fonte: Alunos do 5º ano.

1. **Qual é a temática da pesquisa?**

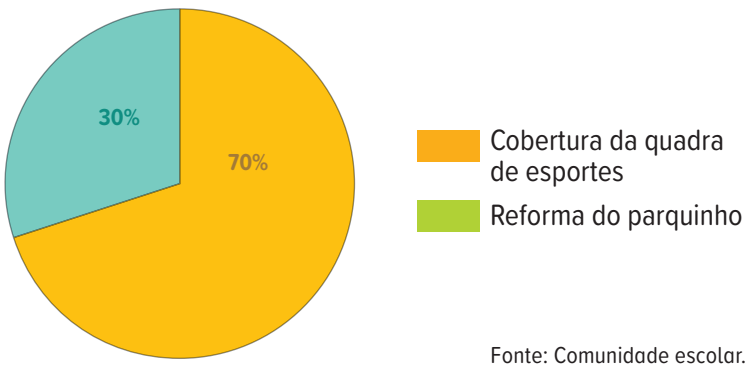
2. **Qual foi o público-alvo da pesquisa?**

3. **A que conclusão você pode chegar após a leitura do gráfico? Explique.**

4. **Qual é a porcentagem de crianças que preferem gato e peixe? Faça uma comparação dessa porcentagem com a porcentagem de preferência por cachorro.**

Para resolver as questões a seguir, observe o gráfico abaixo.

Votação da reforma da escola



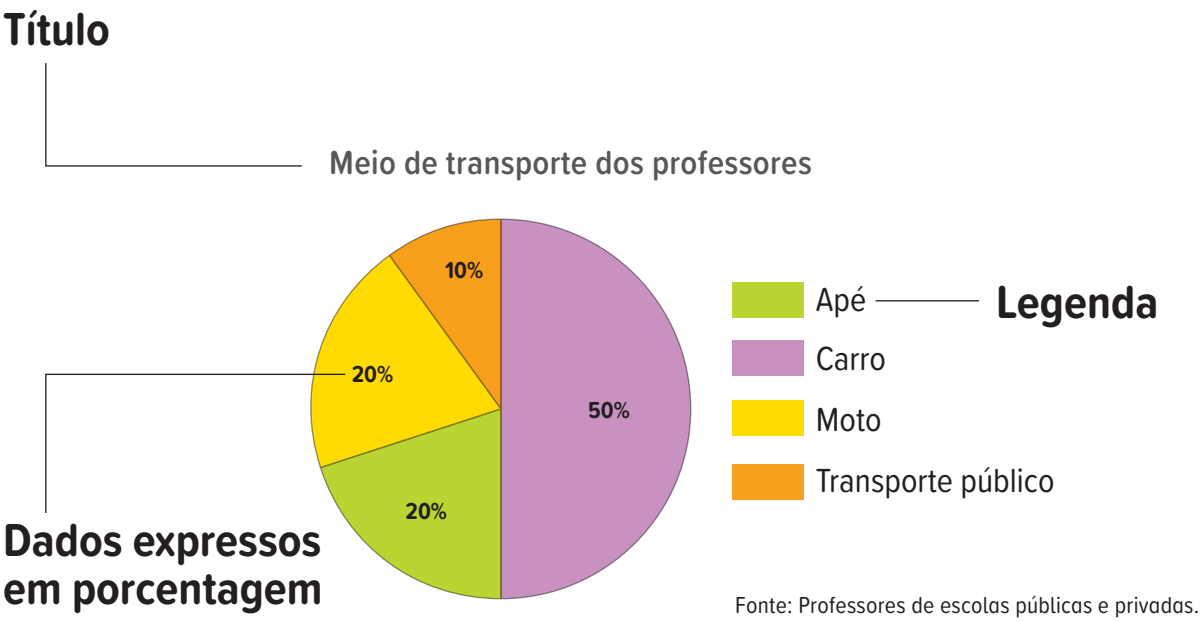
Fonte: Comunidade escolar.

5. Qual foi o público-alvo da pesquisa?

6. A que conclusão você pode chegar após a leitura do gráfico?

DISCUTINDO

Gráficos de setores, circular e de *pizza* são maneiras de representar dados de uma pesquisa. Cada setor ou espaço do gráfico corresponde a uma parte das informações coletadas. Veja um exemplo abaixo.



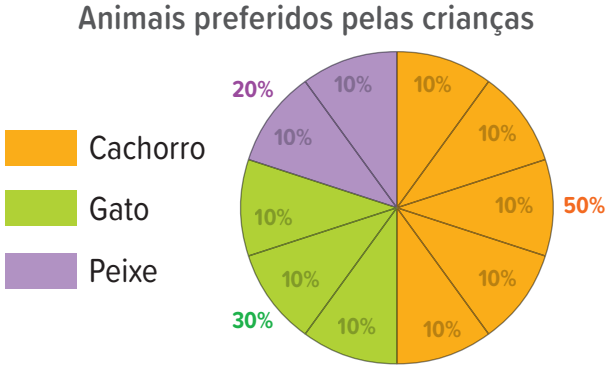
Fonte: Professores de escolas públicas e privadas.

Esse tipo de gráfico é muito utilizado para analisar informações, comparando cada conjunto de dados com o total. Para isso, ele deve conter alguns elementos fundamentais, como título, legenda e indicação das respectivas porcentagens de cada setor.

1. Em quais situações podemos usar gráficos como este?

RETOMANDO

Neste capítulo, vivenciamos o processo de pesquisa que envolveu coleta de informações e tratamento dos dados por meio da representação por gráfico de setores.

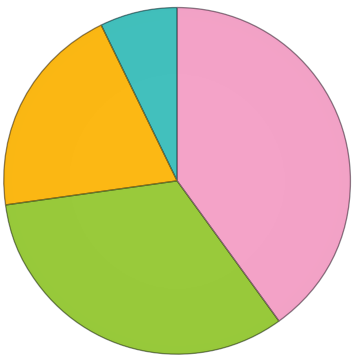


Fonte: Alunos do 5º ano.

Você aprendeu que esse tipo de gráfico representa as partes de um todo e mostra os valores expressos em porcentagem.

RAIO X

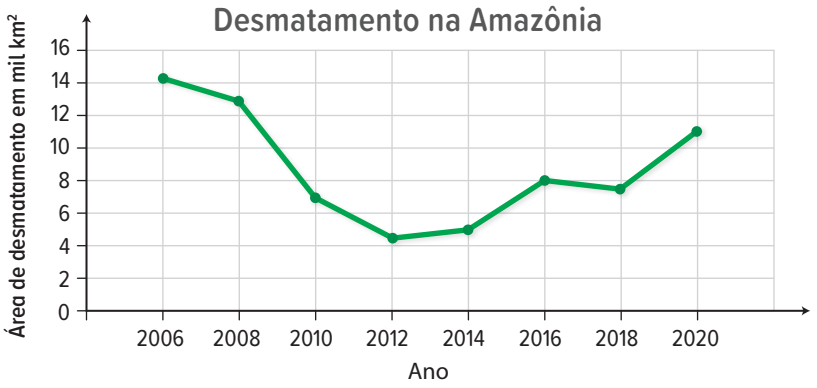
Olívia está elaborando um gráfico para resolver a atividade solicitada por seu professor sobre os estilos de filme favoritos da turma. Ela já construiu o círculo com setores, mas esqueceu alguns elementos.



1. **Observe o gráfico de Olívia e indique o que falta nele para que possa representar as informações solicitadas pelo professor.**

3. Gráficos e recursos tecnológicos

A situação do desmatamento em nosso país é algo que preocupa autoridades e muitas entidades sem fins lucrativos, que monitoram e divulgam campanhas para combater crimes ambientais. Em pesquisa divulgada no *site* Amazonia.org, é possível verificar os índices de desmatamento nos últimos anos.



Fonte: Amazonia.org.

De acordo com o gráfico, responda às questões a seguir.

1. **Em quais anos ocorreram a maior e a menor área desmatada?**

2. **Discuta com os colegas: a que conclusão você chegou em relação às informações apresentadas no gráfico?**

MÃO NA MASSA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga pesquisas sobre a população brasileira em seus mais variados aspectos. Hoje conheceremos os dados referentes à expectativa de vida do povo brasileiro. Essas informações representam uma média de idade ao longo dos anos. Acompanhe as informações.

Tabela 1: Expectativa de vida do brasileiro (1940-2020)

Ano	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2010	2016	2018	2019	2020
Média de idade	45,5	48,0	52,5	57,6	62,5	66,9	73,9	75,2	76,3	76,6	76,9

Fonte: Dados do IBGE, adaptado para fins didáticos.

Vamos representar esses dados graficamente?
Veja algumas dicas para utilizar planilhas eletrônicas e construir gráficos de linhas.

- Para elaborarmos um gráfico de linha que represente os dados da pesquisa, precisaremos inicialmente abrir o editor de planilhas e transpor os dados da tabela para a planilha.
- Na segunda etapa, podemos utilizar as ferramentas de construção gráfica disponíveis no editor de planilhas.
- Para isso, você deve selecionar os dados, em seguida clicar em “Inserir” e escolher a opção “Gráfico”.
- Feito isso, é possível editar o gráfico preelaborado pelo programa. Para essa situação, escolha a opção “Gráfico de linhas”.
- A partir do gráfico preelaborado, você pode fazer alterações nos rótulos e no título da construção. A escala também poderá ser redimensionada de modo a colaborar para a compreensão dos dados.

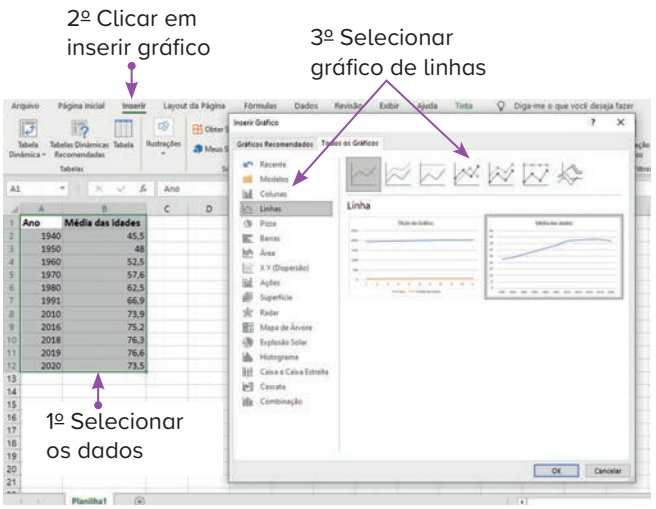
DISCUTINDO

Vamos acompanhar o passo a passo da construção do gráfico de linhas proposto na seção **Mão na massa**?

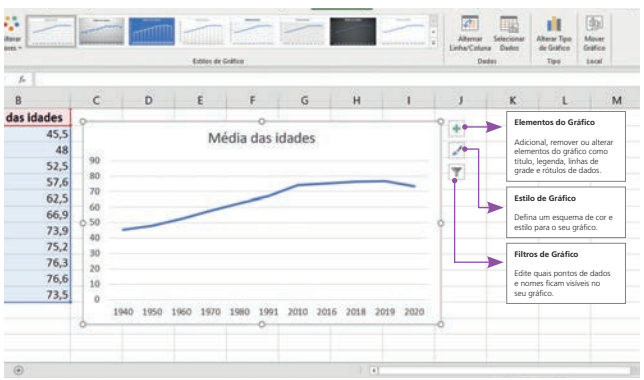
1. Transpor os dados da tabela para o editor de planilha eletrônica.

Ano	Média das idades
1940	45,5
1950	48
1960	52,5
1970	57,6
1980	62,5
1991	66,9
2010	73,9
2016	75,2
2018	76,3
2019	76,6
2020	73,5

2. Utilizar as ferramentas de construção gráfica disponíveis no editor de planilhas.



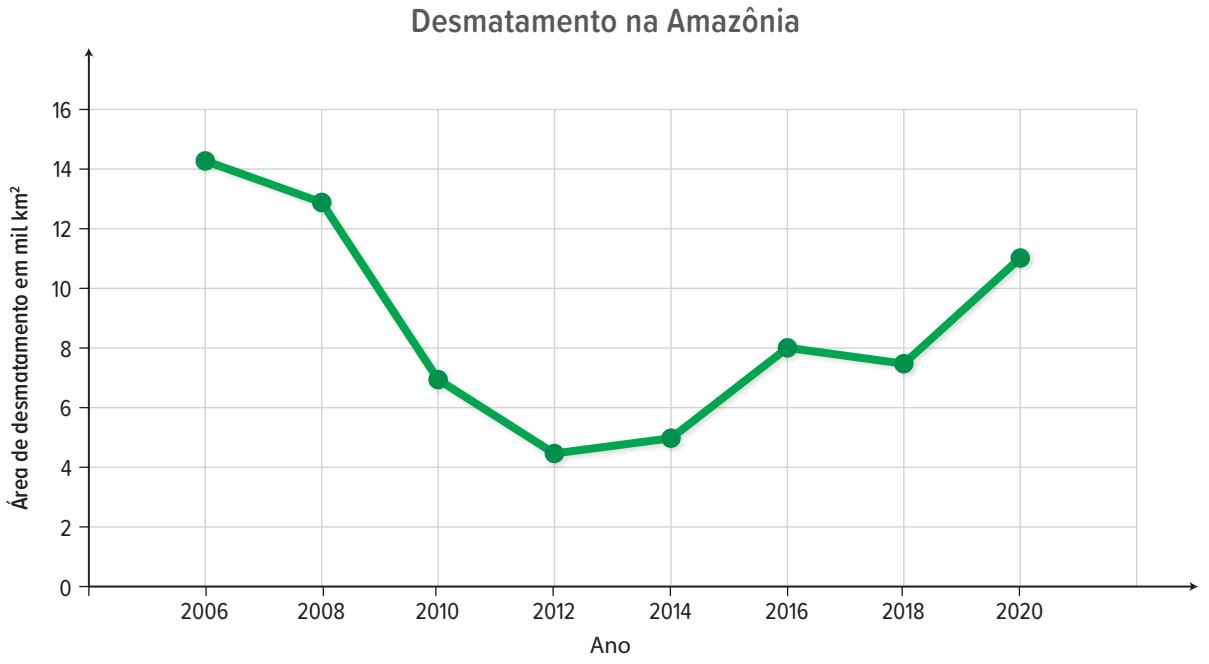
3. Editar o gráfico preelaborado na planilha eletrônica.



4. O gráfico está concluído e pode ser utilizado para complementar a compreensão sobre os dados da pesquisa.

RETOMANDO

Neste capítulo, trabalhamos com representações gráficas dos dados na forma de **gráfico de linhas**. Os gráficos de linhas representam uma série de dados, ligados por uma linha que mostra a frequência de valores, tendências ou alterações. Esses gráficos são utilizados para representar grandes quantidades de dados que ocorrem em um determinado período.



Fonte: Amazonia.org.

Assim como as outras representações gráficas, esse tipo de gráfico também tem elementos importantes que auxiliam na identificação e compreensão da informação: título do gráfico, títulos dos eixos fonte, valores e legenda.

RAIO X

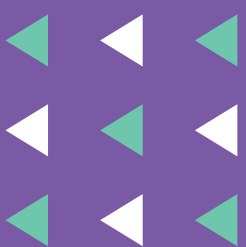
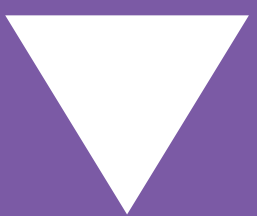
A turma de Gael da E.E. Padre Simão Corridori registrou a temperatura na cidade em que moram durante cinco dias de certa semana, sempre às nove horas da manhã.

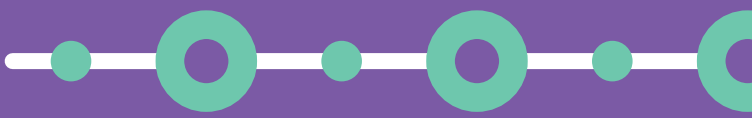
Os resultados foram:

- Segunda-feira: 28 °C
- Terça-feira: 25 °C
- Quarta-feira: 25 °C
- Quinta-feira: 22 °C
- Sexta-feira: 26 °C

1. Represente em uma tabela os dados da pesquisa feita pela turma de Gael sobre temperatura.

2. Usando a tabela da atividade anterior, represente os dados em um gráfico de linhas no espaço a seguir.



HISTÓRIA

UNIDADE 1

POVOS E CULTURAS

1. Plantar, cuidar e colher

1. Os seres humanos são parte da natureza. Observe as imagens e responda às perguntas sobre cada uma delas.

By YACOUB DOUNGOUS - Own work, CC BY-SA 4.0,

Caravana de grupo nômade, em Chade (África).

a. O que é possível observar na imagem?

b. Você acha possível viver sem moradia fixa? Mencione uma dificuldade que você teria se vivesse desse modo.

c. Você conhece outro povo que vive sem se fixar em único lugar? Qual?

Amanda Caroline da Silva/E+/Getty Images

Agricultor de produtos orgânicos.

d. O que a pessoa da imagem está fazendo?

e. Na imagem, há moradias ou algo associado à fixação de um grupo em determinado lugar? Explique.

2. **Pesquise o significado da palavra “nômade” e registre no espaço abaixo.**

3. **Você acha possível um povo praticar a agricultura e, ao mesmo tempo, estar sempre em migração? Converse com os colegas e o professor e registre suas conclusões abaixo.**

PRATICANDO

Leia o texto a seguir.

Os seres humanos que viveram há milhares de anos eram nômades, isto é, deslocavam-se em vastos territórios procurando pelos melhores meios de sobrevivência. Não vivendo em um lugar fixo, os grupos humanos aproveitavam uma região até que esta estivesse com os recursos naturais esgotados e, então, se mudavam para outra área. Mas nem sempre as ocupações ocorriam até o esgotamento dos recursos. Há grupos, por exemplo, que vivam um nomadismo cíclico, ocupando áreas em determinadas épocas do ano e retornando a elas depois de um tempo.

Foi no período Neolítico, aproximadamente em 8000 a.C., que a temperatura do planeta Terra aumentou e o derretimento do gelo que cobria o solo permitiu o crescimento da vegetação em diversas áreas antes permanentemente congeladas.

Essa mudança climática favoreceu o desenvolvimento de sementes de frutas e de cereais que viraram brotos nas áreas onde nossos antepassados despejavam restos de alimentos. Essa observação possibilitou o controle e o cultivo das plantas.

O cultivo de plantas fez com que os grupos desenvolvessem técnicas agrícolas e ferramentas mais elaboradas, feitas de pedras e de metais. A necessidade de armazenar os produtos colhidos e as sementes fez com que esses grupos começassem a fazer cestos de palha e vasilhas de barro, que deram origem à cerâmica (uma técnica especial de queima do barro moldado que tornava os utensílios mais resistentes).

Todas essas mudanças contribuíram para que os grupos humanos tivessem acesso a mais alimentos e para que fixassem moradia em uma região, uma vez que não precisavam mais sair à procura de alimentos com tanta frequência e precisavam se dedicar ao cuidado das plantações. Afinal, é necessário plantar, regar e cuidar para que os animais fiquem longe das plantas para que fosse possível fazer as colheitas.

Texto produzido especialmente para esta obra.

1. Leia as sentenças a seguir e assinale V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) Os primeiros grupos humanos eram nômades, sobreviviam da caça e da coleta e, por isso, se deslocavam frequentemente pelo território.
( ) A descoberta da agricultura não apresenta relevância para as sociedades atuais, já que hoje temos os alimentos industrializados.
( ) Com a descoberta da agricultura, os grupos humanos não dependiam mais apenas da coleta e podiam cultivar os alimentos necessários para sua sobrevivência.
( ) Os seres humanos sempre conheceram a agricultura.
( ) É possível plantar e ter um estilo de vida integralmente nômade.
( ) Os povos caçadores-coletores são nômades.
( ) Não existem povos nômades na atualidade.
( ) Os povos que habitam as cidades não são nômades, mas, sim, sedentários.

RETOMANDO

1. Considerando o que você estudou, responda:

É possível afirmar que a mudança do estilo de vida nômade para o sedentário ocorreu com todos os povos do planeta, fazendo com que o nomadismo desaparecesse por completo? Justifique sua resposta.

2. Leia o texto.

Os primeiros habitantes da Amazônia

[...] A hipótese mais aceita atualmente entre os historiadores é a de que o homem chegou às Américas há mais de 20 mil anos pelo estreito de Bering. Essa conexão terrestre estava exposta durante as últimas glaciações (100.000 – 10.000), quando o nível do mar era mais baixo. Isso permitiu a travessia a pé de populações por uma ponte natural ligando o continente asiático à América do Norte.

O período pré-colombiano (ou seja, antes da chegada de Cristovão Colombo às Américas, em 1492) divide-se em três fases: paleoindígena, arcaica e pré-histórica tardia.

Na FASE PALEOINDÍGENA, a população era pouco numerosa, dispersa, nômade e estava baseada na coleta de frutas e moluscos, na pesca e na caça. Acredita-se que a ocupação paleoindígena da Amazônia tenha ocorrido por volta de 11,2 mil anos.

Na FASE ARCAICA, por volta de 8 mil a 3 mil anos, as populações indígenas estabelecidas ao longo do rio Amazonas começaram a fabricar cerâmica. As técnicas utilizadas para decorar as peças de cerâmica eram as de pintura e incisão. Algumas dessas peças apresentavam figuras geométricas nas cores vermelha e branca. [...]

No início da FASE PRÉ-HISTÓRIA TARDIA (3 mil anos a mil anos), desenvolvem-se as culturas dos construtores de aterros artificiais em áreas inundáveis (tesos) na Amazônia. Em seguida, aparecem sociedades ainda mais complexas e hierarquizadas que fabricavam um tipo de cerâmica muito refinado. Diversas culturas são destacáveis pela qualidade artística de suas produções, tais como: Cunani, Maracá, Miraranguera e as culturas de Marajó e de Santarém [...].

IAMAZON. A floresta habitada: história da ocupação humana na Amazônia. *Imazon*, 3 set. 2015. Disponível em: https://imazon.org.br/a-floresta-habitada-historia-da-ocupacao-humana-na-amazonia/. Acesso em: 10 out. 2021.

- Fontes históricas são os vestígios do passado que resistem ao tempo e possibilitam ao historiador investigar outras épocas.
  Mencione uma fonte histórica, citada no texto, que permite aos historiadores conhecerem a cultura dos primeiros povos da Amazônia.

2. Vida em grupos

1. Observe a imagem e leia o texto a seguir.

© Cadu De Castro / Pulsar

Mãe indígena Guarani do núcleo Cachoeira da aldeia Rio Silveira fazendo pintura corporal na filha. Terra Indígena Ribeirão Silveira (SP).

> Àqueles que não entendem nossa língua, vou traduzir. O povo Guarani era como um rio que corria lentamente em seu curso quando uma pedra gigante foi lançada dentro do córrego. A água espirrou para vários cantos. E os sobreviventes estão aqui hoje reunidos", diz o Guarani- Kaiowá Anastácio Peralta, sob olhares de concordância de seus 'parentes' da Argentina, Bolívia e Paraguai.
>
> RODRIGUES, Marcelo Netto. 2007: o lançamento da campanha Povo Guarani, Grande Povo. Povos Indígenas no Brasil. *Instituto Socioambiental*, 24 set. 2007. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/es/Not%c3%adcias?id=126701. Acesso em: 16 jul. 2021.

Converse com os colegas sobre o texto e a imagem e registre suas conclusões.

a. Como a imagem representa a cultura indígena?

b. Nas palavras do indígena Anastácio Peralta, o que representa a "pedra"?

c. E o que significa dizer que "a água espirrou para vários cantos"?

PRATICANDO

Leia os textos com os colegas, reflitam e, depois, troquem ideias sobre eles.

Modos de ocupar o território

Quando os europeus chegaram aqui, há mais de 500 anos, os povos indígenas estavam espalhados por toda a região que veio a se chamar Brasil e já ocupavam esse território há pelo menos 12 mil anos [...].

Antes do contato, os povos indígenas não estabeleciam limites territoriais fixos. Eles andavam muito. Faziam longas viagens para procurar recursos naturais em locais distantes de suas aldeias – passavam longos períodos caçando e pescando, viajavam para buscar remédios e coletar frutas e mel, entre outras atividades.

Um dos grandes desafios enfrentados pelos povos indígenas a partir do contato com os não indígenas foi a diminuição da área de seus territórios, o que impedia a ocupação do espaço segundo seus modos de vida e tradições.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Modos de ocupar o território. *Povos Indígenas no Brasil Mirim*. Disponível em: https://mirim.org/index.php/pt-br/modos-de-ocupar-o-territorio. Acesso em: 16 jul. 2021.

O que são terras indígenas

Terra indígena é uma porção do território nacional habitada por uma ou mais comunidades indígenas, que ali vivem, constituem suas famílias e exercem suas atividades produtivas, culturais e religiosas. Depois de um longo processo chamado demarcação, ela é reconhecida e passa a ser propriedade da União.

[...] Os indígenas têm direito permanente de ocupar aquele espaço e usufruir de tudo que tem lá. Mas a terra não pode ser vendida ou negociada por ninguém, é um bem público do nosso país.

Por que os povos indígenas têm direito a terras?

Porque eles ocupavam originalmente esses territórios. Estima-se que, em 1500, a população indígena vivendo no território brasileiro fosse de 2 a 4 milhões de indivíduos, divididos em cerca de mil povos.

No entanto, com a chegada dos exploradores portugueses, começou uma história de interações quase sempre negativas para os indígenas, com direito a caçadas, capturas e escravização; desapropriações violentas de terras; extermínio de aldeias hostis; dizimação de populações inteiras, contaminadas por doenças vindas da Europa.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Plenarinho*, 30 jun. 2021. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/index.php/2021/06/o-que-sao-terras-indigenas/. Acesso em: 1 dez. 2021.

Agora, após a leitura dos textos, responda às questões a seguir.

1. **Como viviam os povos indígenas antes da chegada dos europeus?**

2. **Após a chegada dos europeus em terras brasileiras, os povos indígenas precisaram se reorganizar. Como fizeram isso?**

3. **Como os povos indígenas entendem o lugar em que vivem?**

4. **Atualmente, os povos indígenas têm dificuldade em circular livremente pelo território do Brasil como ocorria antes de 1500. Na sua opinião, por que há essa dificuldade? Explique.**

5. **Escreva alguns nomes de povos indígenas que vivem no estado do Amapá. Se necessário, realize uma pesquisa.**

RETOMANDO

Vamos brincar!

Piões dos Gabili do Oiapoque

Os Galibi do Oiapoque migraram da Guiana Francesa para o Brasil nos anos 50. Originários da região do rio Mana, eles passaram a viver na margem direita do rio Oiapoque, no norte do Amapá. A maior parte dos Galibi vive na Guiana Francesa e lá são conhecidos como Kaliña.

Os meninos galibi, Valdo e Donato, tentam fazer, como o pai os ensinou, o pião da semente da palmeira tucumã, que canta ao girar. Buscam primeiro as melhores sementes, fazem alguns pequenos furos, limpam e raspam toda parte de dentro, deixando-as totalmente ocas. Mas, infelizmente, os piões não giram e muito menos fazem som. Sem sucesso, guardam os piões nos bolsos e esperam a chegada da noite, quando o pai voltará da mata.

Miguel, o pai, analisa o pião dos filhos e anuncia que ensinará novamente, mas precisam esperar até a tarde do próximo dia.

Valdo e Donato moram na aldeia São José, que tem oito casas de madeira, rodeadas de mangueiras, cajueiros, cuias, jenipapo, tucumã, inajá, goiaba, entre outras plantas. Ali moram poucas crianças, que se mostram à vontade com as brincadeiras que aprendem na cidade de Oiapoque. Brincam com petecas e papagaios, mas não deixam de aprender com os mais velhos alguns brinquedos, como, por exemplo, o pião de tucumã.

No horário marcado, Miguel, sem dar explicações, faz o seu pião na frente dos meninos, que o observam e vão fazendo seus piões junto com o pai, sem falar, perguntar ou pedir ajuda.

Deu certo! Todos os piões começam a rodar e zunir quase ao mesmo tempo.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Brincadeiras. *Povos Indígenas no Brasil Mirim*. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/como-vivem/brincadeiras. Acesso em: 18 out. 2021.

1. **Você conhece outros brinquedos e brincadeiras indígenas? Se não, pesquise com os colegas e o professor.**

3. Grandes rios e grandes civilizações

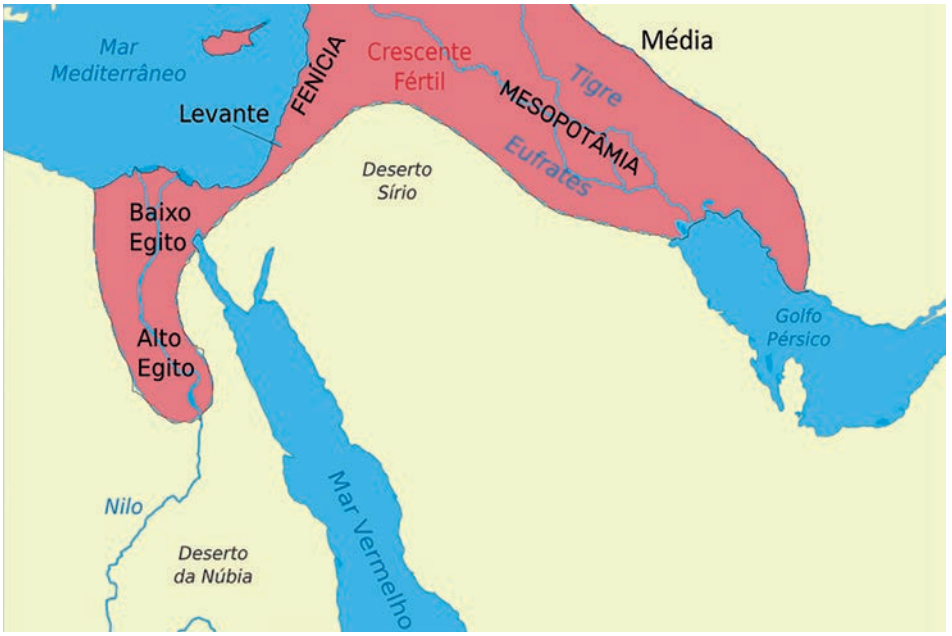
1. Observe o mapa e discuta com os colegas.

- O que representa a parte azul do mapa?
- Onde estão concentradas as cidades egípcias: perto ou longe dos rios?
- Quais são as utilidades do rio Nilo para essas cidades?

EGITO Antigo. *In*: WIKIPÉDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Egito_pt.svg. Acesso em: 12 dez. 2021.

PRATICANDO

1. Observe o mapa a seguir.



Parzeus. CC BY-SA 4.0

CRESCENTE Fértil. *In*: WIKIPÉDIA. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/File:Map_of_fertile_crescent.svg. Acesso em: 12 dez. 2021.

O nome Mesopotâmia foi criado pelos antigos gregos para designar a "terra entre rios", pois a região se localizava entre os rios **Tigre** e **Eufrates**, que garantiam ao território a fertilidade do solo. Por se tratar de uma localidade onde havia condições de vida bastante favoráveis, a Mesopotâmia foi intensamente disputada por diferentes povos ao longo dos séculos. Entre eles, destacamos os sumérios, que se estabeleceram na região por volta de 5000 a.C.

a. As civilizações egípcia e mesopotâmica cresceram às margens de grandes rios. Quais eram esses rios?

Egito: _____

Mesopotâmia: _____

b. A área do mapa pintada de rosa é chamada Crescente Fértil. Por que você acha que ela recebeu esse nome?

_____

_____

_____

2. Agora, vamos conhecer um pouco mais sobre os sumérios.

Os sumérios

Os sumérios são considerados o primeiro povo a fixar-se de forma sedentária, com a fundação de suas cidades: Ur, Uruk, Eridu e Nipur.

As cidades da Suméria tinham leis, exército e um deus patrono para cada uma delas. A disputa pelas melhores regiões, aquelas próximas aos rios Tigre e Eufrates, provocava algumas guerras entre as cidades.

As cidades sumérias também ficaram conhecidas por suas obras para o melhor aproveitamento dos rios: barragens, canais de irrigação, reservatórios etc. Alguns historiadores afirmam que os sumérios foram responsáveis pela criação da roda.

O desenvolvimento das técnicas agrícolas e o crescimento das cidades levaram ao desenvolvimento do comércio. A necessidade de registrar as atividades como as colheitas e acordos comerciais estimulou a criação de uma das primeiras formas de escrita da humanidade, conhecida como escrita cuneiforme.

O desenvolvimento da agricultura, as construções de templos e o desenvolvimento da escrita fizeram do povo sumério uma civilização que nos deixou um importante legado cultural.

Escrita suméria

As escavações arqueológicas realizadas na Mesopotâmia revelaram uma grande quantidade de placas de argila com inscrições desconhecidas. Com o tempo, os estudiosos descobriram que essas inscrições eram uma espécie de escrita, uma das primeiras da humanidade. Foi criada em 4000 a.C. aproximadamente.

By Marie-Lan Nguyen (2009), CC BY 2.5

Tábua de argila suméria de 2600 a.C.

Também se descobriu que essas inscrições foram feitas pelos sumérios. Eles utilizavam placas de barro úmido (argila) nas quais faziam suas inscrições com instrumentos semelhantes a palitos de madeira com a ponta em forma triangular. Essa ponta chama-se cunha e, por isso, a escrita suméria recebeu o nome de cuneiforme.

Depois que realizavam suas inscrições nas tábuas úmidas, coziam-nas, o que as tornava mais duráveis.

De acordo com o texto, marque **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as falsas.

( ) A localização próxima aos rios favoreceu a fixação dos grupos em um território.

( ) As cidades sumérias estavam localizadas entre os rios Tigre e Eufrates, no Egito.

( ) Os sumérios eram organizados em grupos nômades e tribais, mas dominavam a agricultura.

( ) A escrita cuneiforme foi utilizada para registrar as atividades comerciais e agrícolas.

RETOMANDO

Análise cartográfica

1. Observe o mapa do estado do Amapá.

GUIA Geográfico: Mapas do Brasil e do mundo. Disponível em: https://www.guiageo.com/pictures/mapa-amapa.jpg. Acesso em: 12 dez. 2021.

Circule no mapa o nome do município ou da localidade onde você mora. Depois, escreva o nome do rio mais próximo.

2. Por que esse rio é importante para os habitantes da região em que você vive?

UNIDADE 2

CULTURAS E PODER

1. Poder nas cidades

1. **A palavra "cidadania" surgiu de *civitas*, expressão em latim que quer dizer cidade. Os antigos romanos foram os primeiros a utilizar esse termo tão antigo.**

   - Para você, o que é cidadania?
   - Quem pode exercê-la?
   - A cidade é um espaço onde podemos praticar a cidadania? Explique.

2. **Vamos entender um pouco mais sobre a cidadania atualmente. Com um colega, leia o texto a seguir e identifique os direitos e deveres de um cidadão.**

É muito importante entender o que é cidadania. Trata-se de uma palavra usada todos os dias, com vários sentidos. [...] Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. [...] De praticar uma religião sem ser perseguido.

Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública.

DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel* – A infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 1994. p. 22.

- Agora preencha os espaços com exemplos:

Direitos do cidadão	Deveres do cidadão

PRATICANDO

1. **Observe a fonte histórica. A partir de seus conhecimentos, identifique se as pessoas representadas possuíam hábitos nômades ou sedentários. Converse a respeito com a turma.**

Por Maler der Grabkammer des Menna - The Yorck Project (2002)

Colheita no Egito Antigo, aprox. 1550 a.C.-1295 a.C.

A organização das primeiras cidades

A descoberta da agricultura pelos povos proporcionou mudanças em seu estilo de vida e a relação de trocas de objetos entres grupos deram origem ao comércio. Assim, era necessário que houvesse líderes nas aldeias para administrar os recursos disponíveis. Em algumas comunidades da Antiguidade, a liderança natural era exercida pelos mais velhos e sábios.

Além do desenvolvimento da agricultura, as técnicas de trabalho com metais, ouro, prata e bronze se desenvolveram com rapidez, e as pessoas se especializaram em trabalhos específicos, como joalheiria e metalurgia, e contribuíram para transformar as aldeias em cidades.

As sociedades se tornaram maiores e com organização social mais complexa, e as pequenas vilas cresceram em tamanho e em população. As primeiras cidades surgiram, de acordo com as informações que temos até os dias de hoje, entre 3 500 e 3 000 a.C., no vale dos rios Nilo, no Egito, e Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia.

Nas cidades, as pessoas passaram a ser classificadas de acordo com a sua função, incluindo os sacerdotes, os escribas, os mercadores, os artesãos, os soldados, os camponeses, os escravizados domésticos e os estrangeiros. A divisão do trabalho e as desigualdades de riquezas entre os cidadãos criaram a necessidade de regras e de forças capazes de fazer cumprir as leis. A liderança natural do grupo cedeu lugar ao governo de um só homem, geralmente o principal administrador do templo ou um grande chefe guerreiro, surgindo assim a cidade-Estado.

Os gregos antigos se organizavam em cidades-Estado, chamadas de pólis. As mais conhecidas foram Atenas e Esparta, que, durante séculos, tinham grande participação no comércio no mar Egeu e em parte do mar Mediterrâneo, deixando como importante legado aspectos filosóficos, políticos (democracia), jurídicos, militares e artísticos.

Esparta se desenvolveu com base em um formato de educação rígida e com bases militares. A sociedade era oligárquica, ou seja, havia a concentração de terras nas mãos de poucos, que eram os que tinham também acesso às decisões políticas. Já em Atenas, as instituições se preocupavam em desenvolver, para aqueles que eram considerados cidadãos, um equilíbrio entre mente e corpo e o debate filosófico. Embora também houvesse concentração de terras, a democracia fez surgir a possibilidade de participação política entre os cidadãos comuns (homens, com pai e mãe atenienses).

O Império do Ouro: o Reino de Gana, na África

Gana foi um dos maiores impérios do continente africano. Sua área correspondia às atuais regiões de Mali e da Mauritânia, fazendo divisa com o imenso deserto do Saara. Sem saída para o mar, sua localização era de difícil acesso. A domesticação de camelos, utilizados para o transporte, possibilitou a realização de novas atividades econômicas com outros povos da região.

A principal característica econômica do Reino de Gana era o comércio de ouro; por isso, a região de Gana ficou conhecida como terra do ouro. O material era utilizado em algumas transações comerciais como dinheiro. O poder político era centralizado na figura do imperador, que, além de administrador, exercia também a liderança religiosa. As práticas religiosas nos sub-reinos eram variadas e havia diversas religiões.

1. **Complete o quadro a seguir com o nome das sociedades descritas no texto, Esparta, Atenas ou Gana, de acordo com as características de cada uma delas.**

▶ Organizavam-se de forma democrática. ▶ Os cidadãos comuns participam das decisões políticas. ▶ Propunham uma sociedade baseada no desenvolvimento da a mente e do corpo.	
▶ Domesticaram os camelos. ▶ Comercializavam ouro. ▶ Praticavam várias religiões.	
▶ Valorizavam a rígida formação militar. ▶ O poder era concentrado nas mãos de poucas pessoas.	

RETOMANDO

1. Leia o fragmento de notícia a seguir e responda às questões.

As ruas e avenidas não são apenas referenciais de localização, elas acumulam registros históricos de uma cidade. Em Macapá, basta andar por essas vias para encontrar homenagens a autoridades políticas e figuras que ajudaram no desenvolvimento da cidade [...].

A Av. Mendonça Furtado, localizada no Centro, é uma das primeiras ruas da capital do Amapá. Ela inicia atrás de um dos prédios mais antigos, a Igreja São José, no Largo dos Inocentes (antigo Formigueiro), e segue até o bairro Santa Rita, na Zona Central, na Rua Marcelo Cândia [...].

Francisco Xavier de Mendonça Furtado (1700 – 1769), que dá nome à rua, foi capitão general do Exército e governador das Províncias do Grão-Pará, Maranhão e Rio Negro, que administrava as terras do Amapá nos anos de 1750. Durante o mandato, que durou até 1758, Francisco conseguiu a permissão da corte portuguesa para transformar o povoado de Macapá em vila, além de ajudar com recursos na construção da Igreja de São José, e instalar os poderes Legislativo e Judiciário na capital. Ele morreu em 1769, em Portugal.

FIGUEIREDO, Fabiana. Saiba mais sobre patronos e histórias de ruas tradicionais de Macapá. *G1*, 3 fev. 2017. Disponível em: http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2017/02/saiba-mais-sobre-patronos-e-historias-de-ruas-tradicionais-de-macapa.html. Acesso em: 21 out. 2021.

a. O texto nos informa algumas transformações pelas quais passou Macapá desde que era um pequeno povoado em 1750. Que transformações foram essas?

b. Pesquise e descubra as principais funções atuais dos poderes legislativo e judiciário em uma cidade.

c. Que transformações ocorrem em Macapá atualmente?

2. Formas de governo: do imperador ao presidente

1. Em uma roda de conversa, reflita com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- Qual é o cargo de quem governa o país atualmente?
- Você sabe o que a data 15 de novembro representa?
- Que outras formas de governo o Brasil já teve ao longo de sua história?

2. Observe a imagem a seguir.

Museu Imperial/Ibram/MinC

Dom Pedro II, então imperador do Brasil, e a família imperial, em 1889.

Agora, converse com os colegas e faça uma descrição guiada sobre a imagem.

- Como são as roupas das pessoas?
- Como estava a expressão das pessoas?
- Qual é a classe das pessoas retratadas?

O Brasil se tornou um Império em 7 de setembro de 1822, quando se tornou independente de Portugal. O período imperial se estendeu até 15 de novembro de 1889, quando ocorreu a Proclamação da República. Durante o período imperial, o país foi governado por dois monarcas: Dom Pedro I (1798-1834) e seu filho, Dom Pedro II (1825-1891).

Em 1889, um movimento militar resultou na Proclamação da República, e o líder desse movimento, o Marechal Deodoro da Fonseca, se tornou o primeiro presidente do Brasil.

Com isso, o Brasil deixou de ser uma monarquia e se tornou uma república presidencialista. Em vez de um rei, o Brasil passou a ter um presidente. O poder não era mais hereditário como na monarquia: o presidente seria eleito para um mandato de quatro anos.

As províncias passaram a se chamar estados e ganharam mais autonomia política. Poderiam, por exemplo, eleger seus próprios governantes.

A república é a forma de governo adotada até hoje no Brasil.

A forma de governo é relacionada com como o poder é estabelecido na sociedade e como governantes e governados se relacionam. Isso significa que a forma de governo trata-se de quem exerce o poder e como esse poder é exercido em determinado local.

Elaborado com base em: QUEIROZ, Antônio Augusto de. Instituições do Sistema Político: forma de governo; república. *Agência DIAP*, 1 ago. 2018. Disponível em: https://www.diap.org.br/index.php/noticias/agencia-diap/88681-instituicoes-do-sistema-politico-forma-de-governo-republica. Acesso em: 20 out. 2021.

Monarquia

O cargo do monarca é vitalício (ou enquanto tiver condições de governar).

O Rei que está no poder não responde pelos atos políticos perante o povo que é governado.

A sucessão monárquica é hereditária, ou seja, é um dos descendentes do monarca que vai assumir o trono.

República

O presidente da República exerce a sua função durante um mandato que tem a duração estipulada na constituição do país em questão (em muitos casos são 4 anos) [...].

Fonte: CUBAS, Marina Gama. Comparando a Monarquia e a República. *Nova Escola*. Disponível em: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/qEESbcuzDTdvCjPq9QBMHKY62Ru4bpAcNsg9hXjBBfvzvma5jDPSAT8wBX9U/ef107set20box046-independencia-c3-download-2.pdf?utm_source=nova-escola-box&utm_medium=botao&utm_campaign=download-pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

PRATICANDO

1. Observe as bandeiras do Brasil em duas épocas históricas diferentes, durante a Monarquia e a bandeira adotada após a proclamação da República. Depois, compare-as e aponte as semelhanças e diferenças existentes entre elas.

Creative Commons

Kyros/Moment/Getty Images

Semelhanças	Diferenças

2. Se você fosse convocado a apresentar uma proposta de bandeira para o Brasil contemporâneo, como ela seria? Faça a seguir o registro de sua criação.

RETOMANDO

1. Faça uma pesquisa e desenhe uma linha do tempo com o nome dos presidentes do Brasil e dos governadores do Amapá ao longo da história da república brasileira.

Brasil		Amapá
	1889	
	1890	
	1900	
	1910	Nesses anos o Amapá fazia parte do território do Pará.
	1920	
	1930	
	1940	
	1950	
	1960	
	1970	
	1980	
	1990	
	2000	
	2010	
	2020	
	Hoje	

GEOGRAFIA

UNIDADE 1

POPULAÇÃO: CONTAR E CONHECER

1. População amapaense

1. O começo do ano é um momento de expectativas e ansiedade, não é mesmo? Quem serão os colegas de sala de aula? Quem será o professor? O que aprenderemos de novo? Reflita sobre as questões a seguir.

John Pacheco/G1

Sala de aula da escola Aracy Nascimento, em Macapá (AP), em 2019.

- Você sabe quantos alunos têm na sua sala de aula?
- Por que é importante para a escola e para os professores saberem a quantidade de alunos nas salas de aulas e em toda a escola?

2. Você acha importante o professor conhecer um pouco da vida dos alunos? Por quê?

PRATICANDO

1. **Contar o número de alunos de algumas turmas da escola e conhecer um pouco da vida deles não é difícil. Mas e se a tarefa for quantificar o número de habitantes do Amapá ou do Brasil? É um trabalho muito mais difícil, não é mesmo?**

   - O número total de habitantes de uma localidade é denominado **população absoluta**. Qual é a população absoluta da sua sala de aula?

   _____

2. **Em 2020, o Brasil tinha a sexta maior população absoluta mundial. Observe no quadro a seguir.**

Colocação	País	Total de habitantes em 2020
1ª	China	1439323774
2ª	Índia	1380004385
3ª	Estados Unidos da América	331002647
4ª	Indonésia	273523621
5ª	Paquistão	220892331
6ª	Brasil	212559409

IBGE. *Países*. Disponível em: https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/china?indicador=77849&tema=5&ano=2020. Acesso em: 5 out. 2021.

- Como seria possível contar o número de habitantes de um país como o Brasil?

No Brasil, o órgão responsável por contar a população é o **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Para isso, realiza o **Censo Demográfico**.

3. **Em trios, leiam o texto a seguir sobre o Censo Demográfico. Após a leitura, você e os colegas deverão conversar sobre o que entenderam e explicar com uma frase de até 12 palavras o que é o Censo Demográfico. Lembre-se: a frase deve fazer sentido e conter as partes mais importantes do texto lido.**

Você sabe o que é o Censo?

[...]

O Censo Demográfico é realizado pelo IBGE para saber quantos somos, como somos e onde vivemos. São coletadas informações em todos os domicílios de todos os municípios do Brasil. No Censo, são feitas diversas perguntas sobre temas variados como educação, trabalho, deficiência, cor ou raça, características dos domicílios, entre outras.

Essa é a pesquisa mais abrangente do IBGE e gera informações para todos os municípios do Brasil. O Censo serve para retratar o Brasil e, assim, contribuir para que melhores decisões possam ser tomadas para o nosso país. [...] Afinal, um país que se conhece só tem a ganhar.

IBGE. Você sabe o que é o Censo? *IBGE Educa*. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/atualidades/21056-o-ibge-esta-se-preparando-para-a-realizacao-do-censo-2020.html. Acesso em: 5 out. 2021.

4. **Observe nos quadros a seguir a estimativa da população absoluta de alguns estados brasileiros e de alguns municípios do estado do Amapá para o ano de 2021.**

População absoluta – estados brasileiros	
Estado	**População estimada (2021)**
São Paulo	46 649 132
Minas Gerais	21 411 923
Rio de Janeiro	17 463 349
Bahia	14 985 284
Rio Grande do Sul	11 466 630
Pará	8 777 124
Amazonas	4 269 995
Rondônia	1 815 278
Tocantins	1 607 363
Acre	906 876
Amapá	877 613
Roraima	652 713

IBGE. *Cidades*. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/panorama. Acesso em: 6 out. 2021.

População absoluta – municípios amapaenses	
Município	**População estimada (2021)**
Macapá	522 357
Santana	124 808
Laranjal do Jari	52 302
Oiapoque	28 534
Mazagão	22 468

IBGE. *Cidades*. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/mazagao/panorama. Acesso em: 6 out. 2021.

a. Quais são os dois estados mais populosos do Brasil?

b. O Amapá é, relativamente, um estado muito ou pouco populoso? Explique.

c. Qual é o município mais populoso do estado do Amapá?

RETOMANDO

1. **Com ajuda do professor, pesquise dados atuais da população absoluta do Brasil e do município em que você reside. Depois, preencha o quadro a seguir.**

Porção espacial	População absoluta	Data/Ano da pesquisa

2. **Converse com os colegas, reflita e responda.**

- Por que é importante que as autoridades e os órgãos responsáveis conheçam as características da população de seus respectivos estados?

3. **Imagine que o governo do estado do Amapá vai construir novas escolas e precisa decidir o local. Outra importante decisão é sobre quantas escolas para alunos dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio serão construídas. Quais informações sobre a população do Amapá serão necessárias para a construção das escolas?**

2. Mudanças na população

1. **No capítulo anterior, falamos sobre a quantidade de habitantes do Amapá. Sabemos que essa é uma informação muito importante para que o governo amapaense consiga administrar o estado da melhor maneira. Agora, vamos conhecer um pouco melhor como é a população do nosso estado. Para começar, vamos conversar um pouco sobre a sua família.**

   - Na sua família há mais jovens, adultos ou idosos?

2. **Reflita sobre a composição da sua família e responda:**

   - Quantos filhos seus bisavós tiveram?
   - Quantos filhos seus avós tiveram?
   - Quantos filhos seus pais tiveram?

3. **É importante para o governo saber a quantidade de jovens, adultos e idosos amapaenses? Por quê?**

4. **Leia o texto a seguir e faça o se pede.**

População de idosos no AP deve quadruplicar até 2060, diz IBGE

[...]

Daqui a 40 anos, motivada pela baixa taxa de natalidade e pelo avanço da medicina e dos tratamentos, a população de idosos vai subir bastante no Amapá, saindo dos atuais 4,11% para 17,87% dos habitantes. O dado é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No dado mais recente, as pessoas acima dos 65 anos representam cerca de 30 mil dos 838 mil habitantes. Em 2060, os idosos devem superar os 200 mil de uma população que vai atingir 1,3 milhão de habitantes.

Adonias Silva/Arquivo G1

População acima dos 65 anos deve superar os 200 mil habitantes no estado.

"Hoje o amapaense está vivendo em torno dos 74 anos e isso está melhorando por causa de melhores questões de saúde, do melhor acesso. Os tratamentos de certas doenças que antes eram incuráveis, ou até as crônicas são mais curáveis", explicou Joel Lima, disseminador de informações do IBGE.

[...]

PACHECO, John. População de idosos no AP deve quadruplicar até 2060, diz IBGE. *G1,* 6 fev. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/02/06/populacao-de-idosos-no-ap-deve-quadruplicar-ate-2060-diz-ibge.ghtml. Acesso em: 6 out. 2021.

Assinale as afirmativas corretas.

( ) O número da população idosa do Amapá está diminuindo.
( ) Segundo estudos e projeções realizados pelo IBGE, a população amapaense está em trajetória de envelhecimento, ou seja, está vivendo mais.
( ) A população amapaense tem vivido mais anos (cerca de 74) e um dos motivos é a melhora da saúde.

PRATICANDO

1. Observe a seguir as fotos de duas famílias distintas, converse com os colegas e responda às questões.

FG Trade/E+/Getty Images

Família 1.

Thomas Barwick/DigitalVision/Getty Images

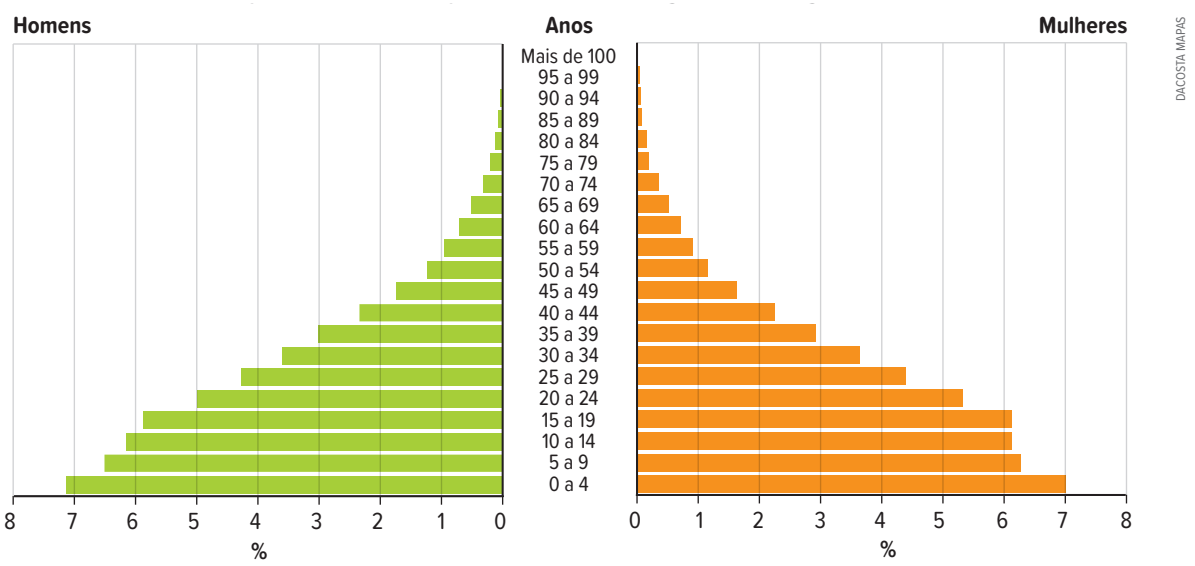
Família 2.

a. Com quais itens a Família 1 deve ter mais gastos? E quais deverão ser suas maiores preocupações?

b. Com quais itens a Família 2 deve ter mais gastos? E quais deverão ser suas maiores preocupações?

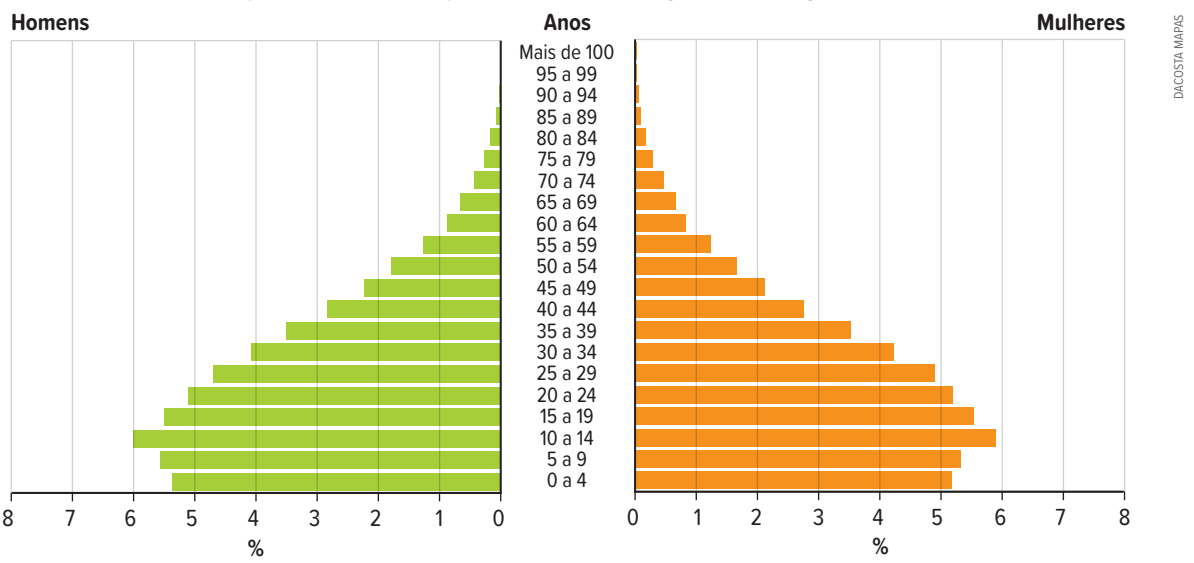
2. **No Amapá podemos encontrar famílias parecidas com as analisadas no exercício anterior. Veja a seguir algumas informações apresentadas por ele.**

Amapá: distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade (2000)



IBGE. *Censo 2010*. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2000&codigo=16&corhomem=88C2E6&cormulher=F9C189&wmaxbarra=180. Acesso em: 7 out. 2021.

Amapá: distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade (2010)



IBGE. *Censo 2010*. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2010&codigo=16&corhomem=88C2E6&cormulher=F9C189&wmaxbarra=180. Acesso em: 7 out. 2021.

a. Descreva o que houve com a população entre 0 e 19 anos (jovens) e entre aqueles acima de 50 anos (idosos) durante os períodos analisados.

b. Converse com os colegas e formule hipóteses sobre o que pode ter causado as mudanças observadas.

RETOMANDO

1. Leia o texto a seguir.

Centenários contam como é viver e envelhecer em Macapá; capital comemora 261 anos

Relação com a cidade se mistura com a história de Isabel de Sena, Tia Zefa e Tio Biluca.

Juntos eles têm 316 anos de vida. Além disso, alimentam a paixão por Macapá, única capital brasileira acima da Linha do Equador [...]. Isabel de Sena, Josefa Lina, a "Tia Zefa" e Benedito Lino da Silva, o "Tio Biluca", são centenários que escolheram a capital do meio do mundo para envelhecer, ou melhor, viver.

[...]

Isabel da Sena completou 111 anos em junho de 2018. [...] "Eu gosto [de viver em Macapá]. Gosto de ficar olhando, às vezes meus netos me levam para passear. Gosto de passear, pegar um vento na beira. São 111 anos vivendo ainda aqui, fico feliz por isso, vivendo devagar...", relatou a centenária.

Ali pertinho, no bairro Laguinho, [...] vive o laguinhense Benedito Lino da Silva, o "Tio Biluca", de 103 anos.

[...]

O gosto por viver na capital de Biluca tem relação direta com o samba porque ele foi um dos fundadores da escola de samba Boêmios do Laguinho há mais de 60 anos.

"Lá era só festa, samba, marabaixo, batuque. Gostava muito mesmo.

[...]

Ainda no bairro moreno da cidade, outra figura tradicional e histórica contou, e muito, sobre sua relação com Macapá. Josefa Lina, a "Tia Zefa", de 102 anos, é quase unanimidade quando o assunto é história. Ela é uma das pioneiras da cultura local do marabaixo e batuque.

[...]

"Desejo muitas felicidades e que todos que tenham amor pela cidade sejam muito felizes. Quero viver sempre em Macapá, daqui [Laguinho] para o Curiaú e do Curiaú para cá", disse, brevemente, Zefa.

[...]

PACHECO, John. Centenários contam como é viver e envelhecer em Macapá: capital comemora 261 anos. Relação com a cidade se mistura com a história de Isabel de Sena, Tia Zefa e Tio Biluca. *G1*, 4 fev. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/02/04/centenarios-contam-como-e-viver-e-envelhecer-em-macapa-capital-comemora-261-anos.ghtml. Acesso em: 7 out. 2021.

Diante dos depoimentos dos três centenários que escolheram a capital Macapá para viver, reflita: o envelhecimento da população amapaense gera consequências para o estado? Justifique sua resposta do espaço a seguir.

3. De um lugar para o outro

1. Observe as imagens e responda:

Jorge Abreu/G1

Crianças vivem sem condição adequada de saúde, infraestrutura e educação.

Adneison Severiano/G1 AM

Venezuelanos são imigrantes que mais chegaram a Manaus (AM) em 2017.

a. Por que as pessoas estão nessa situação?

b. Para onde elas vão?

c. Quais dificuldades poderão encontrar no novo lugar que escolheram para viver?

PRATICANDO

1. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Mais de 160 mil pessoas que moram no Amapá nasceram no Pará, diz IBGE

Paraenses são 20% da população e maranhenses, 3,6%. Dados de migração são de 2015, última pesquisa realizada pelo órgão sobre o tema.

A fisioterapeuta Silvia Tuani, de 33 anos, chegou ao Amapá faz 13 anos para acompanhar o marido e acabou ficando. Ela construiu lar, família e trabalha em Macapá, de onde diz não pretender mais sair. Silvia é uma das 160 mil pessoas que deixaram o estado vizinho Pará, para morar em terras amapaenses.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os paraenses são os principais responsáveis pelo movimento migratório no estado, representando 20,76% dos moradores. Os amapaenses natos são maioria, 72,73% da população.

[...]

Rogério Reis/Pulsar

Venda de pescado no mercado da Rampa de Santa Inês na margem do Rio Amazonas, conhecido também por Rampa do Açaí, em Macapá (AP).

TORRINHA, Rita. Mais de 160 mil pessoas que moram no Amapá nasceram no Pará, diz IBGE. *G1*, 26 mar. 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/mais-de-160-mil-pessoas-que-moram-no-amapa-nasceram-no-para-diz-ibge.ghtml. Acesso em: 7 out. 2021.

a. Na sua opinião, por quais motivos as pessoas migram para o Amapá?

b. Quais são as consequências dessas migrações para o estado amapaense?

2. Observe os quadros e responda às questões a seguir.

Migrantes por estado brasileiro (2010)	
Número de migrantes	Estado
3 149 520	São Paulo
1 425 170	Minas Gerais
958 602	Paraná
863 843	Bahia
843 259	Rio de Janeiro
165 980	Piauí
146 316	Sergipe
60 107	Amapá
45 032	Acre
44 500	Roraima

Fonte: IBGE. *Cidades*. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/pesquisa/23/24007?detalhes=true&tipo=ranking. Acesso em: 7 out. 2021.

Migrantes por município amapaense (2010)	
Número de migrantes	Municípios
29 866	Macapá
7 383	Santana
4 573	Laranjal do Jari
3 280	Oiapoque
3 118	Porto Grande
764	Serra do Navio
560	Cutias
532	Pracuúba
447	Itaubal
354	Amapá

Fonte: IBGE. *Cidades*. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/pesquisa/23/24007?detalhes=true&tipo=ranking. Acesso em: 7 out. 2021.

a. Qual estado tem o maior número absoluto de migrantes?

_____

b. Comparado aos outros estados da tabela, o Amapá apresenta um número grande ou pequeno de migrantes?

_____

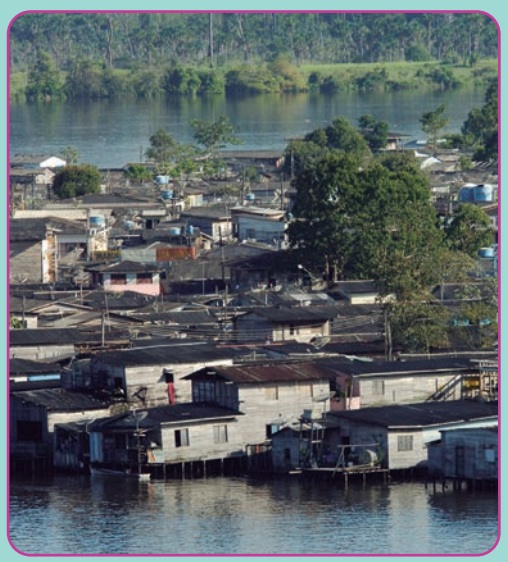
c. Qual município amapaense apresenta o maior e o menor número de migrantes?

_____

3. Imagine uma pessoa que tenha de mudar de município. Que dificuldades você acredita que ela encontraria em seu novo destino?

RETOMANDO

1. Leia o texto a seguir.



Delfim Martins/Pulsar

Palafitas do Laranjal do Jari (AP).

[...]

A primeira grande onda de aumento populacional macapaense foi em 1940 com a implantação de projetos de exploração mineral na região. O processo tomou outras dimensões em decorrência da sua transformação de território para unidade federativa em 1988 e com a criação da área livre de comércio de Macapá e Santana. A grande onda migratória veio majoritariamente da população em busca de novas condições de vida vinda do Nordeste, da Amazônia e do Pará, fazendo com que na década de 1990, a ocupação da cidade, especialmente para a população mais pobre, tomasse formas dramáticas. Assim como no restante do Brasil, a supervalorização das terras nos centros urbanos, que favorece os grandes grupos econômicos atuantes no espaço, direciona a população da classe baixa e classe média baixa a procurar locais afastados do setor de serviços públicos e privados.

Estes migrantes, em sua maioria desprovidos de qualificação profissional, foram atraídos pela esperança de trabalho e melhores condições de vida, mas depararam-se com uma realidade completamente diferente, ficando sem amparo, emprego e recursos financeiros, restando como alternativa de moradia a ocupação das áreas de ressaca, que são espaços desprovidos de infraestrutura capaz de suprir as necessidades básicas de saúde e habitação da população. A respeito destas ocupações escrevem Ferreira e Uemura:

"Instalarem-se — não sem o apoio muitas vezes irresponsável dos próprios políticos — nas únicas áreas onde, por lei, nem o Estado nem o mercado imobiliário podem atuar: as áreas de proteção ambiental, beiras de córregos, mananciais, encostas de florestas protegidas foram pouco a pouco sendo ocupadas, sob a benevolência do Estado e de toda a sociedade (Ferreira e Uemura, 2011, p. 16)".

[...]

CORREA, Ana Luiza; MORAES, Carolina. Outras formas de morar. Ocupações informais em áreas de ressaca em Macapá – AP. *Outras formas de morar*, 1º dez. 2020. Disponível em: https://formasdemorar.escoladacidade.edu.br/2020/12/01/ocupacoes-informais-em-areas-de-ressaca-em-macapa-ap/. Acesso em: 7 out. 2021.

Em grupo, reflita sobre o texto e anote, no caderno, suas conclusões sobre a migração no estado do Amapá e a formação de áreas de ressaca.

UNIDADE 2

DESIGUALDADE SOCIAL

1. O que é desigualdade?

1. Observe as imagens a seguir.

Zig Koch/Natureza Brasileira

Favela fluvial Beiradão, localizada em Laranjal do Jari (AP).

Zig Koch/Pulsar

Avenida Iracema Carvão Nunes – Bairro Centro, Macapá (AP).

- Quais elementos se destacam na imagem 1? E na imagem 2?
- Quais diferenças você identifica entre as moradias das duas paisagens retratadas?

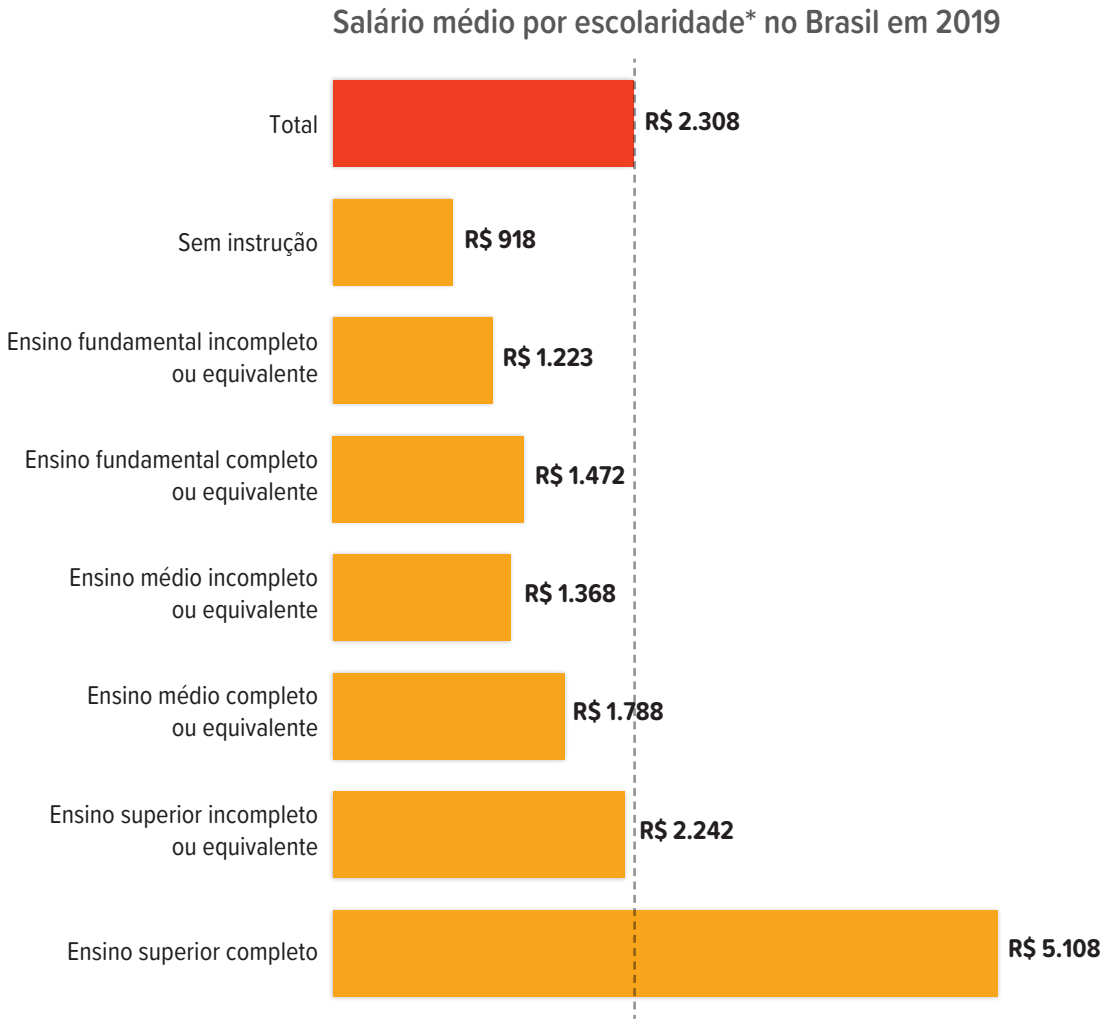
2. Ainda sobre as imagens observadas na atividade anterior, em duplas, reflitam e respondam: O que causa essas diferenças?

PRATICANDO

No Brasil, há muita diferença na condição de vida dos grupos sociais que compõem a população. Por isso, dizemos que há grande desigualdade social e econômica no país. Há pessoas que vivem em bairros com boa infraestrutura, enquanto outras vivem em bairros precários, como você viu nas imagens da página anterior.

Um dos elementos que revelam a desigualdade social no Brasil é a grande diferença entre os salários dos trabalhadores.

1. Em duplas, analisem o gráfico a seguir com os dados sobre a diferença salarial por escolaridade.



*Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, segundo o nível de instrução da população ocupada (pessoas de 14 anos ou mais de idade que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora em trabalho remunerado, ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de parente, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana).

Fonte: IBGE. Nosso povo: Trabalho e rendimento. *IBGE Educa*. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/19626-trabalho-e-rendimento.html. Acesso em: 7 out. 2021.

a. Qual informação foi representada no gráfico?

b. Qual nível de instrução da população empregada recebe os maiores salários?

c. Qual nível de instrução da população empregada recebe os menores salários?

d. De quanto é a diferença entre os maiores e os menores salários?

e. Troque informações com os colegas e o professor sobre as diferenças entre os salários dos diversos níveis de instrução da população. Anote nas linhas a seguir as conclusões a que chegaram sobre essas diferenças.

RETOMANDO

1. **Realize um debate com os colegas sobre a seguinte questão: O que precisa ser feito para que as desigualdades sociais sejam superadas ou, pelo menos, reduzidas em nosso país?**

   - Organize suas ideias considerando os tipos de desigualdade, os grupos afetados por elas e as ações que poderiam ser realizadas pelo governo e pelos cidadãos para superá-las.
   - Escreva nas linhas a seguir o que você considerou mais importante ao longo do debate para a diminuição das desigualdades no Brasil.

2. **Analise atentamente a charge a seguir.**

Arionauro

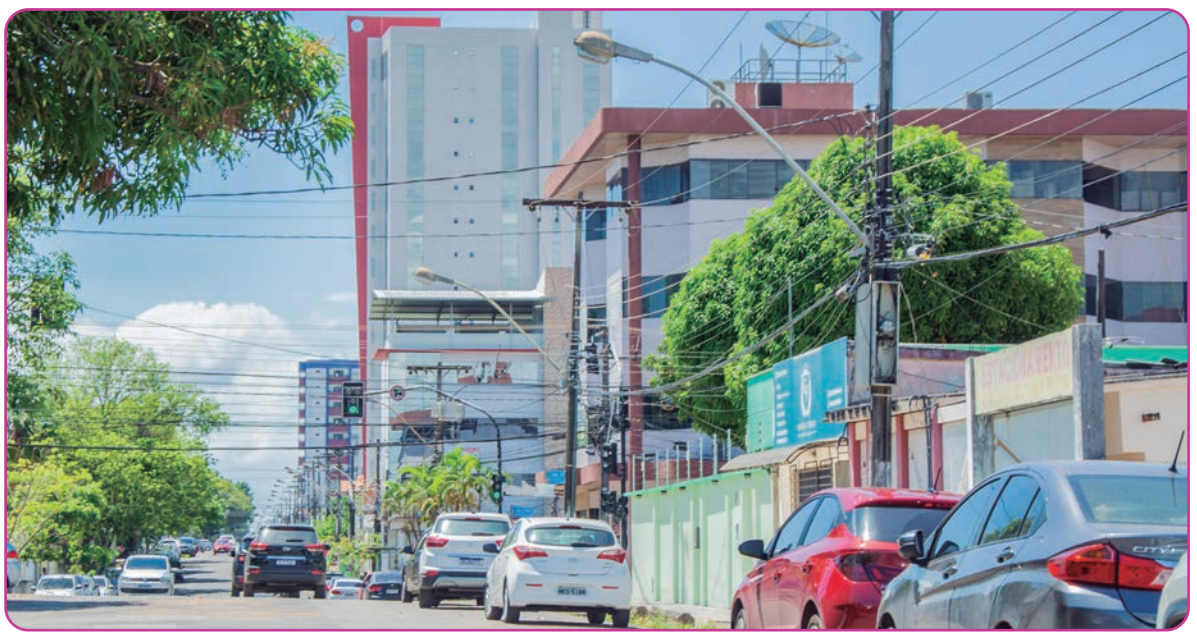
   - Em uma folha avulsa, faça um desenho de uma das ações que foram discutidas ao longo do capítulo, mostrando um retrato de "antes" e "depois" da aplicação de uma ação que busca sanar ou reduzir um problema social causador das desigualdades.

2. Desigualdade no Amapá

1. Observe com atenção as fotografias a seguir.

Maksuel Martins

Palafitas no Amapá.



Maksuel Martins

Bairro central do município de Macapá (AP).

Comparando as imagens anteriores, responda:

- Quais diferenças você observa entre as imagens retratadas?
- Há algo nas imagens que reflita a desigualdade social?
- Você acha que no município em que você vive há desigualdades sociais como as retratadas nas imagens?

PRATICANDO

De acordo com o IBGE, o número de pessoas em situação de pobreza aumentou. Sobre esse assunto, leia um trecho da reportagem a seguir.

Fabiana Figueiredo/G1

Quase 46% da população do AP vive em situação de pobreza, diz IBGE; índice aumentou em 1 ano.

O número de pessoas na faixa de extrema pobreza no Brasil aumentou de 6,6% da população em 2016 para 7,4% em 2017, ao passar de 13,5 milhões para 15,2 milhões [...].

Os dados fazem parte da Síntese dos Indicadores Sociais 2018, divulgada [...] pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [...].

[...]

A pesquisa identificou que em 2017 cerca de 27 milhões de pessoas, ou seja, 13% da população, viviam em domicílios com ao menos uma das quatro inadequações analisadas: características físicas, condição de ocupação, acesso a serviços e presença de bens no domicílio.

A inadequação domiciliar foi a que atingiu o maior número de pessoas: 12,2 milhões, ou 5,9% da população do país. [...]

BRASIL, Cristina Índio do. Extrema pobreza cresce 12,6% em um ano e chega a 15,2 milhões de pessoas em 2017. *Brasil de Fato*, 5 dez. 2018.

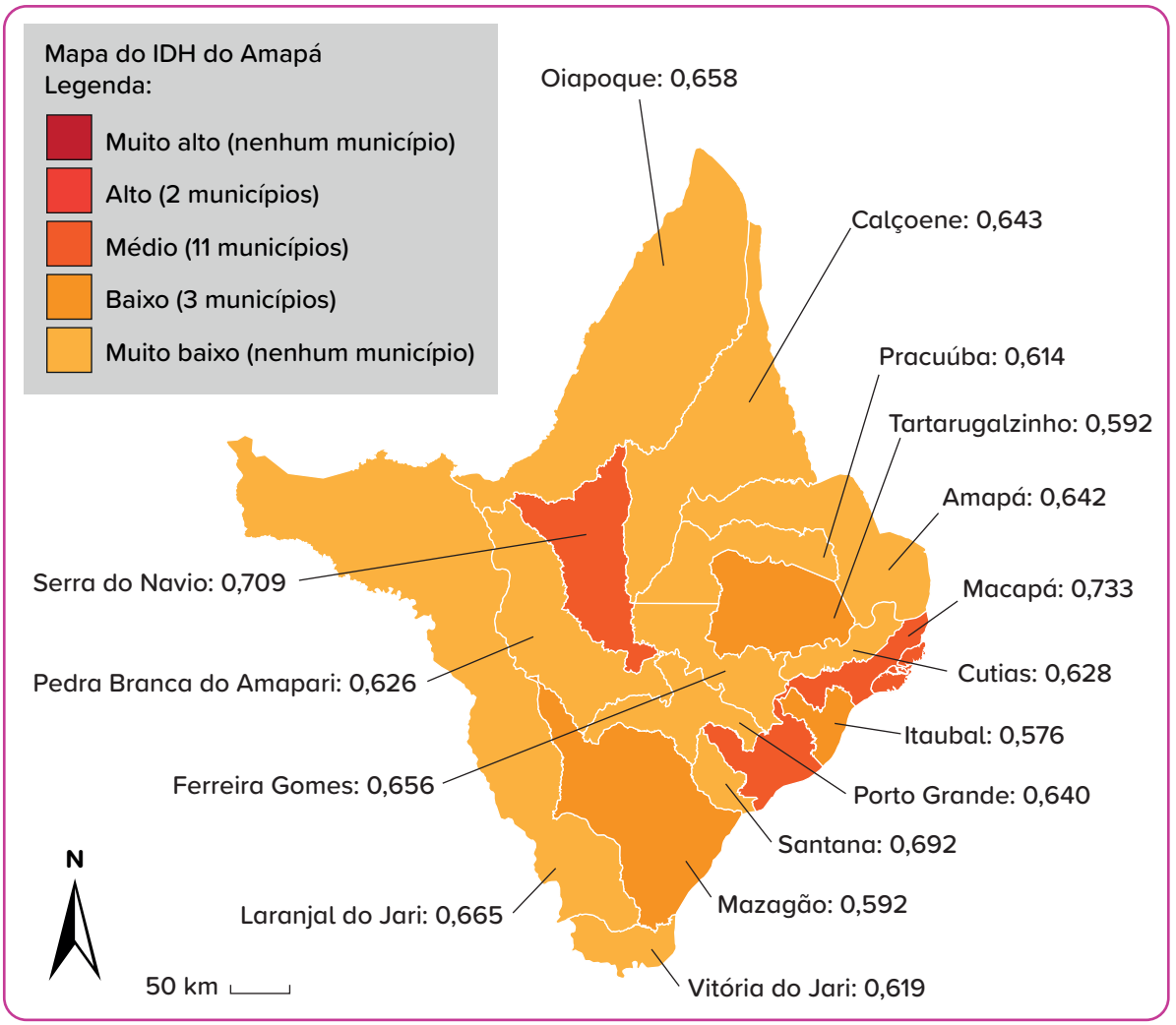
1. Após a leitura da reportagem, reúna-se com um colega e reflita sobre o aumento da pobreza no Brasil e responda:

- Os dados revelados sobre a pobreza são preocupantes? Por quê?
- Quais desigualdades sociais existem no Amapá?

2. Pesquise dados sobre a desigualdade na população do Amapá. Anote as principais informações e compartilhe com os colegas e o professor.

3. A desigualdade social pode ser percebida em nosso dia a dia. Quando a população de um lugar tem uma expectativa de vida elevada, é alfabetizada e tem uma boa renda, é possível dizer que nesse local há um **alto** desenvolvimento humano. Nos lugares onde as condições de vida são precárias, dizemos que o desenvolvimento humano é baixo. Analise o mapa de desenvolvimento humano do Amapá e, depois, responda.

Amapá: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (2010)



ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/. Acesso em: 8 out. 2021.

a. Como é o desenvolvimento humano no município onde você vive?

b. Cite dois municípios que apresentem desenvolvimento humano:

- Baixo: _____

- Médio: _____

_____

- Alto: _____

_____

RETOMANDO

Construir um estado mais justo, ou seja, menos desigual, é uma tarefa que exige esforço.

1. Analise a charge a seguir. Ela apresenta uma situação de desigualdade social.

Arionauro

ARIONAURO Cartuns. *Desigualdade social*. Jun. 2016.

a. Qual é a mensagem da charge?

_____

_____

_____

_____

b. Em sua opinião, o que o poder público poderia fazer para reduzir a desigualdade social no Amapá?

_____

_____

_____

_____

CIÊNCIAS

UNIDADE 1

PROJETO 1 – AGENTES TRANSFORMADORES DO FUTURO: RECICLAGEM

1. Uso consciente dos materiais

1. Observe a imagem a seguir.

richcarey/iStock / Getty Images Plus

Você consegue identificar o que a tartaruga está comendo?

2. Converse com os colegas.

- Muito do lixo produzido por nós acaba sendo confundido com alimento pelos animais. O que você sabe sobre esse assunto?
- O que você faria para que isso não acontecesse?

O que podemos fazer para reduzir a produção e o descarte de resíduos?

MÃO NA MASSA

1. **Na seção Retomando, a turma vai participar de uma brincadeira. Para isso, prepare-se realizando a atividade a seguir.**

- Reúna-se com alguns colegas. Você e seu grupo devem relacionar alguns materiais que são utilizados para a fabricação de objetos e listar o que é possível fazer com eles após serem reciclados. Para isso, preencha as fichas a seguir com as informações solicitadas.

Material: _____

Como ele é? _____

Tempo de vida: _____ Reciclável ( ) Sim ( ) Não

Objetos em que é usado

1. _____ 2. _____

3. _____ 4. _____

Objetos em que pode ser usado após a reciclagem

1. _____ 2. _____

3. _____ 4. _____

Material: _____

Como ele é? _____

Tempo de vida: _____ Reciclável ( ) Sim ( ) Não

Objetos em que é usado

1. _____ 2. _____

3. _____ 4. _____

Objetos em que pode ser usado após a reciclagem

1. _____ 2. _____

3. _____ 4. _____

Alexmia/iStock / Getty Images Plus

Material: _____

Como ele é? _____

Tempo de vida: _____ Reciclável ( ) Sim ( ) Não

Objetos em que é usado

1. _____ 2. _____

3. _____ 4. _____

Objetos em que pode ser usado após a reciclagem

1. _____ 2. _____

3. _____ 4. _____

Material: _____

Como ele é? _____

Tempo de vida: _____ Reciclável ( ) Sim ( ) Não

Objetos em que é usado

1. _____ 2. _____

3. _____ 4. _____

Objetos em que pode ser usado após a reciclagem

1. _____ 2. _____

3. _____ 4. _____

Alexmia/iStock / Getty Images Plus

RETOMANDO

1. Que tal compartilhar com o restante da turma o que vocês descobriram? Para isso, vamos fazer uma brincadeira.

Cada grupo vai apresentar um dos materiais pesquisados aos colegas. A cada material apresentado, o grupo ganha 5 pontos. Os demais grupos devem tentar descobrir as características desse material e preencher o restante da ficha, ganhando 1 ponto para cada acerto. Na rodada seguinte, é a vez do próximo grupo, que deve apresentar outro tipo de material, ainda não apresentado, e assim por diante. Vence o grupo que fizer mais pontos. Utilize o espaço abaixo para somar os pontos obtidos pelo seu grupo.

Fernando Favoretto

2. Propriedades físicas dos materiais

Vamos conhecer os objetos que vocês trouxeram para a aula?

1. Preencha o quadro abaixo com os seguintes pontos de observação.

Objeto	É feito de...	Propriedades que o material possui	Propriedades que o material não possui

2. Compartilhe com a turma.

- Quais são os usos mais comuns desses materiais?
- Um objeto pode ser feito de materiais diferentes?

Como é possível utilizar o mesmo material para produzir objetos diferentes?

MÃO NA MASSA

1. É possível controlar o calor?

Reúna-se com alguns colegas para resolver um desafio. Cada grupo vai receber uma pedra de gelo e deve mantê-la tão inteira quanto possível até o final da aula. Vamos lá!

a. Vocês terão 10 minutos para definir qual estratégia vão utilizar e procurar pela escola os materiais de que vão precisar. Caso a pedra de gelo do seu grupo derreta antes do final da aula, anote na linha abaixo quanto tempo ela demorou para derreter completamente. Depois, descreva a estratégia escolhida para evitar o derretimento da pedra de gelo.

b. Caso a pedra de gelo do seu grupo derreta antes do final da aula, anote na linha abaixo quanto tempo ela demorou para derreter completamente.

2. Vamos pesquisar!

Você sabia que todo material possui características chamadas propriedades da matéria? Faça uma pesquisa sobre uma dessas propriedades e registre no espaço a seguir o que é, como funciona, como se manifesta, que uso costumamos dar a ela etc. Depois, apresente as informações à turma.

3. Agora o desafio é outro!

Reúna-se com o mesmo grupo da atividade 1. Vocês vão receber outra pedra de gelo, mas desta vez ela estará dentro de um saco plástico com ar. Pensem em uma maneira de derretê-la o mais rápido possível sem retirá-la do saco. Para ajudar, revejam a estratégia que utilizaram na atividade 1 e a pesquisa que realizaram na atividade 2. Faça um desenho que represente o método escolhido.

RETOMANDO

Hora de compartilhar!

1. Analise com seu grupo os resultados dos desafios propostos na atividade 3 da página anterior.

a. Como está a pedra de gelo do grupo?

b. A estratégia de vocês funcionou? Por quê?

c. E para derreter o gelo, a estratégia de vocês funcionou? Por quê?

2. Converse com os outros grupos sobre as estratégias que foram utilizadas por eles e sobre como as propriedades da matéria que foram estudadas ajudaram vocês no desafio.

3. Uso e reúso: construindo um consumo consciente

Você sabe a diferença entre reciclar e reutilizar? Observe as imagens a seguir.

Mikes-Photography por Pixabay

Nikolay Chekalin/iStock / Getty Images Plus

@amarildo_silva2

@amarildo_silva2

1. **Converse com os colegas.**

- O pneu mostrado nas imagens foi reciclado ou reutilizado?
- Que características desse objeto possibilitam que isso seja feito?
- Que outros materiais poderiam ser utilizados para fazer uma caminha para cachorro, de acordo com as suas propriedades?

Como é possível reutilizar objetos e materiais transformando-os em novos objetos?

MÃO NA MASSA

Acervo Simone Braga

"*Upcycling*" é um termo em inglês que representa um movimento de reutilização melhorada de objetos. Ou seja, não basta reutilizar, é preciso transformar objetos simples em objetos incríveis! Veja alguns exemplo.

Huber & Starke/Corbis/Getty Images

Elva Etienne/Moment/Getty Images

1. Reúna-se com alguns colegas. Vocês deverão selecionar três objetos de sua preferência e pensar em como reutilizá-los considerando as propriedades dos materiais de que são feitos. Lembre-se do princípio do *upcycling*: transforme os objetos deixando-os incríveis! Utilize o espaço a seguir para fazer um rascunho de seu projeto.

RETOMANDO

1. Com seu grupo, apresente para a turma os objetos selecionados por vocês e como pensaram a sua reutilização. Anote as críticas e as sugestões do professor e da turma no espaço abaixo, reescrevendo o projeto rascunhado na seção **Mão na massa**. Em seguida, faça um desenho do produto final idealizado pelo seu grupo.

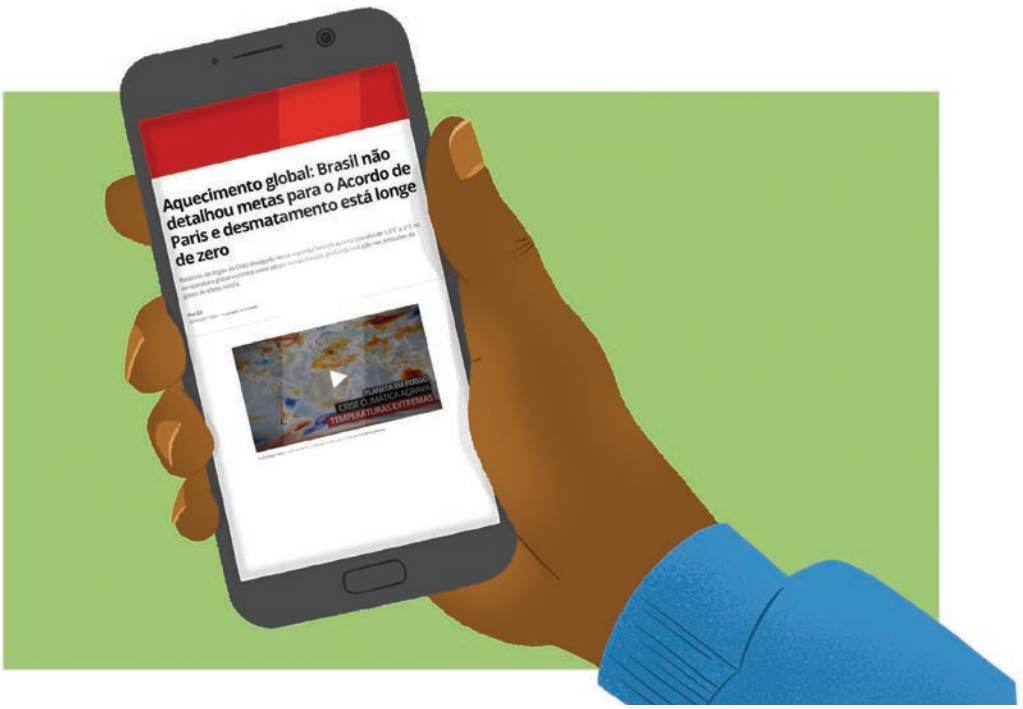
2. Agora que todos os grupos já se apresentaram, registre no espaço a seguir as ideias de que você mais gostou e o que faria de diferente.

UNIDADE 2

PROJETO 2 – AGENTES TRANSFORMADORES DO FUTURO: MANUTENÇÃO DO CICLO DA ÁGUA

1. De onde vem a água?

1. Veja abaixo a manchete de uma notícia sobre o aquecimento global. Você já ouviu falar desse problema?



AQUECIMENTO global: Brasil não detalhou metas para Acordo de Paris e desmatamento está longe de zero. *G1*, 9 ago. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/08/09/aquecimento-global-brasil-nao-detalhou-metas-para-o-acordo-de-paris-e-desmatamento-esta-longe-de-zero.ghtml. Acesso em: 21 nov. 2021.

- O que você sabe sobre aquecimento global?
- Por que o aumento da temperatura do planeta representa um problema?
- Como as mudanças no clima podem influenciar a oferta de água doce no planeta?

Qual é a influência das florestas no clima e na preservação da água? O que isso tem a ver com o aquecimento global?

MÃO NA MASSA

1. Nesta atividade, você e seu grupo vão realizar uma experiência muito interessante. Para isso, separem os seguintes materiais:

- Pote transparente de plástico, com aproximadamente um palmo de altura e, se possível, com tampa transparente;
- Plástico filme ou prato pequeno transparente de plástico (se o pote não tiver tampa);
- Água quente (para manipular a água quente com segurança, peça a um adulto que a coloque em uma garrafa térmica);
- Pedras de gelo.

Agora, com todo cuidado, encha o pote transparente com aproximadamente um dedo de água e cubra o recipiente com o plástico filme ou com o prato. Não estique muito o plástico, mas certifique-se de que ele está vedando o pote. Agora, coloque as pedras de gelo sobre o plástico e aguarde.

a. O que você acha que vai acontecer?
b. O que você observou?
c. O que aconteceria se a água não estivesse quente?
d. Qual é o papel do gelo nessa experiência?

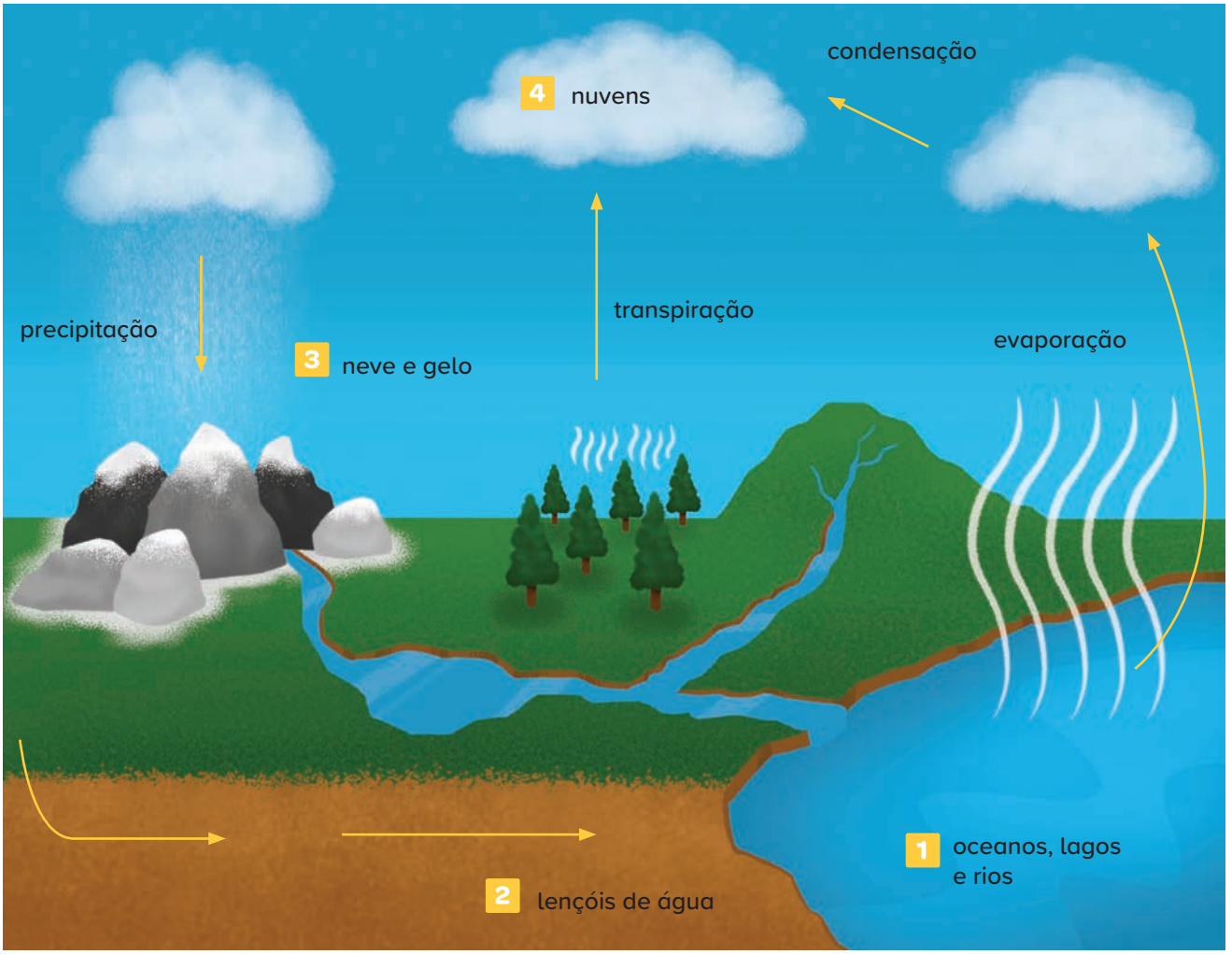
a.

b.

c.

d.

2. Observe o esquema representado na imagem a seguir.



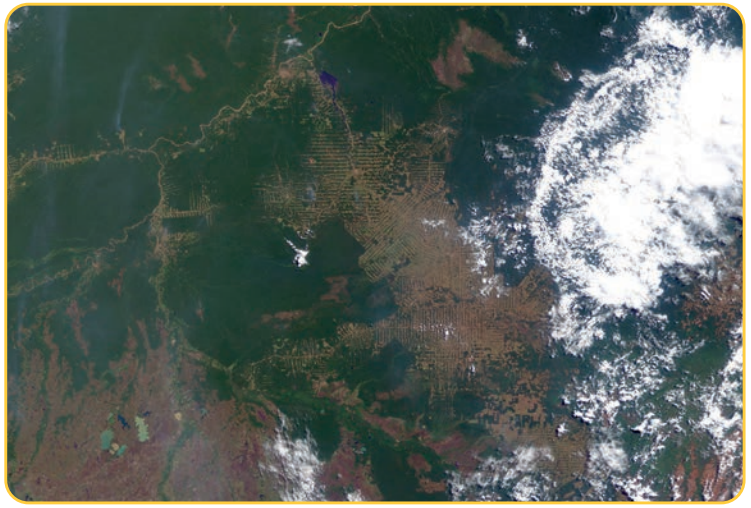
a. Que fenômeno está representado na imagem?

b. Que relações existem entre o esquema da imagem e a experiência realizada na atividade 1?

RETOMANDO

1. Analise as imagens via satélite das florestas brasileiras ao longo dos anos.

2000



NASA

2020

NASA

- O que aconteceu com a vegetação nas imagens apresentadas?

2. **Converse com o seu grupo e retome a questão da seção Contextualizando: "Qual é a influência das florestas no clima e na preservação da água?". Registre sua resposta nas linhas abaixo.**

Pense sobre a experiência realizada na seção **Mão na massa** e elabore uma associação das imagens da atividade 1 às informações adquiridas para responder à questão. Depois, compartilhe com o restante da turma.

2. Compreender para preservar

HaizhanZheng/iStock / Getty Images Plus

Você já brincou de imaginar figuras nas nuvens?

1. Como são formadas as nuvens?

2. Registre abaixo as etapas do processo que leva à formação das nuvens.

Como é possível observar as mudanças de estado físico da água em situações do cotidiano?

MÃO NA MASSA

Vamos investigar!

1. **Para descobrir onde podemos encontrar água em seus diferentes estados físicos e como as mudanças de estado físico podem estar presentes em situações do nosso cotidiano, você vai discutir com os colegas e preencher o quadro a seguir.**

   a. Onde há água?

   b. Em quais estados físicos ela aparece?

   c. É possível perceber as mudanças de estado físico em alguma situação? Qual?

Onde há água?	Estado físico antes da mudança	Estado físico depois da mudança

RETOMANDO

Mudança de estado físico da água

A **vaporização** é a passagem do estado líquido ao estado gasoso. Um dos modos da vaporização é a ebulição. Quando aquecemos a água em uma panela, vemos bolhas crescendo e subindo na água, depois explodindo na superfície. As bolhas que explodem liberam o vapor de água que elas continham, este vapor se dispersa no espaço, não o vemos mais, ele se mistura com o ar. Assim, aquecendo a água líquida, formamos vapor de água (estado gasoso) e a quantidade de água líquida diminui. Toda água pode passar progressivamente do estado líquido ao estado gasoso.

O outro modo de vaporização é a **evaporação**. Quando deixamos ao ar livre um recipiente contendo água, passado um certo tempo, constatamos que a quantidade de água diminuiu. Dizemos que ela evaporou. É o mesmo fenômeno que acontece quando a roupa seca. A água que estava na roupa evapora sozinha (mesmo com tempo ruim). Este fenômeno ilustra também a passagem do estado líquido ao estado gasoso. A transformação inversa se chama **condensação** (ou liquefação), e consiste na passagem do estado gasoso ao estado líquido. Encontramos este fenômeno por exemplo na aparição da neblina.

Outras transformações, como a passagem do estado líquido ao estado sólido, são facilmente observáveis. Vamos observar por exemplo a água líquida, se a resfriamos o suficiente, ela se transforma em gelo. Dizemos que a água se congela ou **solidifica**: é água no estado sólido. Evidentemente muitos outros líquidos podem se solidificar se sua temperatura de solidificação for atingida. O processo inverso é a **fusão**. Todos já observamos que, quando tiramos o gelo do congelador e o deixamos durante um certo tempo à temperatura ambiente, ele se torna líquido; dizemos que o gelo derreteu. Para que esta transformação possa acontecer, fornecemos calor ao gelo.

Sob certas condições de temperatura e pressão, pode acontecer que a neve desapareça no sol sem derreter. A neve se transforma diretamente em vapor de água; esta passagem do estado sólido ao estado gasoso é a **sublimação**. A transformação inversa é a **condensação em sólido**.

DESBOIS, Rodolphe. *Les états de la matière et les changements d'état*. Disponível em: www.fondation-lamap.org/fr/page/11243/les-changements-detat. Acesso em: 15 jul. 2021.

Gasoso.

Sólido.

Líquido.

1. **Utilize a informação do texto para completar o quadro abaixo e inclua exemplos de onde encontramos a água na natureza em cada um dos seus estados físicos.**

Passagem do estado sólido para o estado líquido:

_____

Passagem do estado gasoso para o estado líquido:

_____

Passagem do estado líquido para o estado gasoso:

_____

Água no estado sólido	Água no estado líquido	Água no estado gasoso

Passagem do estado sólido para o estado gasoso:

_____

Passagem do estado gasoso para o estado sólido:

_____

Passagem do estado líquido para o estado sólido:

_____

ANEXO

ANEXO 1

Unidade 1 – Capítulo 3 – Seção Praticando

O pátio estava lotado. As pessoas batiam palmas ritmadas, acompanhando o som dos três atabaques que vinha lá do fundo do quintal. Meu corpo queria começar um movimento dançante que acompanhasse aquela música. Tinha uma letra que eu não entendia muito, mas que foi crescendo na voz de um grupo de mulheres que foram para o centro do lugar, formando uma roda. Elas dançavam e cantavam e vestiam roupas rendadas impecavelmente brancas.

Nem todas as pessoas negras são adeptas do candomblé: elas podem ser protestantes, católicas, islâmicas, budistas. Existem negros Judeus e de muitas outras religiões. Já ouvi dizer que o candomblé é uma religião que nem o próprio africano conhece, ou que só conheceram quando os brasileiros a levaram para lá. É uma religião tecida no Brasil.

Enquanto isso, Odudua que também queria criar a Terra, fez as oferendas a Exu e alcançou Obatalá. Vendo-o dormir, achou que ele iria se atrasar muito, pegou o saquinho e foi ele mesmo criar a Terra. E criou.

Oxum é uma divindade ligada à água. Água doce do rio. E são muitos tipos de Oxum. É como se cada uma delas (Oxum é do gênero feminino) tivesse as características de cada parte do rio. Tem o fundo calmo do rio, o agitado das ondas, o lugar onde o rio tem cachoeira e cai. Tem nascente do rio. É, o rio tem mesmo muitos jeitos.

Enfim, todas as casas de candomblé, os ilês, têm um sacerdote os sacerdotisa. Chamados de pai-de-santo ou mãe-de-santo, são pessoas de grande influência sobre os que frequentam a casa, exatamente como os sacerdotes das igrejas católicas, das sinagogas, dos templos budistas, das mesquitas e dos demais centros de religiosidade.

Tive o privilégio de conhecer um ilê muito bonito. E acho que consegui aprender bastante.

Das religiões de origem africana sempre me chegavam informações muito preconceituosas. Sempre punham medo na gente. Depois aprendi que os povos negros assustavam todo mundo de propósito, pois esse era um dos jeitos de fazer com que tivessem medo deles no tal de Novo Mundo. E assim eles se resguardavam, protegidos por esse medo que todo o mundo tinha deles.

Havia também alguns homens, mas nenhum deles se comparava ao que entrou sozinho. Alto magro, ágil, com gestos rápidos seguia os passos da cantoria e foi chegando perto. As pessoas beijavam sua mão, que no gesto seguinte parecia abençoar a todos. Foi se aproximando e meus olhos entraram nos dele, e uma emoção brotou, jorrando de um amor profundo. Era a festa do caboclo.

A festa foi como uma flecha que me atirou para dentro de um mundo desconhecido. Até eu crescer, eu havia estudado em escolas de freiras católicas, e, geralmente, quando se é criado numa religião, aprende-se a evitar as outras.

Os Iorubas chamam suas divindades de orixás. E os candomblés brasileiros também cultuam os orixás. Já os fons chamam os voduns suas divindades, e entre os inúmeros bantos (que tanto desconhecemos) há os que chamam suas entidades espirituais de inquices.

Conta um mito que Olodumaré que é o Deus Ioruba, quis criar a Terra e deu um punhado dela, num saquinho, para Obatalá ir criá-la. Antes de ir, Obatalá, que é muito velho, esqueceu e foi andando, andando devagarinho, e sentiu sede. Então viu uma árvore, dessas que tem água dentro, e parou, abriu a planta e bebeu. Só que era uma bebida que dava um pouco de tontura, e então ele deitou debaixo da árvore e acabou dormindo.

São muitos os orixás, e cada um com muitos tipos. E eles são guardiões dos humanos, que foram feitos da mesma matéria que eles.

A reza para os orixás se faz cantando e dançando, vestindo suas cores, alimentando-se de comidas abençoadas por eles. Para os Iorubas, cada orixá é um espírito do mundo. Exu é o espírito do movimento. É ele quem faz com que tudo aconteça, pois sem movimento nada existe, nada acontece.

Eu também tinha medo e nunca tinha chegado perto de batuques. Só depois dessa primeira festa é que fui a muitas outras festas de candomblé. Mas quem Cresceu dentro do candomblé conheceu muito antes a beleza desse modo de ver o mundo e a vida.

Esse dia era também meu aniversário, e foi assim, como um presente dos céus que conheci o candomblé. Os africanos, quando vieram para o Brasil, trouxeram sua religiosidade. E a festa de caboclo é uma festa religiosa. Conta-se nos candomblés que ela foi criada para reverenciar os habitantes da terra, que eram os índios. O caboclo que comanda essa festa representa um índio e se apresenta vestido de índio.

Era de tardinha para o anoitecer quando entrei num corredor comprido naquela casa toda branca e com uma bandeirinha no telhado. Dentro do pátio, pelos cantos, algumas mesas carregadas de frutas coloridas, abacaxis, maçãs, peras vermelhas e verdes, uvas de todas as cores, bananas, laranjas e moranguinhos... arrumadas em meio a algumas flores bem frescas e folhagens exuberantes. A brisa da tardinha misturava muitos perfumes.

ANEXO 2

Unidade 1 – Capítulo 1 – Seção Mão na massa

Fichas sobrepostas

1 000 000	100 000	10 000	1 000	100	10	1
2 000 000	200 000	20 000	2 000	200	20	2
3 000 000	300 000	30 000	3 000	300	30	3
4 000 000	400 000	40 000	4 000	400	40	4
5 000 000	500 000	50 000	5 000	500	50	5
6 000 000	600 000	60 000	6 000	600	60	6
7 000 000	700 000	70 000	7 000	700	70	7
8 000 000	800 000	80 000	8 000	800	80	8
9 000 000	900 000	90 000	9 000	900	90	9
	000 000	00 000	0 000	000	00	0

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

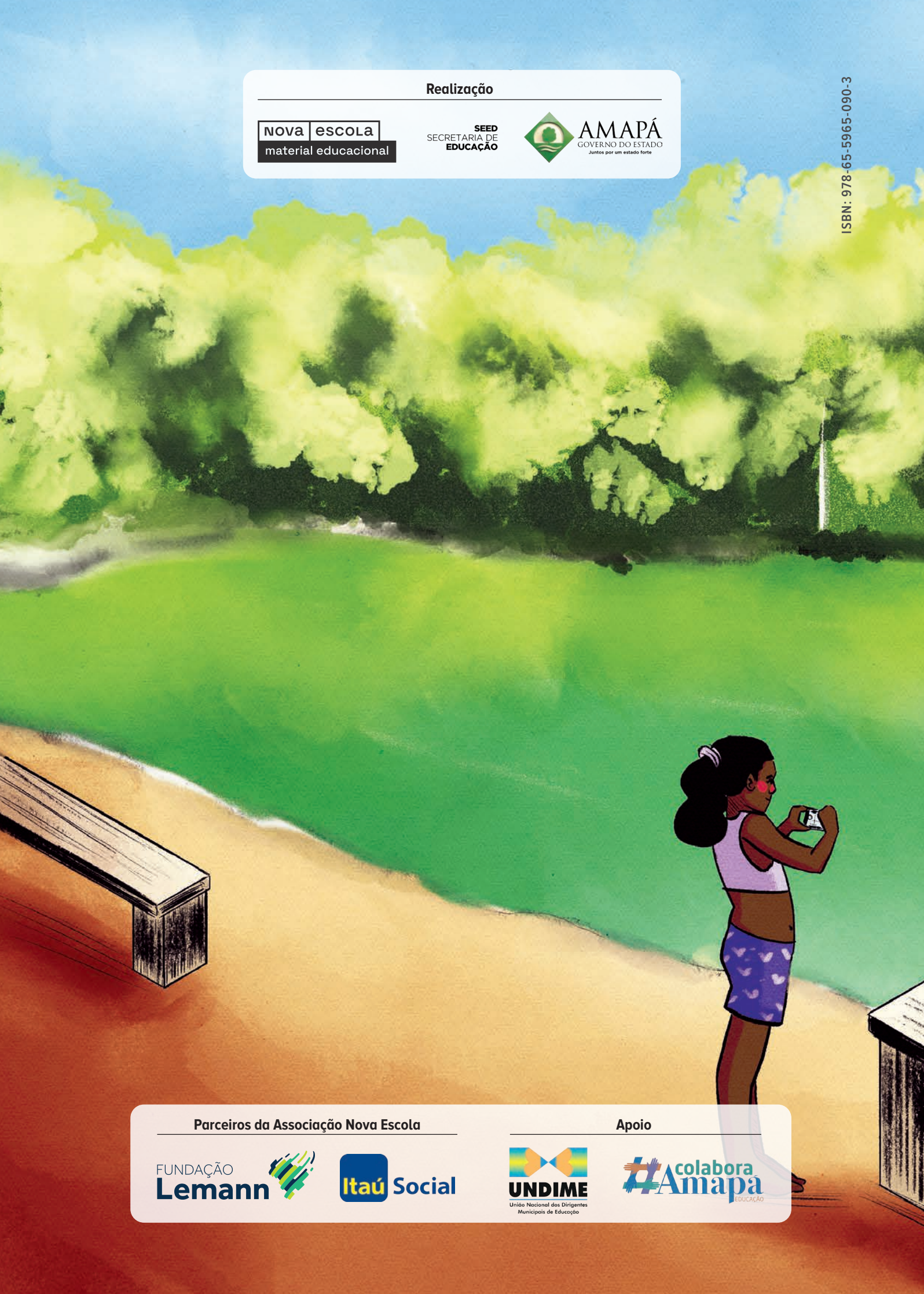
Realização

NOVA ESCOLA material educacional

SEED SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

AMAPÁ GOVERNO DO ESTADO Juntos por um estado forte

ISBN: 978-65-5965-090-3



Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO Lemann

Itaú Social

Apoio

UNDIME União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

#colabora Amapá EDUCAÇÃO